ANNO LVIII NUMERO 156 — QUARTA FEIRA 12 DE JULHO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

— Por despacho imperial de 23 do passado:

Concederam-se:

Aos bachareis Ernesto Francisco de Lima Santos, Candido Augusto Pereira Franco, Olyntho José Meira e Francisco Antonio da Fonseca Morato, as exonerações que pediram dos cargos de presidente da provincia de Santa Catharina, o primeiro: de 1° e 5° vice-presidentes da provincia das Alagôas, o segundo e terceiro, e de 1° vice-presidente da do Rio Grande do Norte, o quarto.

Ao padre Bernardino José de Queiroz, vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Páo dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte, as honras de conego da cathedral de Olinda.

Foram nomeados:

Officiaes da ordem da Rosa: o constructor naval 1° tenente João Candido Brasil, Affonso de Almeida Ouartim, o Dr. Antonio Lazarinni e Felix Ignacio Frias.

Cavalheiros da mesma ordem: Augusto Cesar de Souza Cardoso, Eduardo H. Tortal, Pompeu Augusto Cesar da Costa, Alexandre Fernandes de Souza Bastos, Alfredo Camarate, Bertram Rochefort e Estevão Manoel Brocardo.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Augusto Lopes Gallo e José Domingos Carunch.

Por cartas imperiaes de 20 de junho ultimo foram agraciados com a gran cruz da ordem da Rosa D. Luiz L. Dominguez e o barão Gustavo Schreiner, enviados extraordinarios da Republica Argentina e de Sua Magestade Imperial e Real da Austria.

— Por despacho de 23 do mez findo:

Pelos relevantes serviços que prestaram á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

Fez-se mercê do titulo de conselho de Sua Magestade o Imperador aos lentes Drs. João Vicente Torres Homem e Albino Rodrigues de Alvarenga.

Foram nomeados commendadores da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo o secretario Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes e o lente Claudio Velho da Motta Maia, e officiaes da ordem da Rosa o lente substituto Dr. Augusto Ferreira dos Santos e o engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas.

Foi naturalisado o subdito portuguez Francisco Martins Horcades.

Por actos de 28 do referido mez.

Foram designados os Drs. Anisio Circundes de Carvalho, Innocencio dos Santos Lopes Cavalcanti, Carlos de Cerqueira Pinto Filho, Roberto Moreira da Silva, Joaquim dos Reis Magalhães, Antonio Monteiro de Carvalho, José Carneiro de Campos e Sebastião Cardoso para exercerem, na Faculdade de Medicina da Bahia, os logares de assistentes das primeiras cadeiras de clinica medica e cirurgica, da de clinica obstetrica e gynecologica; da de clinica ophtalmologica; da 2ª de clinica medica; e de preparadores da de anatomia pathologica e da de chimica mineral, durante o impedimento do Dr. João Antonio de Castro Loureiro.

— —

Ministerio da Justiça

Por decreto de 4 junho ultimo:

Foi removido, a pedido, o juiz de direito Joaquim Tavares da Costa Miranda, da comarca da Estancia, de 3ª entrancia, na provincia de Sergipe, para a do Desterro, de igual entrancia, na de Santa Catharina.

Foi designada a comarca da Estancia, de 3ª entrancia, na provincia de Sergipe, para n'ella ter exercicio o juiz de direito José Mariano Ribeiro.

— Por decreto de 28 do passado:

Foram removidos os juizes de direito:

Virgilio Martins de Mello Franco, da comarca do Rio Novo para a de Barbacena, ambas de 1ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes.

Francisco de Paula Cordeiro de Negreiros Lobato, da comarca de Itapecerica para a do Rio Novo, ambos de 1ª entrancia, na referida provincia.

Manoel Alves de Lima Gordilho, da comarca da Cachoeira, de 3ª entrancia, na provincia da Bahia, para a vara commercial, de igual entrancia, na mesma provincia.

Joaquim José de Oliveira Andrade, da comarca de Larangeiras, de 3ª entrancia, na provincia de Sergipe, para a comarca da Cachoeira, de igual entrancia, na da Bahia.

Foi tambem removido o juiz de direito Manoel de Azevedo Monteiro, da comarca de S. José, de 2ª entrancia, para a comarca de Larangeiras, de 3ª entrancia, na de Sergipe.

Foram designadas as comarcas abaixo para nellas terem exercicio os juizes de direito:

Torquato Mendes Vianna, a comarca de Porto Imperial, de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz.

Francisco José Alves de Albuquerque, a comarca de S. José, de 2ª entrancia, na provincia de Santa Catharina.

Foram nomeados juizes de direito:

Da comarca de Itaperirica, de 1ª entrancia, na provincia de Minas Geraes, o bacharel Ignacio Antonio Fernandes.

Da de Antonina e Morretes, de igual entrancia, na do Paraná, o bacharel Araldo Manoel Ericksen.

Da de Botocatú, de igual entrancia, na de S. Paulo, o bacharel Augusto Pinto Alves Pequeno, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para a comarca do Porto Imperial, na de Goyaz.

Juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, na provincia do Maranhão, o bacharel Lindolpho Hisbello Corrêa de Araujo.

— Por decretos de 28 do mez findo:

Foi concedida ao bacharel Antonio Martins da Silva Porto a exoneração que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Vigia, na provincia do Pará.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civel, crime, orphãos, da provedoria de capellas e residuos e do jury e execuções criminaes do termo de Parintins, da provincia do Amazonas, a Joaquim Rodrigues de Souza, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

De 1° tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos do termo de Teffé, na mesma provincia, a João Antonio de Lyra Braga, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

De escrivão de orphãos do termo de Quixeramobim, na provincia do Ceará, a Manoel Benicio Bezerra Borges, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

Foram nomeados para a guarda nacional da comarca de Atalaia, na provincia das Alagôas:

Commandante do 7° batalhão de infantaria, o tenente coronel José Thomaz da Silva.

Tenente-coronel commandante do 8° batalhão, o major Rufino Joaquim da Costa Maia.

Por decretos de 23 do mez findo:

Foram nomeados para a guarda nacional.

Da provincia do Amazonas:

Comarcas da capital e Rio Negro:

Tenente-coronel commandante do 1° batalhão de artilharia, o capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento.

Tenente-coronel commandante do 1° batalhão de infantaria, o bacharel Manoel Francisco Machado.

Tenente-coronel commandante do 2° batalhão de infantaria, o tenente Emilio José Moreira.

Tenente-coronel commandante do 1° batalhão de reserva, o tenente Juvencio Alves da Silva.

Tenente-coronel commandante do 3° batalhão de infantaria, o tenente José de Brito Inglez.

Major commandante da 1ª secção do batalhão de infantaria, Aureliano Cidronio da Silva.

Major commandante da 1ª secção do batalhão de artilharia, José Antonio Nogueira Campos.

Major commandante da 2ª secção do batalhão de infantaria, o alferes José Joaquim Palheta.

Comarca de Parintins:

Tenente-coronel commandante do 6° batalhão de infantaria, João Wilkens de Mattos Meirelles.

Tenente-coronel commandante do 7° batalhão de infantaria, o capitão Antonio José Barbosa.

Major-ajudante de ordens, servindo de secretario geral, Antonio José de Andrade Azevedo.

Capitão quartel-mestre, Manoel José de Andrade.

Para a da Parahyba:

Comarca da capital:

Tenente-coronel commandante do 3° batalhão de infantaria, Manoel da Fonseca Galvão.

Comarca de Mamanguape:

Tenente-coronel commandante do 5° batalhão de infantaria, o tenente Avelino Tauriano de Oliveira.

Comarca de Arêa:

Coronel commandante superior, o major Luiz Vicente de Mello Medeiros.

Comarca do Pilar:

Coronel commandante superior, o tenente-coronel Lourenço Bezerra de Albuquerque Mello.

Comarca de Bananeiras:

Tenente coronel commandante do 15° batalhão de infantaria, Segismundo Guedes Pereira.

Para a de Pernambuco:

Comarca do Páo d'Alho:

Coronel commandante superior, Jeronymo de Albuquerque Maranhão.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 54, Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 55, Rufino Corrêa dos Prazeres.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 56, Severino José dos Reis Carvalho.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva n. 10, João Corrêa de Vasconcellos.

Major ajudante de ordens servindo de secretario geral, José Carneiro da Motta Silveira.

Capitão quartel-mestre, José Nicodemus Corrêa de Vasconcellos.

Foi privado do posto de coronel commandante superior da guarda nacional da comarca do Pilar, na provincia da Parahyba, nos termos da lei, o Dr. Aprigio Carlos Pessôa de Mello, visto não ter solicitado a respectiva patente no praso legal.

— —

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 23 de Junho e 1 de julho foram nomeados:

Sub-director da directoria geral das rendas publicas do Thesouro Nacional, o ajudante do procurador fiscal do mesmo Thesouro, bacharel José Francisco Vianna.

Segundo escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, o 3° Manoel Teixeira Coimbra Junior.

Primeiro dito da Thesouraria da Bahia, o 2° Antonio Olympio de Azevedo.

Segundo dito idem, o 3° da Alfandega Eldecio José dos Santos Malhado.

Solicitador do juizo dos feitos da fazenda da provincia da Bahia, João Pinto da Silva.

Por outros da primeira das referidas datas foram aposentados, como requereram:

O conselheiro Antonio José Henriques, no lugar de sub director das rendas publicas do Thesouro Nacional.

Carlos Augusto Rodrigues Martins, no de 2° escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro.

— Por decreto de 1 do corrente, foi revogado o decreto de 9 de outubro de 1879, que suspendeu os effeitos da aposentadoria concedida em 14 de junho do mesmo anno ao porteiro e administrador das capatazias da Alfandega da Parahyba, Vicente Gomes Pessoa.

Por titulos de 30 de junho foram nomeados:

3os escripturarios da Alfandega do Rio de Janeiro os praticantes Pedro Alvares de Andrade e João Pinto Monteiro.

Praticantes Julio Augusto de Cerqueira Lima e Francisco Simões da Fonseca.

2° escripturario da Thesouraria do Ceará, o official de descarga da Alfandega da mesma provincia, José Apolonio Collares.

3° dito da Alfandega da Bahia, João Joaquim de Souza Bahiense.

— —

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 28 de junho ultimo foi prorogada, por tres mezes, a licença concedida ao engenheiro da estrada de ferro de Sobral, Tito Franco de Almeida, para tractar de sua saúde.

Por portaria de igual data foi nomeado, Januario Procopio do Rego, para o lugar de thesoureiro da estrada de ferro Paulo Affonso, com os vencimentos que lhe competirem.

— Por portaria de igual data foi removido o engenheiro Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha, do lugar de fiscal da estrada de ferro de Carangola para o de engenheiro residente da estrada de ferro de Paulo Affonso, percebendo os vencimentos marcados na tabella annexa ao regulamento que baixou com o decreto n. 8482, de 15 de abril ultimo.

— Por decreto n. 8,556 de 27 de maio foi concedida a garantia de juros de 6 % ao anno sobre o capital de 600:000$ á companhia que o Dr. João Antonio Coqueiro organisar para o estabelecimento de um engenho central destinado ao fabrico de assucar de canna, no valle de Pindaré, municipio do Monção, provincia do Maranhão.

— —

Ministerio da Marinha

Por aviso de 30 do mez proximo findo foi nomeado o capitão de fragata Felippe Firmino Rodrigues Chaves para commandar interinamente o cruzador *Almirante Barroso*.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL

LISBOA, 29 DE JUNHO

Chegou a 27, o *Minho*, da Mala Real Ingleza, a bordo do qual falleceu, (8 horas depois de ter embarcado), o nosso bom amigo e presado chefe d'essa firma commercial o Sr. Dr Manoel de Figueiroa Faria. Veio sua consternada viuva, a Exma. Sra. D. Sophia de Figueiroa Faria e um seu irmão.

Tencionam regressar para Pernambuco no paquete de 13 do mez proximo, depois da quarentena a que foram submettidos com os demais passageiros. Fui ao Lazareto significar lhe a verdadeira magua que senti por tão infausta perda e receber as suas ordens.

Já pela mala de 23, á vista dos telegrammas que os meus amigos me expediram, associando me á sua justa dor, lhes exprimi o pezar que tive por este lastimoso acontecimento.

— —

Foram ainda prorogadas as cortes pela quarta ou quinta vez, até 5 de julho. O praso da ultima prorogação findava a 23 do corrente.

A agitação continua crescente e quasi ameaçadora, contra o projecto do syndicato Salamanca. Está este em discussão na camara alta. E' já difficil enumerar lhes quantos *meetings* se tem celebrado em todo o paiz.

Em Lisboa houve segundo comicio a 23 d'este mez, promovido pela commissão de vigilancia e resistencia, nomeada pelo povo que tinha concorrido ao *meeting* do dia 8.

Fallaram do partido progressista os Srs. Mariano de Carvalho e Coutinho de Miranda. Tomaram ainda a palavra outros cidadãos, que propendiam para as ideas republicanas, ou eram republicanos convictos e terrenhos.

A este numero pertence o Dr. Eduardo Maia, porem fallou em sentido mais conciliador do que os seus correligionarios. Ao governo é que nem uns, nem outros dão quartel.

Resolveu-se representar novamente á camara dos pares, e que no caso de se fazer ainda outra prorogação das cortes estivesse tudo preparado para que no mesmo dia e á mesma hora, houvesse comicios em todo o paiz, protestando contra o projecto de lei que tem por fim dar uma garantia de juro correspondente ao capital de 2,700 contos de reis para se construirem caminhos de ferro em Hespanha.

Estão preparados novos comicios nas provincias. A irritação publica tem crescido porque as calamidades publicas, provenientes da espantosa propagação do phylloxera que já deu cabo da maior parte dos vinhedos do Douro, e vai entrando com grande devastação pelos da Extremadura e Beira, accresce no Algarve uma crise de trabalho que tem levado a fome a grande numero de familias.

E' com effeito uma imprudencia continuar assim a provocar o paiz, que tem formal e terminantemente declarado nos comicios não querer que se gaste o dinheiro, arrancado pelo imposto ao pão, ao sal, á luz (o do petroleo) para subsidiar caminhos de ferro estrangeiros.

O povo tem razão.

Embora lhe provem que os encargos resultantes d'essa garantia de juro não venham de futuro a ser tão consideraveis como se diz, por isso que a linha projectada para a ligação com Salamanca, dará para si, os contribuintes, não querem que se pague um feudo á Hespanha, embora elle seja minimo como os ministeriaes querem agora provar em ultimo recurso.

Uma peripecia muito comica veio fazer diversão nos debates da camara dos pares.

E' o caso que o Sr. Fontes n'um discurso em que ha tres dias procurava responder aos oradores da minoria, apresentava, como peça final de um fogo de artificio, uma proposta firmada pela casa bancaria d'esta praça Fonseca, Santos & Vianna, como representante de um grupo de banqueiros, obrigando-se a pagar a garantia de juro o caminho de ferro de Salamanca, mediante varias condições, das quaes a principal era o governo dar-lhe de arrendamento por 40 annos as linhas ferreas do Minho e Douro.

O Sr. Fontes declarou que o governo não aceitava a proposta, mas quiz tirar d'ella argumento de que taes encargos, que a opposição diz assoberbarem o thesouro portuguez, são tão insignificantes que um grupo de banqueiros não duvidava querer tomal-os sobre si. As folhas ministeriaes afinaram todas pelo mesmo diapasão, mas a minoria da camara alta aproveitou o ensejo para sustentar que tal proposta devia ser remettida ás commissões de fazenda e obras publicas, conjunctamente com o projecto do governo que se está discutindo, afim de que se esclarecesse devidamente a camara e o paiz sobre as vantagens ou desvantagens de sua proposta. Era justamente isso que não convinha ao ministerio. Quiz visivelmente por um accordo com aquelles banqueiros, aliás respeitaveis, armar ao effeito, mas não lhe fazia conta protrahir ainda mais os debates com aquelle estudo e exame, e assim, a proposta sumio-se pelo alçapão abaixo com as visualidades das magicas, não ficando os condescendentes signatarios d'ella em bom terreno por se terem prestado aquelle episodio. Outros dizem que este novo syndicato, offerecendo se para tirar todo o pretexto á opposição de que era o paiz quem pagava a garantia de juro, levavam a idéa de auferir notaveis lucros, não menos porventura de 17 mil contos de réis fortes no decurso do arrendamento das linhas mencionadas, no caso de lhes ser concedido.

Notou-se, pois, hontem, que a proposta a que me refiro, não fosse ás commissões. Uma bomba de fogo de artificio e nada mais. Parece que a companhia dos caminhos de ferro portuguezes (Norte e Leste) estava por detraz dos banqueiros proponentes. Comquanto não tivesse seguimento acharão interesse os nossos leitores em ver os termos em que ella é redigida. Aqui, pois, lh'a transcrevo do *Diario do Governo*:

« Os abaixos assignados por si e por um grupo de banqueiros e commerciantes que representam, offerecem ao governo portuguez o tomarem de arrendamento a exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro por contracto feito sobre as seguintes bases:

« 1.ª O estado cede aos proponentes, pelo prazo de 40 annos, a exploração das linhas ferreas do Minho e Douro na parte já construida e na que ha a construir de Foz Tua a Barca d'Alva.

« 2.ª Os proponentes garantem ao estado pelo referido praso, o actual rendimento liquido da parte construida das referidas linhas accrescido da respectiva proporção quanto á parte que resta construir, quando esta lhe fôr entregue.

« 3.ª Além do preço estipulado na condição precedente, os proponentes, pagarão ao estado, á proporção que fôr sendo devido e até seu total complemento, o juro da garantia que o estado fôr obrigado a pagar pela construcção do caminho de ferro de Salamanca a Barca d'Alva e Villar Formoso em virtude do projecto de lei submettido ao parlamento.

« 4.ª O lucro que resultar da exploração assim feita será dividido em partes iguaes entre o estado e os proponentes depois d'estes receberem o juro de cinco por cento dos desembolsos que fizerem.

« 5.ª O preço do arrendamento será pago na thesouraria do ministerio da fazenda no principio de cada semestre.

« 6.ª Os proponentes obrigam se a não fazer alterações nas tarifas actuaes senão de accordo com o governo, a entregar no fim do contracto as linhas que tomam de arrendamento no mesmo bom estado em que se acham e a conserval as assim durante todo o tempo da exploração.

« 7.ª O governo poderá nomear o empregado ou empregados que julgar convenientes para vigiar o fiel cumprimento d'este contracto em todas as suas partes, principalmente na que diz respeito á conservação da sua propriedade.

« 8.ª Os proponentes poderão empregar no serviço da exploração os empregados actuaes do estado, ou quaesquer outros, que serão considerados em commissão para o effeito de lhes ser contada a antiguidade e respectivos proventos.

« Os vencimentos destes empregados serão pagos pelos proponentes.

« 9.ª Os proponentes terão o direito de formar uma companhia com o capital que julgarem conveniente, mas nunca inferior a mil contos de réis, para execução deste contracto, ou a trespassal-o de accordo com o governo a qualquer companhia que dê garantia igual a esta somma nos capitaes que possua.

« 10.ª Emquanto a companhia não estiver assim formada ou o trespasse assim feito, para o que é concedido aos proponentes o prazo de seis mezes, depositarão os mesmos proponentes na thesouraria do ministerio da fazenda a quantia de cem contos de réis em dinheiro effectivo ou em titulos de divida publica pela cotação do mercado, pertencendo-lhes os juros destes titulos.

Esta quantia de 100:000$ reverterá a favor do estado se no referido prazo de 6 mezes, a não ser por força maior devidamente comprovada, não estiver feito o contrato definitivo nos termos acima declarados.

11.ª Todas as contestações entre o governo e os proponentes serão reguladas pela forma indicada nos contratos de caminhos de ferro já existentes em Portugal.

Lisboa, 22 de junho de 1882.—*Fonsecas Santos & Vianna.*

Ha idéas, ao que parece, da parte do ministerio, de fazer com que o Sr. Martens Ferrão, vice-presidente da camara dos pares (presidindo em lugar do Sr. Fontes Pereira de Mello) dê parte de doente, ou cousa que o valha, para ser substituido agora naquella presidencia pelo Sr. Couto Monteiro. A trica é esta; o Sr. Martens Ferrão deixa equitativamente correr os debates e portanto é de crer a julgar pelo numero de pares da opposição inscriptos, que se careça de nova prorogação.

O Sr. Couto Monteiro, prestar se-hia, diz se a consentir em que a discussão fosse estrangulada, como ha poucos dias annunciou a folha semi-official. A opposição já declarou que se tal succeder, abandonaria toda a moderação e cordura.

Espalhara-se de proposito que o chefe do partido progressista, o Sr. Anselmo Braancamp, tinha peiorado na sua casa da Granja, para onde tinha ido convalescer.

Não é verdade. Está bom e restabelecido dos seus incommodos. Assim o declarou hontem o Sr. Henrique de Macedo, que é o *leader* da minoria na camara hereditaria.

Eis a explicação dos meus ultimos periodos.

El rei, segundo promettera ás commissões partuenses, deve achar se no dia 9 de julho naquella cidade para assistir á solemnisação do anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello e as estrondosas festas que lhe estão preparadas, diz se que a expensas dos argentarios interessados em que passe o syndicato.

Deve em seguida inaugurar o caminho de ferro da Beira Alta, e portanto não quer demorar-se em Lisboa ou em Cascaes, onde agora está, com a familia real, além dos primeiros dias de julho.

Parece que vendo a agitação popular que se manifesta nas provincias cada vez com mais energia, significara ao Sr. Fontes que seria melhor entregar o poder aos progressistas e ceder; ao que o Sr. Fontes, a ser verdadeira a informação que tenho, redarguio que o Sr. Braancamp se acha inutilisado em consequencia dos seus ultimos padecimentos.

Não é verdade. Mas, que o fosse, havia o Sr. Ferrer, antigo par do reino, ministro de estado honorario e lente jubilado da universidade, caracter que todos os partidos respeitam, e que apezar dos seus 85 annos tem ainda todo o seu vigor intellectual, do que mesmo na actual sessão legislativa tem dado evidentes provas.

Não convindo em março de 1881 ao Sr. Fontes entrar para o ministerio que então fôra encarregado de organisar, foi incumbida ao Sr. Antonio Rodrigues Sampaio a presidencia desse gabinete!

Ha pois quem supponha que nos primeiros dias de julho cahirá o ministerio, porque el rei não concederá nova prorogação das côrtes, e d'aqui até ao dia 5 (ou 7 que é o termo desta ultima) não haverá tempo de discutir se o projecto, de voltar á camara dos deputados, onde será examinado por uma commissão mixta e de ser sanccionado, nos termos da carta constitucional.

O objectivo da opposição é chegar a este resultado, embora alguns dos mais preponderantes de seus membros digam que não é conveniente assumirem já o poder.

Então quem ha de assumil-o?...

Estão ainda na cadeia do Limoeiro os quatro cidadãos que o juiz Rangel de Quadros mandou para lá por fazerem parte da mesa de um club democratico cujos estatutos ainda não tinham sido officialmente approvados.

Dous destes individuos são medicos e têm sympathias.

Quando terminou o *meeting* do dia 25, em Lisboa, a mesa e grande massa do povo que assistia ao comicio foram ao Limoeiro para comprimentar aquelles presos politicos.

No caminho porém, ao Chiado, um ardão de policias civis lhe impedio a passagem, permittindo a somente aos cidadãos que compunham a mesa.

Dispersou o povo, mas por outras ruas foi esperar a mesa que partira de carruagem, no largo de Santo Antonio da Sé.

Alli uma força de cavallaria da guarda municipal lhes impedio a passagem.

O caso é que então victoriaram a mesa do *meeting* que já voltava do Limoeiro. Eram mais de oito mil pessoas. Davam vivas á republica e soltaram gritos sediciosos.

Mas como o governador civil de Lisboa já não é o Sr. Arrôbas, o tumulto não progredio nem houve conflictos desagradaveis.

A tropa, a policia e os commissarios presenciavam aquellas expansões, e depois cada qual, como era domingo, tratou de se ir divertir para onde bem lhe pareceu.

Hontem era no tribunal da Boa Hora o julgamento, em policia correccional do Sr. Lisboa, um dos redactores do *Seculo*, jornal republicano, por ter presidido, ou feito discursos, n'um club anti monarchico em Alcantara.

No tribunal havia enorme aparato de força, tanto da policia como da guarda municipal.

Faltaram duas testemunhas e o julgamento foi adiado.

Uma das testemunhas, um policia civil, estava presente e não respondeu á chamada, d'onde se vê que tinha ordem de fazer o que fez, e o adiamento foi combinado talvez para evitar mais demonstrações republicanas, por agora.

Era presidente da audiencia o Sr. Rangel de Quadros; advogado do réo o Dr. Manoel Arriagas, republicano, o qual requereu que o julgamento se effectue em audiencia do jury.

P. S.—Até á mala do *Guadiana* a 5 de junho proximo.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO

CÔRTE, 5 DE JULHO

SUMMARIO—*A queda do gabinete de 21 de janeiro.—Suas causas e pormenores que se ligam ao caso.—Recusa do Sr. Saraiva para organisar novo gabinete.—Consulta da corôa aos presidentes das duas Camaras e aos chefes da minoria conservadora e dissidencia.—A chamada do Sr. Paranaguá.—O prazo pedido por este para ouvir os amigos.—Por fim aceita e organisa o gabinete.—O meu programma annunciado pela imprensa.*

Que deixou de existir o gabinete Martinho Campos, por effeito de uma votação da Camara dos Deputados, é acontecimento que á esta hora sabe todo este imperio do Brasil, com excepção das tres remotas provincias do Amazonas, Matto Grosso e Goyaz, para as quaes ainda não ha communicações telegraphicas.

Quaes são os que lhe arrecadaram a herança, tambem já deve ser sabido, e não é a novidade que tenho agora de noticiar.

Entretanto, sendo estes os dous capitaes acontecimentos da actualidade, que sobrepujam quaes quer outros, d'elles somente me occuparei inteirando os leitores do *Diario* das causas que os determinaram, bem como dos incidentes e pormenores que a elles se prendem.

Disse na anterior que a crise se havia dissipado, e era essa a crença geral firmada nas declarações publicas e particulares dos ministros; mas pela exposição que fiz, dos factos occorridos, era facil de deprehender que a vida do gabinete Martinho era muito precaria e não devia ir longe.

Com effeito, no dia em que sahio o vapor que levava aquella minha carta foi o ministerio derrotado, quando suppunha já ter conjurado a crise e se reputava seguro.

Fundava-se elle para assim pensar em ter conseguido da deputação bahiana, não sem alguma difficuldade, que desistisse do proposito em que estava de pedir urgencia para a discussão do projecto da commissão mixta de que fallei, e contar que a opposição conservadora, por sua parte, não levantaria a questão.

Cumpre aqui recordar que esse projecto já tinha sido dado para a ordem do dia em primeira discussão, por indicação do governo, e sendo approvado sem debate, o *leader* da maioria, o Sr. Candido de Oliveira, requereu e obteve da Camara dispensa de intersticio para que fosse elle dado para segunda discussão; e assim foi contemplado na ordem do dia das sessões seguintes.

Em uma destas, por haver materia que devia ser discutida antes, requereu o Sr. Penido, membro da maioria e intimo do ministerio, preferencia para que o projecto fosse discutido em primeiro lugar, no que não concordou a Camara, como já noticiei.

Tudo isto indicava o interesse que o governo ligava ao projecto.

De repente, porém, foi elle retirado da ordem do dia á pedido do mesmo governo ao presidente da casa, afim de não haver motivo para que fosse embaraçada com outras materias a passagem do orçamento, aliás já muito retardada.

Esta deliberação, que, rasoavelmente não devia causar estranhesa, pois para o governo, e conseguintemente para os que o apoiam, nenhuma outra lei tem caracter mais urgente do que a do orçamento, quando a administração acha se sob o regimem anormal de uma prorogativa defficiente, causou desagrado, principalmente aos deputados da Bahia, inclusive o Sr. Moura. D'ahi a crise resultante da conspiração por elles promovida, com aliciamentos de outros deputados para que, caso o ministerio não cedesse fazendo dar o projecto para a ordem do dia, requererem elles urgencia, que contavam fazer passar, ainda mesmo que todos os conservadores não votassem por ella.

Accommodados os bahianos por intermedio do Sr. Dantas, não contava o governo com o despeito de varios deputados do norte, os quaes convidados para conspiração e não ouvidos depois para o abandono do plano, indignaram se contra aquelles e quizeram mostrar lhes que não serão elles que hão de levantar e desfazer crises á seu talante, sem attenção a autonomia alheia.

Aproveitando se das circumstancias, procurou a dissidencia primitiva, ou antes o Sr. Ignacio Martins tirar todo o proveito possivel em quanto não *esfriava a scena*. Com grande actividade e segredo congregou elle os descontentes, e, depois de certificar-se de que a minoria conservadora não se esquivaria de manter se no seu posto desde que fosse estabelecida uma questão de confiança e como tal aceita pelo gabinete, apresentou se no primeiro dia de sessão, que foi á 30 do passado, para fazer estourar a bomba.

Ou fosse, por que a ausencia consecutiva de sessões nos dias anteriores despertasse a curiosidade do publico, ou fosse por que o instincto o fizesse persentir que alguma cousa de interessante ia passar se na Camara, houve enorme concurrencia de espectadores nas galerias, nos corredores, nas ante salas e até nas proximidades do edificio. Os proprios deputados não eram os menos curiosos e avidos por colherem alguma cousa, de modo que as 11 1/2 horas já havia numero, e não estando ainda presente o Sr. Moura, foi o Sr. Moreira de Barros quem abrio a sessão, por ser um dos que mais cedo chegou, o que não deixou de ser notado, mas cedeu logo a cadeira por ter se apresentado aquelle pouco depois.

O aspecto da sessão tornou se solemne.

Apenas lido o expediente pedio o Sr. Ignacio Martins a palavra. Reclamou o Sr. José Mariano, dizendo que tinha a pedido antes para negocio urgente. Appellou o Sr. Ignacio Martins para o testemunho do Sr. Moreira de Barros, e este confirmou que desde que foi declarado haver numero elle se inscrevera com a palavra.

O que se seguio foi antes, uma escaramuça rapida de que um combate, não obstante o clangor das campainhas electricas tangidas pelo Sr. Moura, a extrema agitação no recinto e as manifestações ruidosas dos espectadores, do que tudo não pode dar idea exacta o que publicam os jornaes.

Ouçamos, porem, o *Diario Official* que publica integralmente a breve discussão havida, e não em extractos, como os outros jornaes. Eis o que ahi se lê:

« *O Sr. Presidente*—Tem a palavra para negocio urgente, conforme pedio, o Sr. Ignacio Martins.

« **O Sr. Ignacio Martins** (Attenção): — Sr. presidente, peço a V. Exc. que consulte a Camara se me concede urgencia, em qualquer estado em que se achem os seus trabalhos, para apresentar e fundamentar um requerimento.

« *Alguns Srs. Deputados*—Sobre o que?

O Sr. Ignacio Martins—E' relativo ao projecto eleitoral, sobre que o governo faz questão de confiança.

« *O Sr. Rodolpho Dantas* (ministro do imperio):—Peço a palavra pela ordem.

« *O Sr. Ignacio Martins*—Perdão; eu estou na tribuna.

« *Um Sr. Deputado*—Mas o nobre ministro quer tambem fallar.

« *O Sr. Ignacio Martins*—Terá paciencia, pois que deixo já a tribuna. Os requerimentos de urgencia não tem discussão pelo regimento.

« *O Sr. Rodolpho Dantas* (ministro do imperio):—Pedi a palavra pela ordem.

« *O Sr. Ignacio Martins*—Perdão; eu estou ainda na tribuna.

« *O Sr. Rodolpho Dantas* (ministro do imperio):—Declaro que não vou tomar o lugar a V. Exc.

O Sr. Ignacio Martins:—Estes requerimentos não têm senão votação, não admittem discussão nem pela ordem. Se é permittido fallar sobre elle, pela ordem, então desde já apresentarei e fundamentarei o meu requerimento.

« *O Sr. Presidente*:—V. Exc. fez um requerimento de urgencia?

« *O Sr. Ignacio Martins*:—Em resumo, Sr. presidente, eu peço a V. Exc. que consulte a Camara se me concede urgencia para apresentar e fundamentar o seguinte requerimento:

« Requeiro que para a ordem do dia de amanhã, independente de annuencia do governo, seja dado para discussão o projecto n. 147 sobre a revisão do alistamento eleitoral. »

« E' este o meu requerimento. (Muito bem. Apoiados. Cruzam-se muitos apartes.)

« **O Sr. Rodolpho Dantas** (ministro do imperio):—Sr. presidente, o governo não tem interesse algum em demorar a solução deste debate, e por isso apresso-me em declarar que considera como de confiança politica o voto que a Camara é chamada a dar sobre o requerimento que acaba de ser annunciado ou feito pelo nobre deputado por Minas. (Interrupções e apartes.)

« Occupado, como se acha, com a discussão dos orçamentos e entendendo que, a tratar-se de reformar a ultima lei eleitoral, conviria tambem promover a extensão do direito de suffragio (apoiados e apartes), o que agora não lhe parece facil conseguir e não faria senão suscitar longos e prolongados debates, embaraçando assim a marcha das leis de meios, o Ministerio pensa que não é ainda opportuno o momento para discutir se o assumpto, e por isso adianta se em pedir a rejeição do requerimento de urgencia annunciado pelo nobre deputado. (Apoiados, interrupções e apartes.)

« Não se tendo até hoje mantido na direcção dos negocios senão pelo apoio com que o ha honrado a maioria da Camara dos Srs. Deputados (apoiados, muito bem) e não aspirando continuar um instante sequer sem a confiança, que ainda não lhe faltou, do parlamento (muito bem), o gabinete aguarda o voto da Camara. (Apoiados Susurro. Muito bem, muito bem)

« Muitos Srs. deputados pedem ao mesmo tempo a palavra pela ordem. (Reina grande confusão e susurro.)

« *O Sr. Presidente* declara que vai-se proceder á votação do requerimento do nobre deputado por Minas

« *O Sr. Martim Francisco* diz que tendo sido

dada a palavra ao Sr. ministro do imperio deve igualmente ser lhe concedida.

« O Sr. *Presidente* observa que o regimento não permitte discussão nestes requerimentos (apartes); entretanto, se o Sr. deputado quer apresentar alguma proposta sobre a votação nominal, póde fazel-o.

« O Sr. *Martim Francisco* responde que é exactamente sobre isto que vai fallar.

« O Sr. *Presidente*: — Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Martim Francisco: — Sr. presidente, recommendados pela falla do throno, como medida urgente, os retoques da lei eleitoral.. (Muitos apartes e interrupções. O S.r presidente tange a campainha.) Peço a benevolencia dos nobres deputados. Desde que um ministro (continuam os apartes e interrupções. O Sr. presidente agita por vezes a campainha) póde expor a sua opinião, consintam-me tambem a mesma liberdade. (Muitos apoiados e apartes.]

« Recommendados na falla do throno, eu o repito, como medida urgente, os retoques da lei eleitoral, solicitada a dispensa de interstícios por um importante membro da maioria, requerida a inversão na ordem do dia por um outro não menos importante membro da maioria...

« O Sr. Presidente — V. Exc. não póde continuar. (Apartes). E' uma violação do regimento em que não posso consentir.

« O Sr. Martim Francisco — ... passando em 1ª discussão sem impugnação do governo, elle é hoje por este repellido.

« A questão é importante e a demora que o governo propõe é injustificada.

« Eu peço e requeiro, pois, a votação nominal. (Muitos apartes. Susurro. O Sr. presidente tange por vezes a campainha).

« Agradeço ao Sr. presidente da camara o favor que me outhorgou com as continuas interrupções das numerosas campainhas de que dispõe. (Hilaridade). Avezado a usar do meu direito, taes incidentes de certo não me esgotam a paciencia nem amesquinham-me a dignidade. (Apartes. Muito bem! muito bem! Applausos das galerias).

« O Sr Presidente — As galerias não podem dar signal de approvação ou reprovação. (Muitos apoiados)

« O Sr. J. Penido — Requeiro a V. Exc. que mantenha a ordem (apoiados), e se fôr preciso que mande evacuar as galerias. (Muitos apoiados. Susurro das galerias). (*)

(O Sr. presidente pede ao Sr. 1º secretario que proceda á leitura dos artigos do regimento, que se referem ao modo como devem portar se na camara os espectadores, e immediatamente restabelece se o silencio). »

Approvado o requerimento do Sr. Martim Francisco para a votação nominal), e procedendo se a esta foi adoptado o requerimento de urgencia do Sr. Ignácio Martins por 63 votos contra 45, e portanto derrotado o ministerio

Dada então a palavra a esse deputado disse elle « que já não tinha razão de ser o seu requerimento depois da votação que acabava de ter lugar, e em vista da declaração cathegorica do governo. » Então o Sr. Moura consulta a camara se deve suspender a sessão, e assim se resolve.

Aquelles 63 votos foram de 44 conservadores e 19 liberaes dissidentes que são os Srs. José Pompeu, Rodrigues Junior, Ratisbona, Joaquim Tavares, A. de Siqueira, Lourenço de Albuquerque, Prado Pimentel, Zama, Ignacio Martins, Moreira de Barros, Martim Francisco, pai e filho, Augusto Fleury, Camargo, Ribas, Felisberto, Maciel, Diana, e mais o Sr. B. de Guahy.

Não compareceram á sessão nesse dia os Srs. Lima Duarte, Bezerra de Menezes, Accioli de Azevedo (que se acha muito doente e já pedio licença para ir a Europa), Vianna Vaz, Manoel Carlos e Ildefonso de Araujo (liberaes), Belisario e Pereira Cabral (conservadores).

Diz a *Gazeta de Noticias* de hoje que em uma reunião dos deputados conservadores antes da votação da camara, os Srs. Paulino e Ferreira Vianna foram de parecer que se não concorresse para a queda do ministerio; mas que oppondo se a isto o Sr. Gomes de Castro, varios deputados de Pernambuco e outros do Rio de Janeiro, tiveram aquelles de ceder.

E assim é que o Sr. Ferreira Vianna, que havia declarado o ministerio de 21 de Janeiro bem assignalado por ter nascido no 1º oitavo de S. Sebastião, que foi santo de longa vida, e que fazia votos pela sua conservação para que não viessem os liberaes de papo amarello, foi arrastado a ajudar a matal o e a abrir as portas do governo a esses mesmos liberaes, na 1ª oitava de S. Pedro que é o santo que tem as chaves do céo!

A' hora, pouco mais ou menos, em que na Camara dava se a fatal refrega, o Sr. Martinho Campos, não cuidoso do que por alli ia, entrava tranquillamente no Senado, onde vendo que não se trabalhava por ter sido adiada a sessão, e que era mais um dia perdido para a discussão do orçamento, ficou de muito máo humor e expandio se em queixas e ralhas (o que lhe é habitual quando soffre qualquer contrariedade) porque não tinha amigos que o auxiliassem, e todos procuravam embaraçal-o. Mas o caso era simples, e nem podia ser por outra forma.

Tinha sido dado para a 1ª parte da ordem do dia, na forma do costume, o orçamento do Ministerio de Estrangeiros, após a approvação do da Justiça, do que se fez a devida communicação ao respectivo ministerio. Mas a hora competente, nem o Sr. Franco de Sá, nem o presidente do conselho, ambos senadores, que como quaesquer outros, são obrigados a fazer numero, achavam se presentes. Requereu o Sr. Jaguaribe o adiamento da discussão até que o ministro da repartição podesse comparecer, e o Senado assim decidio.

O resto da materia que havia na ordem do dia era simples e passou tudo sem debate, de sorte que ás 11 3/4, não havendo mais outras materias á discutir, e não tendo comparecido o Sr. Franco de Sá, o Sr. Cotegipe suspendeu a sessão em obediencia á deliberação da casa. Foi isto e nada mais.

Retirando-se o Sr. Martinho Campos para casa, mal tinha tido tempo para refrescar o sangue e abaixar a temperatura com que sahira do Senado, quando chegam lhe os collegas e referem lhe o occorrido na Camara. O que conversaram ahi, o que se disse, as expansões intimas que, naturalmente, tiveram livre curso, com os desabafos que alliviam as maguas, não chegaram ao conhecimento do publico. O que se sabe é que o Sr. Martinho Campos ás 3 horas dirigio se a S. Christovão e apresentou ao Imperador a demissão do gabinete. S. Magestade mandou que fosse chamado a fallar-lhe o Sr. Saraiva, o qual, apresentando se no Paço ás 6 horas da tarde, declinou da honra de organisar o novo gabinete, depois de uma larga conferencia, de que nada ha transpirado.

Declarou então o Imperador que, para resolver a crise com segurança, precisava ouvir os presidentes das duas camaras, os Srs. Cotegipe e Moura, assim como os chefes da minoria conservadora e dos dissidentes, os Srs. Paulino e Martim Francisco.

Na manhã seguinte, isto é, no dia 1º do corrente, entre as 11 horas e o meio dia foram successivamente recebidos, cada um por sua vez, aquelles senhores. O que lhes foi perguntado e quaes os esclarecimentos que elles ministraram, ou quaes as opiniões que emittiram tendentes a melhor solução da crise, não o sei eu que não gyro na alta esphera dos politicos e mal conheço o que todos sabem.

Dizem, todavia, que nunca entrou em conta dos conservadores subirem ao poder sem lei de meios, e que entre elles estava assentado não aspirarem ao governo emquanto não estivesse votada a lei do orçamento.

Quem conhece os personagens que intervieram n'essa conferencia imperial não pode deixar de achar muito espirito e propriedade na seguinte que, em secção humoristica, figura a *Gazeta de Noticias* ter-se passado ahi:

« Houve a conferencia de Sua Magestade com os presidentes das duas camaras e os chefes da opposição.

Foram chamados á sabbatina um por um.

O primeiro foi o Sr. Moura. Interrogado acerca dos costumes disse nada. Quanto á crise, expoz o seguinte:

— Estava na presidencia da camara, muito tranquillo e descançado. De repente vê cahir um grande vulto: assustou se. Passado o susto foi ver o que era e encontrou o ministerio cahido na camara.

— Mas porque? perguntou a voz imperial.

(*) Esse susurro foi uma pateada ao deputado reclamante.

— Uma lesão organica.

— Já sei; já sei. Venha outro.

Seguio-se o Sr. Martim Francisco. O formulario de interrogatorio foi o mesmo. Quanto ás causas da quéda do ministerio, disse saber—que uma vez que o governo era liberal a dissidencia separára-se por elle não realisar o respectivo programma:

Reforma ou Revolução.

Que não quarendo o governo a *Reforma*, a minoria fizera a *Revolução*, começando pelo governo. Agora, continuou S. Exc., nas circumstancias em que se acha o paiz...

— Já sei, já sei: venha outro.

Entrou a sorrir o Sr. Barão de Cotegipe.

Com uma solemnidade misturada com um pouco de malicia, S. Exc. respondeu com a maior gravidade:

— Isto era de esperar, Imperial Senhor!

E sorrio.

Coube a vez ao Sr. conselheiro Paulino. Com uma grande correcção, S. Exc. limitou-se a dizer com uma reverencia:

— Nós, os conservadores, fizemos tudo para que tal não acontecesse.

— Já sei, já sei.

E os quatro filhos de Aymon sahiram do paço de S. Christovão para as reuniões com seus amigos. »

Emfim, foi chamado o Sr. Paranaguá, que acabara de chegar, pela estrada de ferro, de S. Paulo, onde andava de passeio, e d'onde fôra chamado com urgencia pela familia logo que se deu a votação na camara.

S. Exc., que antes de ir ao paço teve uma conferencia com o Sr. Saraiva, não aceitou desde logo a incumbencia de organisar o novo gabinete, pedindo 24 horas de praso, em que ouviria os amigos, para então dar a resposta.

Tornando á casa do Sr. Saraiva e entendendo-se novamente com elle, sahio d'ahi á procurar os amigos, ouvindo a opinião de uns, convidando a outros para que o ajudassem á dar conta da missão, e a todos pedindo conselho e apoio, allegando o grande sacrificio que ia impor se para salvar a situação. Não houve liberal de alguma saliencia, tanto do Senado como da Camara, á quem elle não procurasse ao menos para conversar e conhecer lhe o animo, procedendo assim muito de industria para evitar as accusações que fizeram ao Sr. Martinho Campos, por ter organisado o seu ministerio sem ouvir os outros chefes. Animado pelo acolhimento que teve e esperançado de obter o apoio do seu partido, sem restricções nem reservas, voltou no fim do prazo ao paço para declarar a Sua Magestade, que contando com aquelle apoio, aceitava a incumbencia de organisar o gabinete, para o que no dia seguinte, ante hontem, apresentaria a lista dos novos ministros, e assim o fez.

Na escolha dos companheiros, e conferenciando sempre com o Sr. Saraiva, segundo dizem, procurou o Sr. Paranaguá satisfazer diversos chefes do seu partido e evitar queixas e ciumes, sendo evidente prova d'esse pensamento a entrada do Sr. Carlos Affonso, irmão do Sr. Affonso Celso.

Diz o Sr. Martim Francisco que, tendo sido consultado pelo Sr. Paranaguá, respondeu que não só não queria fazer parte do novo gabinete, como aconselhara que não fosse chamado nenhum dos dissidentes, afim de evitar-se uma nova dissidencia com outros membros.

E assim seria, porque a deputação mineira fazia questão da não entrada do Sr. Ignacio Martins, com quem o Sr. Paranaguá procurou entender se, achando-o em boas disposições para não crear o menor embaraço á nova organisação. Entretanto entrou o Sr. Lourenço de Albuquerque.

Desde o dia 30 não tem havido sessão em nenhuma das Camaras, esperando se pelo novo ministerio, o qual, segundo se tem annunciado, deve hoje fazer a sua apresentação e expôr o seu programma, se houver sessão, pois o dia está chuvoso.

O *Globo*, de hontem á tarde já noticia qual será esse programma: — desenvolver as franquezas locaes—(provincias e municipalidades) que consiste na ampliação, desenvolver o pensamento da lei de 28 de setembro, dando protecção á lavoura, reforma judiciaria, dando mais garantia á magistratura, economia para equilibrar a despeza com a receita, afim de resgatar o papel moeda e conversão da divida publica.

Convém, porém, esperar a palavra do Sr. Paranaguá perante o parlamento, para então julgar-se do seu programma.

Infelizmente á hora em que o *Avon* tem de receber a mala hoje, ainda nada se saberá a esse respeito. Esperem, pois, os leitores pelo seguinte vapor, se o telegrapho não lhes adiantar alguma cousa.

P. S. — Foi tal o numero de candidatos na eleição municipal, que acaba de ter lugar que não tendo nenhum obtido maioria absoluta, vai haver 2º escrutinio para todos os 21 de que se deve compor a nova municipalidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Noticias da Europa

RECIFE, 12 DE JULHO

Pelo paquete *Trent*, da Mala Real, que hontem passou para o sul, tivemos as seguintes noticias da Europa, cujas datas, em relação á Lisboa, ultimo porto europeo da escala, alcançam á 29 de junho, seis dias mais recentes do que as ultimas recebidas:

Portugal

A carta do nosso correspondente de Lisboa, inserida sob a rubrica *Exterior*, dá as noticias deste paiz.

Hespanha

Augmenta o descontentamento no visinho reino, por causa da attitude menos liberal que o Sr. Sagasta tomou quasi inopinadamente. As suas transigencias com os conservadores tem-lhe alliviado as numerosas sympathias que o seu programma, e os seus primeiros tempos de governo souberam inspirar entre os partidos avançados.

O desmoronamento da minoria accentua se; o grupo democratico dynastico dirigido pelo Sr. Moret recebe novas adhesões; e a *Manana* orgão do Sr. Balaguer, que apesar de deputado da minoria, censurava os actos anti-liberaes do gabinete, suspendeu a sua publicação.

Vê se pois, que alguma cousa de summa importancia se está passando em Madrid, e que é muito possivel que dentro de pouco tempo vejamos a nossa hypothese traduzida em facto.

O capitão general das Filippinas publicou o segundo aviso que transcrevemos, por interessar ao commercio.

No dia 29 de janeiro ultimo, ficou estabelecido um destacamento na Fronton ao NE. da ilha de Bougao, do grupo das ilhas de Tovi no archipelago de Joló, içando-se na extremidade daquella a bandeira nacional, e ficando deste modo occupadas effectivamente as referidas ilhas.

Em cumprimento do estipulado no artigo 3º do protocolo de 17 de março de 1877, assignado entre a Hespanha, Allemanha e Inglaterra, para os fins que no mesmo se indicam, se faz publico, etc., etc.

Uma commissão da sociedade cooperativa do *Centro Militar Hespanhol*, composta do general Melina, do brigadeiro Melgarejo e do tenente da marinha Jocome, entregou a D. Affonso XII a memoria publicada pelo conselho da referida sociedade, na qual se determinam as suas bases, e se descreve aquelle genero de associações.

O chefe do estado disse que já conhecia o conteúdo da Memoria, e manifestando reconhecer a alta importancia do assumpto, dirigio á commissão palavras muito lisongeiras, para os iniciadores, e mantenedores de tão util instituição.

D. Affonso não receiou que o centro militar se convertesse mais tarde em liga contra o throno.

Não quer com isso dizer, que não haja um ou outro official de idéas mais avançadas, como tambem as haverá de idéas retrogradas, por exemplo os officiaes do exercito carlista, a quem o governo de D. Affonso XII reconheceu os postos.

Do exercito não ha a receiar, por emquanto iniciativas revolucionarias contra a monarchia constitucional.

Relativamente aos manejos dos chefes carlistas refugiados na fronteira, nada mais se sabe de que o communicado recentemente pelas agencias e correspondencias.

Não parece, porém, que esteja iminente nenhum levantamento sério, porque a defecção de Cabrera, tirou ao pretendente os seus melhores officiaes que juraram fidelidade a D. Affonso, e que hoje teem todos collocações que os põem ao abrigo de qualquer tentação.

Além disso a flor da officialidade carlista era composta, ou de affonsinos, que não queriam servir a republica, ou de individuos de outras procedencias, mas em todo o caso liberaes, e que fundavam as suas esperanças em Cabrera, que por tres vezes esteve para assumir o commando em chefe das forças carlistas e que por outras tantas vezes foi ludibriado por D. Carlos, que com a menor desfaçatez faltou á sua palavra. Cabrera, como se sabe, era apoiado pela Inglaterra, e impunha a liberdade de cultos, e uma constituição liberal.

Hoje não existem esses dous poderosos elementos, D. Carlos está completamente desacreditado para a maioria dos que serviam sob as suas ordens, os clericaes encontram tolerancia e protecção na monarchia actual, por conseguinte qualquer tentativa não passaria de uma questão local facilmente suffocada.

Hoje o pretendente só poderá contar com algum fanatico embrutecido ou algum aventureiro sem merito, nem influencia.

Os jornaes negam que a Hespanha tenha solicitado um lugar no concerto europeu.

E' um procedimento que lhes fica muito bem.

Accrescentam porém os collegas do visinho reino que se o gabinete de Madrid tivesse sido convidado a fazer-se representar na conferencia européa, teria aceitado o convite de boa-mente.

Rejeita o facto, que vai um pouco de encontro ao desmentido citado.

Um telegramma recente, tambem esclarece bem a questão.

A Hespanha não solicitou um lugar no concerto europeu, mas segundo a declaração do seu ministro das negocios estrangeiros—*houve troca de notas diplomaticas, para se saberem pormenores da conferencia*.

O exercito hespanhol reorganisa se e prepara-se para, de um momento para o outro, mobilisar grandes forças, convindo advertir que o seu estado effectivo em pé de paz é superior ás necessidades internas e mais de que sufficiente para defensiva.

O monarcha, que olha para o exercito com grande interesse, approvou já os quadros dos batalhões de reserva e deposito, em conformidade com a nova organisação. As 70 brigadas da reserva de infantaria serão commandadas por coroneis.

Na arma de artilharia tem igualmente havido um grande desenvolvimento. Na ultima ordem de exercito foram promovidos ao posto immediato por antiguidade, e tambem em virtude da nova organisação do exercito, 62 officiaes, sendo 1 tenentes coroneis, 8 majores, 18 capitães e 32 tenentes.

A Hespanha solicita um lugar no concerto europeu, reorganisa, e desenvolve notavelmente o seu exercito, e cuida da sua marinha.

França

O gabinete Freycinet começa a encontrar numerosos attrictos no parlamento, e tem levado nestes ultimos dias alguns cheques, de pouca importancia sim, mas que em todo o caso mostram que a corrente contraria á sua politica augmenta. Votado em principio por uma grande maioria, o projecto de lei relativo á venda dos diamantes da corôa, e tractando-se de saber que applicação se deveria dar aos fundos provenientes dessa venda, o ministro da instrucção publica propoz e defendeu na tribuna, que os referidos fundos fossem destinados á creação de uma caixa dos museus; mas a commissão propoz, que se fizesse uma dotação em favor de uma caixa para os invalidos do trabalho, e esta proposta é que foi adoptada por 274 votos contra 150.

Sobre o juramento judiciario, tambem a commissão respectiva não está de accordo com o governo.

O ministro da justiça mantem a formula—*eu juro*—supprimindo apenas a invocação á divindade, e a commissão quer que a testemunha affirme simplesmente ou prometta dizer toda a verdade. Nota-se no emtanto, que a attitude de Gambetta, e de toda a união republicana é pouco hostil ao governo, nas grandes questões, taes como a de politica exterior, a de fazenda, etc., o que prova que não ha muitos desejos de ver cahir o ministerio na actual conjunctura.

O senado francez depois de uma profunda discussão rejeitou definitivamente o projecto relativo á importação da carne de porco, de proveniencia estrangeira. Em vista desta votação subsiste o decreto de 18 de fevereiro de 1881 que prohibio a introducção em França da carne de porco de proveniencia americana. Esta noticia deve evidentemente causar uma grande sensação nos Estados Unidos.

Italia

As deliberações da conferencia européa serão rigorosamente limitadas aos negocios egypcios. Havia-se dito que o governo italiano propozera ás potencias, que se aproveitasse o ensejo para regular a questão tunesina, mas a noticia acaba de ser desmentida officialmente. O Sr. Maumi disse a varios amigos, no intuito das suas palavras serem reproduzidas pela imprensa, que não era certo que o governo de que fazia parte, tivesse alimentado semelhante idéa, e declarou que a competencia da conferencia seria escrupulosamente circumscripta ao Egypto, que respeitaria os direitos legitimos da Inglaterra e da França naquelle paiz, e que o seu fim será a manutenção do *statu quo* e não permittir que os turcos se estabeleçam nas margens do Nilo.

Inglaterra

O Sr. Gladstone está dando provas de uma honestidade, e seriedade politica pouco vulgar.

Havia promettido na opposição varias reformas liberaes, que ainda não póde effectuar, em consequencia de obstrucionismo systematico, inaugurado pelos *home rulers*, mas hoje, seguido tambem pelos *tories*.

Gladstone, propõe, a convocação de uma sessão extraordinaria em outubro, para effectuar no governo, o que delineára durante a situação Beaconsfield. Os conservadores entendem que não é preciso alterar os tradicionaes habitos parlamentares, porque dizem haver muito tempo ra actual sessão para votar a lei de repressão, a lei relativa ás dividas dos rendeiros, etc., etc.; mas o presidente do conselho insiste porque, além de outras leis que reputa urgentes, tem um grande interesse em ver discutida, approvada e posta em execução, a que diz respeito ás fraudes eleitoraes, que muito estão prejudicando o medeanismo constitucional de Inglaterra.

O primeiro ministro ao receber ha dias muito amavelmente uma commissão de agricultores escocezes que vem pedir uma reforma agraria para a Escocia, disse que nada poderia fazer sem primeiro cumprir o programma que promettera na opposição.

Allemanha

O parlamento allemão adiou os seus trabalhos para 30 de novembro, sem comtudo fazer tomar decisão alguma a respeito da reunião das duas commissões que estão encarregadas de examinar os projectos pendentes.

A estrella do principe de Bismarck parece declinar. Na Allemanha rejeitam todas as suas propostas, na Austria censuram o seu procedimento.

O chanceller atacara vivamente, no seu recente discurso parlamentar, o partido austriaco que se agrupa em volta do Sr. Herbst. A *News Freie Presse* (nova imprensa livre) de Vienna, repelle as suas accusações, e refuta-as com energia.

O principe de Bismarck, dissera, entre outras cousas, que aquelle partido havia obrigado a dymnastia, a procurar um apoio nos outros grupos.

O jornal viennense responde que o partido Herbst conta no seu seio os mais ardentes defensores da dymnastia, e que o chanceller esquece, na sua colera, que é precisamente aos liberaes que elle deve a alliança entre a Austria e a Allemanha.

A importante folha austriaca accrescenta que o chanceller mostrou pouco tacto politico, fallando da situação dos differentes grupos em face da dymnastia, e que não deveria ter feito no parlamento allemão allusões a uma dymnastia estrangeira.

O artigo da *News Freie Presse*, causou muita sensação em Berlim, e desagradou immensamente aos amigos do Sr. de Bismarck, naturalmente pela quantidade de verdade que encerrava.

Na Allemanha tem causado profundo sentimento, o adiamento da discussão da lei que estabelecia uma indemnisação aos condemnados innocentes, porque se via n'ella um primeiro passo para abolição da pena de morte.

O ministro das finanças do imperio allemão, o Sr. Bitter, pedio a sua demissão por desintelligencias com o principe de Bismark, que o censurei asperamente por não haver defendido com bastante energia as suas medidas financeiras e economicas no parlamento.

Se a demissão fôr aceita, o que parece fóra de duvida, attento o despeito do chanceller encarregar se-ha talvez da pasta das finanças o secretario de estado, o Sr. Scholz, creatura do principe de Bismarck.

Esperam-se mais demissões no gabinete por causa das proximas eleições para o Landtag prussiano. Nem todos os ministros se conformam com a tactica bisbarkina em materia eleitoral.

Como o parlamento está fechado, a politica transita da tribuna parlamentar para a imprensa periodica, onde a seguiremos com a necessaria attenção.

Paizes Baixos

Os estados geraes da Hollanda foram convocados para o fim de junho. Este facto faz-nos recordar a crise ministerial, surgida ha dous mezes, quando o gabinete Van Leyden pedio a sua demissão em consequencia da rejeição do tractado de commercio com a França. Como se sabe, os ministros teem exercido desde então as suas funcções a pedido do rei, sem retirarem comtudo a sua demissão.

Pergunta-se hoje qual será a solução da crise. A mais simples seria a conservação do gabinete demissionario, porque a maioria que lhe deu o cheque não está em circumstancias de dar um ministerio que o substitua.

Suecia e Noruega

Foram adiadas as sessões da Sterthing norueguesa. A lucta entre o partido radical, e o governo continúa, não parecendo estar proximo o seu termo..

A Camara, antes de se separar, votou uma subvenção de 20,000 corôas para a nova guarda nacional, reduzindo a metade a subvenção de 20,009 corôas, que era concedida a junta central da defeza do paiz, estabelecida em Christiania.

Como esta junta não partilhava as vistas politicas da maioria da Sterthing, a diminuição citada póde ser considerada, como uma especie de vingança.

O rei de Noruega alludio, no discurso do encerramento das sessões de Sterthing, as tendencias republicanas da maioria dos membros d'aquella Assemblée, e disse que ella tem procurado n'estes ultimos tempos, oppor obstaculos aos direitos constitucionaes da corôa.

O monarcha testemunhou a vontade de defender a constituição, e convidou todos os bons cidadãos, a ajudarem n'o nos seus esforços para manter o pacto, graças ao qual o povo tem vivido feliz e livre durante tanto tempo.

O coronel Taube, ministro da guerra da Suecia, pedio a sua demissão, sendo substituido pelo general Ryduig.

Russia

Um despacho telegraphico, dirigido de Vienna ao *Standard*, diz que informações particulares transmittidas directamente de Teheran, confirmaram a existencia de um tractado secreto entre a Russia e a Persia.

Depois da publicação do pacto que cedeu ao czar uma parte do territorio septentrional da Persia, começou as suspeitas de que houvesse mais alguma couza entre as duas côrtes, e parece estar agora provado que essas suspeitas eram fundadas. Segundo o referido despacho, um dos objectos principaes do tractado secreto é favorecer as tranções commerciaes da Russia com a Persia, e excluir o commercio rural dos inglezes. Espera se attingir este fim, especialmente por meio da construcção de caminhos de ferro que liguem os doue paizes.

Com o auxilio d'este systema, de vias ferreas, e mediante certos privilegios especiaes, garantidos ao commercio pelo tractado secreto em questão, a Russia espera monopolisar de hoje para o futuro, e em seu proveito, o commercio com a Persia.

Diz-se que o actual ministro dos negocios estrangeiros da Persia, Mirza Seid-khan, que passa por estar ao serviço secreto da Russia, pelo que recebe grossas quantias, é que persuadio o schah a concluir esta convenção com a Russia.

Mirza Seid khan, substituio no poder Mirza-Hussein khan, inimigo declarado da Russia. Depois da queda d'este ultimo, a influencia russa foi augmentada cada vez mais em Teheran, e o resultado vê-se na conclusão dos dous tractados, dos quaes um cede ao czar uma faixa de territorio na fronteira, e outro, se acaso não é uma invenção da folha ingleza, no intuito de armar mais uma intriga diplomatica, tende a assegurar praticamente á Russia o monopolio do commercio exterior da Persia.

A *Correspondencia politica* de Vienna diz que o principe Labanoff foi nomeado embaixador da Russia na côrte da Austria-Hungria, pela qual foi declarado *persona grata*.

O novo ministro do interior da Russia, inaugurou os seus trabalhos com uma excellente circular, cuja fórma e essencia o distanciam enormemente do seu predecessor. A circular é dirigida aos governadores de todas as provincias do imperio, dando-lhes as mais severas instrucções para a repressão das desordens anti-semiticas, e ameaçando os com a demissão e processo, caso não cumpram o que se lhes ordena.

Resta saber se a circular é sincera.

As folhas russas conservam uma attitude muito reservada a respeito da nomeação do conde Totstoi para a pasta do interior. Exprimem comtudo a sua viva satisfação por verem no governo um homem de bem, que fará esquecer os dias nefastos do conde Ignatieff.

Assegura se que o Sr. Karkeff substituirá brevemente o Sr. Dehanoff na pasta da instrucção publica. O *Jornal de S. Petersburgo* publica um ukase do imperador Alexandre III, nomeando o general Komgoli adjunto ao ministro do interior, na qualidade de conselheiro intimo.

— Foram nomeados embaixadores da Russia: em Vienna o conde Labanoff; em Londres o Sr. Norhencim e em Constantinopla o Sr. de Nelikoff.

Roumania

O *Romanel* publica um contra projecto roumanico para a navegação do Danubio, modificando o projecto de Barrére.

Segundo este contra-projecto, deveriam ser adjuntos á commissão mixta dous delegados da commissão européa, dos quaes um assumiria a presidencia. A Austria seria excluida. Os estados marginaes do Danubio nomeariam os sub-inspectores e os capitães do porto. A séde da commissão seria em Gungeve, e os seus poderes expirariam ao mesmo tempo que os da commissão européa.

As despezas seriam feitas pelos estados marginaes, na população seguinte: A Roumania quatro setimos; a Bulgaria dous setimos; e a Servia um setimo. As decisões seriam tomadas por maioria de votos. A commissão seria commettida á fiscalisação da execução dos trabalhos necessarios para o regulamento e desenvolvimento da navegação do Danubio.

Servia

As noticias da Servia são cada vez mais contradictorias. Primeiramente disse-se que o ministerio pedira a sua demissão, mas que o rei Milan a não aceitara; depois que o monarcha convencido do seu erro politico fizera organisar novo ministerio; mais tarde foi desmentida esta noticia: agora repetio-se que o gabinete insistia na sua demissão por não se querer associar á politica inconstitucional do rei; agora chega a noticia de que o conselho de ministros presidido pelo monarcha resolveu tomar medidas energicas para impedir as *intrigas* da opposição e reprimir todas as desordens por meio da força armada.

Esta guerra ás *intrigas* da opposição affigura se-nos um acto do mais requintado absolutismo.

Na Servia parece não haver a mais pequena noção dos principios constitucionaes.

O rei mantém o ministerio Pirotchanatz no poder, apesar dos dous graves cheques eleitoraes; a Skauptchina acaba de desprezar a vontade do paiz, declarando nullas as relações dos trinta e um deputados rádicaes, aos quaes os seus committentes haviam dado recentemente um terceiro voto de confiança, e proclamou eleitos em seu lugar os candidatos que tinham sido derrotados—os candidatos ministeriaes, entende-se. E' esta a solução da crise, se o povo a aceitar. Aceital-a-ha? Talvez, porque o rei Milan e o seu governo que procedem assim é porque bem sabem com quem tractam.

Os espiritos estão muito sobre-excitados, diz uma folha allemã, especialmente nas provincias, onde o partido radical conta muitas adhesões. E' provavel que o rei suspenda as sessões de Skoupehtina, durante duas ou tres semanas.

Cada vez são mais confusas e contradictorias as noticias referentes ao que a imprensa estrangeira chama embroglio servio.

Egypto

O sultão continúa com os manejos apparentemente seus, mas onde se vê claramente o dedo gigante do Richelieu allemão. O Sr. Gambetta continúa a opinar que a solução mais pratica está n'uma expedição anglo franceza, e a Inglaterra parece agora querer tentar um novo plano, que é o de lisongear o partido nacional egypcio, attribuindo lhe os necessarios requisitos para restabelecer a ordem.

As deliberações dos plenipotenciarios europeus reunidos em Pera (bairro dos europeus em Constantinopla) a respeito da questão egypcia não terão caracter defintivo, isto é, as resoluções que eventualmente foram tomadas, sel-o-hão *ad referendum*, devendo por conseguinte os gabinetes europeus sanccionar ulteriormente os actos dos seus respectivos embaixadores.

Vem a proposito dizer que a situação do Egypto é cada vez mais delicada. O novo gabinete Ragheb Arabi, presidido de direito pelo primeiro, um estadista decrepito, e de facto pelo segundo, um obseccado, só encontra apoio nos consules da Allemanha e da Austria, que só collaboraram na sua constituição e lhe reconhecem um caracter legal. A França e a Inglaterra deram instrucções aos seus agentes para só tratarem com o governo relativamente a assumptos de policia ordinaria.

O sultão, porém, enviou por telegrapho um *satisfecit* ao khediva, a Darvich pachá, e a Arabi. Isto prova mais uma vez que em Constantinopla predomina a diplomacia austro-allemã, ou melhor, que o Sr. de Bismarck é quem melhor dicta a lei. Esta nossa proposição evidencia se facilmente. Bastava notar cuidadosamente as coincidencias. O gabinete egypcio, formado por indicação dos agentes allemão e austriaco; os embaraços fingidamente casuaes, oppostos pelo embaixador da Austria á reunião da conferencia; o scepticismo abertamente professado em Berlim relativamente ao resultado da conferencia; emfim, a insistencia com que em Vienna se prediz o seu mallogro.

O pretexto que o embaixador austriaco fazia valer para ir adiando o principio dos trabalhos, era a falta de instrucções do seu governo. Quando, porém, vio que os demais plenipotenciarios já não acreditavam nas razões que adduzia, simulou receber as instrucções, e reunio a conferencia.

Devemos ainda accrescentar que a Porta Ottomana acaba de pedir ao governo prussiano agentes de policia para reorganisar a policia turca de Constantinopla. O exercito é instruido por officiaes allemães, e a alta administração está toda na mão dos allemães. Só um requintado scepticismo é que não verá uma correlação directa entre todos estes factos, que teem merecido especial attenção, pela gravidade que se nos afigura encerrarem.

O novo conselho de ministros egypcio é presidido por um octogenario, que foi ministro de Ismail (o khediva deposto em 1879), e que junta á sua avançada idade numerosos achaques e antecedentes politicos, que desde já deixam ver que não será capaz de dominar a actual situação.

E' manifesta a influencia da Austria e da Allemanha no Egypto. Ha suspeitas de que a cordura apparentemente correcta da Inglaterra a respeito da França, não o tem sido quanto o devia ser. Não existem, porém, provas de que o Sr. Gladstone tenha trahido o gabinete Freycinet.

A verdade não se fará comtudo esperar.

— A Inglaterra prepara-se para mandar desembarcar 20,000 homens em Suez. As tropas turcas nada conseguem alli, porque os interesses da Inglaterra no Egypto são incompativeis com Arabi-pachá.

Oriente

Referem noticias da Syria que o governador convocou os dignitarios religiosos arabes para irem jurar fidelidade e obediencia até á morte para com o sultão e kalifa dos musulmanos. Esses dignitarios, porém, deram uma resposta evasiva. Fazem-se por isso na Syria preparativos militares com a maior actividade. Diz-se que a guarnição de Constantinopla recebeu ordem para estar prompta a partir ao primeiro signal.

Noticias da America do Norte

Pelo referido paquete *Trent* recebemos, por via de Lisboa, as seguintes noticias dos:

Estados-Unidos

Os jornaes de New-York, de 16 de junho, publicam um telegramma de Valparaizo, annunciando que o governo chileno vai apresentar ao parlamento um projecto, declarando os districtos de Tarapaca, e Taina, assim como a cidade de Arica, parte integrante do territorio chileno. As tropas chilenas evacuariam em seguida a costa norte, concentrando-se em Lima.

— Foi negado o indulto a Guiteau, assassino do presidente Garfield. Seria enforcado a 30 de junho.

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio.

Pelo paquete inglez *Avon*, que hontem passou do sul para a Europa, recebemos as seguintes noticias, além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official, Interior e Revista Diaria*:

Pacifico

La Nacion, portenha, publicou um telegramma expedido á 23 de Santiago, do Chile, noticiando que na vespera forças peruanas precipitaram-se sobre uma guarda avançada da guarnição chilena de Mollendo, sendo repellidas com perda de cem homens.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 24 e de Montevidéo até 25 de Junho.

Em Buenos-Ayres concluiam-se os preparativos para a demonstração civica, que devia realisar-se a 25 em honra da memoria de Garibaldi.

O poder executivo da Republica Oriental pedio á Assembléa Geral mais dous esquadrões de cavallaria para elevar a força de linha.

O senado provincial convocou a Assembléa Legislativa para determinar o local e época em que deverá ter lugar a reunião da convenção constituinte para reformar a constituição da provincia.

Fallecera o distincto poeta Carlos Encina, professor de mathematica que ia para Choel-Choel, em missão do governo.

Era esperado em Buenos-Ayres o ministro argentino na Republica do Paraguay.

Estava marcado o dia 25 para a celebração das solemnidades em honra á memoria de Garibaldi.

—As noticias officiaes publicadas no boletim da *Patria Uruguaya* davam Maximo Perez como perseguido pelo coronel Gabarza, á frente de forças sufficientes para batêl-o. Perez fugia em direcção ao Passo del Correntino, parecendo procurar o norte do Rio Negro, no intuito de evitar a divisão de Soriano que não lhe deixava descanso; sabendo, porém, que alli estava o coronel Arribio, retrocedeu em procura de outro refugio, mas Gabarza seguia-o de perto e não parecia provavel que lograsse escapar-se.

A mesma folha publicou tambem o manifesto de Maximo Perez, ainda que adulterado, segundo outros periodicos.

La Nacion, apreciando os factos, assim se exprime:

« Maximo Perez invadé com 200 homens armados de Remington; para equipar essas forças, dotal-as de espingardas, munições e mais petrechos bellicos, foi necessario uma somma de 20,000 pesos.

O candilho não tem posses bastantes para se dar ao luxo de despender essa somma por amor aos principios que suppõe conculcados. Demais, é de notoriedade publica que Maximo Perez estava em situação pecuniaria proxima da indigencia.

D'isto deduz-se que por traz do candilho existem, se não uma facção politica, poderosas individualidades dos partidos adversos á situação da republica.

Diz se que Latorre não se moveu de Buenos-Ayres; mas o que significa isso? Elle e seus partidarios podem ter facilitado elementos ao invasor e esperar o exito da primeira campanha antes de se comprometterem em uma cruzada, cujo desenlace não lhes era dado prever desde o dia do desembarque das forças em Dolores.

Maximo é indubitavelmente a avançada, o encarregado de formar o primeiro corpo de exercito. Os outros chefes virão depois, se o governo não continuar a tempo os progressos do movimento.

Não se fazem revoluções sem dinheiro, e ninguem o ignora.

O candilha *Chaná* é brutal, ignorante e sanguinario, mas demasiado astuto e previdente para que o decidissem a mover-se; foi indispensavel encher-lhes os bolsos de dinheiro. »

Os jornaes transcrevem a longa proclamação que Maximo Perez dirigio aos habitantes da republica pelas columnas de *La Actualidad*, de Gualeguaychú, e na qual se denomina elle chefe da revolução popular.

Damos em seguida alguns topicos:

« Após muitos annos de ostracismo e resistindo sempre aos chamados que me tem sido feitos pasa volver a meus lares, venho deitar por terra o poder dos desgovernos escandalosos e immoraes que com os thesouros publicos arrastaram a dignidade do paiz pelo lodaçal immundo do descredito, conduzindo-o ao ultimo extremo de degredação e do crime.

« Depois de uma lucta desesperada, sustentada do meu retiro, para livrar a nação de tanta miseria, de tanta vergonha, convenci-me que é necessario a acção resoluta e decisiva do povo para operar uma reacção salvadora e benefica, e para collocar o povo heroico no posto honroso que mereceu com seu generoso sangue, e do qual o apartou um pequeno circulo de malvados sem consciencia, sem dignidade nem honra, mas ricos de audacia, de ambição e impavidez.

. . . .

« Povo oriental, o vosso lugar de honra é a nosso lado. A' sombra de nossa bandeira cabem todos os orientaes, sem distincção de côres politicas do passado, que pertencem á historia.

« Vamos luctar com assassinos e ladrões que escalaram o poder para sacrificarem o povo. O povo honroso está comnosco, os militares dignos e os homens sem mancha.

« Vinde, pois, participar da gloria immortal da redempção em que se acham empenhados os bons, e cuja insignia levanta com o vigor da juventude o vosso velho chefe e amigo—*Maximo Perez*. »

Traz um manifesto e data de 15 de junho.

A respeito da questão hispano-uruguaya, diz *La Tribuna Popular*:

« Como se sabe, o ministro hespanhol, o Sr. Vasquez Florente, havia passado uma nota ao ministro de estrangeiros sobre a questão pendente, assignando um prazo que julgamos ter-se vencido a 19 do corrente, afim de que sua missão tivesse uma solução. O governo não respondeu a nota, e entretanto tendo chegado de Madrid, expedido pelo ministerio de estrangeiros, um telegramma communicando que o governo hespanhol resolvera que a negociação continuasse n'esta capital, por intermedio do ministro argentino Sr. Moreno, resolveu se que a nota não fosse respondida, emquanto não se receber de Hespanha novas instrucções e pormenores sobre a significação do telegramma recebido. »

Rio Grande do Sul

Datas até 24 de junho:

Da capital as noticias são de interesse local.

Na cidade do Rio-Grande, no dia 17 foi barbaramente assassinado Francisco da Lapa Torelly, empregado na armada, tendo occupado o lugar de enfermeiro da canhoneira *Henrique Martins*, e ultimamente na *Henrique Dias*. Chegara da côrte no dia 16 com destino a este navio. Foi autor do crime Amancio Cancio, carpinteiro do paquete *Rapido*, que navega entre a cidade do Rio-Grande e a capital. Avisada a policia, foi elle preso á chegada do *Rapido*, e remettido para o lugar do delicto.

Paraná

Datas até 28 de junho:

— Foram celebradas na capital, no dia 17, solemnes exequias em suffragio da alma do illustrado paranaense Dr. João José Pedrosa, ultimamente fallecido no Pará.

Por actos de 20 foram contractadas: com Joaquim Antonio de Loyola as barreiras da Graciosa, Arraial e Itupona por 136:000$, e a do Timbetana com Antonio Picardo de Souza Dias Negrão por . . . . 24:700$, offertando além disso esse proponente 500$ para a instrucção publica da provincia.

O Sr. José Pinto Rabello offerecera tambem 1:500$ para auxiliar as obras da casa escolar, que por iniciativa do presidente da provincia está sendo construida na rua do Aquidaban, na capital.

Fôra installado no dia 14 o municipio de Santo Antonio do Imbituva, desmembrado do de Ponta Grossa.

Por actos de 26 fôra exonerado o chefe da 1ª secção da Secretaria do Governo, Joaquim Antonio Gonçalves de Menezes, e reintegrado nesse lugar Coriolano Silveira da Motta.

Por acto da mesma data fôra nomeado official da 2ª secção da mesma secretaria o cidadão Luiz Ferreira França.

Sauta Catharina

Datas até 29 de junho:

As noticias são de interesse local.

Falleceram: na capital o tenente-coronel João de Souza Preitas, na cidade da Laguna D. Lucinda Luiza Martins, filha do tenente-coronel Manoel Luiz Martins.

Ninas Geraes

Datas da Campanha da Princeza até 26 de Janeiro e do Juiz de Fora até 2 do corrente:

Lê-se no *Monitor Sul Mineiro* de 26:

« Sabemos que tem sido muito reproduzidas as desagradaveis occurrencias que tem como promotores os trabalhadores da estrada de ferro do Rio Verde.

« Nas vizinhanças da cidade de Pouso-Alto até assassinatos e assaltos de natureza diversa se tem dado por vezes, não sendo possivel ás autoridades a manutenção da ordem por falta de força que as torne respeitadas ante a insolencia dos trabalhores da estrada. »

Escreveram de Perdões, de Lavras, que na fazenda da Lagoa, dessa freguezia, foi assassinado, ás 4 horas da tarde do dia 9, José Arruda, por Aggripino, escravo do cidadão Francisco José de Oliveira Flavio, na occasião em que o dito Aggripino tentava prendel-o por ordem do seu senhor.

No dia seguinte o assassino apresentara-se ao subdelegado de policia entregando-se á prisão.

O criminoso de morte Virginio Rodrigues da Costa, que ha muito zombava da justiça, e que era o terror da freguezia do Lambarey, acabava de entregar-se á prisão, apresentando-se ao coronel Francisco Carneiro S. Thiago, subdelegado de policia daquella freguezia, que fez delle remessa ao Sr. delegado de policia do termo, que o fez recolher á cadeia da Campanha.

S. Paulo

Datas até 4 do corrente:

Realisou-se em palacio, no dia 2 do corrente, a reunião dos representantes das companhias das estradas de ferro da provincia para resolver se sobre a reorganisação das suas tarifas.

Estiveram presentes o presidente da provincia e seu secretario, os inspectores do Thesouro Provincial e da Thesouraria Geral e os seus respectivos procuradores fiscaes, o director das Obras Publicas, os engenheiros fiscaes das diversas linhas, os presidentes das companhias Paulista, Ituana, Mogyana, S. Paulo e Rio de Janeiro, o representante da Sorocabana, Pereira Soares e o representante da Ingleza, Speers.

Fallaram sobre o assumpto os Srs. Dr. Prates, presidente da Paulista, Barão da Parnahyba, da Mogyana, e Dr. Falcão, da S. Paulo e Rio de Janeiro, expendendo cada um as suas idéas.

A reunião não teve solemnidade, e conversou se acerca da questão das tarifas, assentando cada um a sua opinião no terreno da pratica.

Em conclusão, resolveu se nomear uma commissão para apresentar o projecto da reorganisação das tarifas, a qual se compõe dos inspectores geraes das estradas.

No dia 11 do corrente deve ser apresentado o projecto, e a 24 terá lugar outra reunião para exame e approvação.

A' mesma folha escreveram do Tieté, a 30 do passado:

« Um facto desastroso, immensamente lamentavel, que veio enlutar uma familia inteira, e contra a expectativa geral, deu-se neste municipio.

« João Alves Correia de Toledo, fazendeiro, moço ainda, casado, com duas filhas pequenas e em vespera de mais um filho, acaba de suicidar-se, dando um tiro de pistola em baixo do queixo, o qual, ao que suppõe-se, produzio lhe a morte instantanea.

« Por mais que se conjecture, ninguem tem podido atinar o que o levou a praticar semelhante acto.

« No dia em que se deu o desastre, 28 do corrente, tinha chegado de Santos, para onde tinha ido a passeio em companhia de seu irmão e um parente; trouxe alguns presentes para as filhas, disse á mulher que ia tomar conta dos serviços que, em sua ausencia, estavam a cargo de seu irmão e socio, Joaquim Alves Correia de Toledo, e, entretanto, occultando o seu tenebroso designio, tomou vereda diversa, e foi pôr termo a seus dias.

« Era um moço de geral estima, essencialmente trabalhador, de genio muito serviçal e muito liberal para com os pobres, militava no partido republicano, do qual neste municipio, era proeminente membro, tendo sido um de seus fundadores. »

Falleceu o conego Terra, e em Mogymirim, queimada uma ingenua de nome Amelia, filha de uma escrava do Dr. Ulhôa Cintra.

No Rio Claro, foi publicado o 1.º numero do jornal *O Tempo* e em S. José dos Campos o *Pararangaba*.

Em S. Vicente diz o *Diario de Santos*, não se realisou a eleição municipal e de juizes de paz, porque não se sabendo quem tinha a chave da igreja, não se pôde proceder á eleição naquella local, como determina a lei.

O juiz de paz presidente da mesa officiou ao presidente da provincia participando lhe o occorrido.

A Alfandega de Santos entregou ao agente do Banco do Brasil, nestes ultimos tres annos, isto é, de 25 de junho de 1879 a 30 de junho de 1882, a quantia de 15.340.000$. A Alfandega remetteu ainda quantias para a Thesouraria da capital, montando esta remessa no anno financeiro findo a 30 de junho passado á quantia de 1.337:600$000.

Rio de Janeiro

Datas até 5 do corrente:

O parlamento só funccionara no dia 30 de junho, não havendo sessão nos dias 1, 3 e 4 por falta de numero.

No Senado, no dia 30, a requerimento do Sr. Jaguaribe, ficou adiada a discussão do orçamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, até que possa comparecer o respectivo ministro. Foi approvado em 3ª discussão o orçamento do Ministerio da Justiça. Foi igualmente approvado em 3ª discussão o projecto do Senado exonerando o ex-thesoureiro das loterias da côrte, Saturnino Ferreira da Veiga, da responsabilidade em que incorreu para com a Fazenda Nacional.

Na Camara dos Deputados, depois de algumas observações dos Srs. Ignacio Martins, ministro do imperio e Martim Francisco, foi approvada por 63 votos contra 45 a urgencia pedida pelo Sr. Ignacio Martins para apresentar um requerimento, propondo para a ordem do dia da 1ª sessão o projecto sobre a revisão do alistamento eleitoral. Em seguida foi levantada a sessão.

— A respeito da crise ministerial, de que nos deu a summa das peripecias o nosso zeloso correspondente, em seus telegrammas, além da missiva que damos sob a rubrica *Interior*, encontramos o seguinte:

Jornal do Commercio de 1º do corrente:

« Hontem, na Camara dos Deputados, o Sr. Ignacio Martins requereu urgencia para entrar na ordem do dia o projecto de reforma do alistamento eleitoral.

« O Sr. ministro do imperio levantando se, declarou que da rejeição deste requerimento o gabinete fazia questão de confiança. Não obstante, a Camara, por 63 votos contra 45, approvou a urgencia requerida.

« A's 3 horas da tarde, o Sr. Martinho Campos, presidente do conselho, dirigio-se ao paço de S. Christovão e apresentou a S. M. o Imperador a sua demissão e a de todos os seus collegas de ministerio.

« Sua Magestade encarregou ao Sr. presidente do conselho de communicar de sua parte ao Sr. conselheiro Saraiva que lhe queria fallar em S. Christovão.

« Tendo hontem mesmo comparecido o Sr. conselheiro Saraiva e declinado da incumbencia de organisar o ministerio, determinou S. Magestade que fossem convidados a comparecer esta manhã no paço da Boa Vista os Srs. Barão de Cotegipe e conselheiro João Ferreira de Moura, presidentes das duas Camaras, e conselheiros de estado Paulino de Souza e Martim Francisco, afim de ouvil os acerca da crise ministerial. »

Jornal do Commercio de 2:

« Hontem compareceram no paço da Boa Vista os Srs. presidentes da Camara dos Deputados e do Senado e conselheiros de estado Martim Francisco e Paulino de Souza, em horas differentes e na ordem que vão indicados, e a cada um ouvio S. M. o Imperador acerca da crise ministerial.

« Depois foi chamado a S. Christovão o Sr. Visconde de Paranaguá, a quem Sua Magestade convidou para se incumbir da organisação do ministerio. O Sr. Visconde pedio a Sua Magestade concedeu lhe o tempo indispensavel para dar uma resposta definitiva. »

— *Jornal do Commercio* de 3:

« Até hontem á noite o Sr. Visconde de Paranaguá ainda não tinha voltado ao paço de S. Christovão, para dar a S. M. o Imperador resposta definitiva acerca da organisação do ministerio.

— *Cruzeiro* do dia 1º:

« Realisou se hontem o desfecho da situação anormal em que o gabinete de 21 de Janeiro se collocara em relação á camara temporaria. Era necessario que esta se decidisse por uma votação a apoiar ou combater a linha de procedimento do chefe do ministerio, e hontem a camara adoptou o ultimo alvitre.

« Desde quarta feira sabia se que a minoria conservadora estava disposta a fazer questão politica da revisão do regulamento eleitoral, e que parte dos membros da maioria acompanhariam tambem a dissidencia neste pronunciamento. Naturalmente, tendo a iniciativa do movimento politico partido da dissidencia liberal, a esta competia encarregar se da proposta. O partido conservador, não querendo assumir a responsabilidade da solução desta crise, apenas poderia acompanhar na votação os iniciadores do pronunciamento.

« Reunindo se hontem os deputados em numero sufficiente para deliberar, logo que a sessão foi aberta, o Sr. Ignacio Martins requereu urgencia para fundamentar um requerimento afim de consultar a camara sobre a conveniencia de entrar na ordem do dia, sem consulta do governo, o projecto da revisão eleitoral. Os termos da proposta indicavam que era uma questão de confiança offerecida pela dissidencia liberal.

« O governo procedeu com dignidade. Pelo orgão do Sr. conselheiro Rodolpho Dantas, ministro do imperio, declarou o ministerio, á camara, que considerava a proposta uma questão de confiança politica e repellia a urgencia.

« Nada mais correcto do que esta declaração.

« O Sr. conselheiro Martim Francisco requereu a votação nominal. Este pedido promoveu grande enthusiasmo nas galerias.

« Procedendo-se á votação o requerimento do Sr. Ignacio Martins foi approvado por 63 votos contra 45. Votaram a favor 44 conservadores e 19 liberaes.

« Em virtude desta decisão, foi suspensa a sessão da camara.

« Pouco tempo depois, o ministerio reunio-se em casa do Sr. presidente do conselho e resolveu retirar-se. O Sr. conselheiro Martinho Campos dirigio-se, ás 3 horas da tarde, ao paço de S. Christovão, e pedio a demissão collectiva do gabinete.

« Sua Magestade se dignou ordenar ao Sr presidente do conselho que communicasse ao Sr conselheiro Saraiva que fosse receber suas ordens a S. Christovão.

« Depois de ter conferenciado das 7 ás 7 1/2 horas da noite com o Sr conselheiro Saraiva, que declinou de si a incumbencia de organisar ministerio, Sua Magestade ordenou que da sua parte se communicasse aos Srs. presidentes das duas camaras e aos Srs. conselheiros de estado Paulino de Souza e Martim Francisco para estarem, no dia de hoje, em horas que determinou, no paço de S. Christovão, afim de ouvil-os acerca da crise ministerial.

« Consta-nos que o Sr. Visconde de Paranaguá, que estava em S. Paulo, foi chamado por um telegramma de sua Exma. familia, e chegou hontem.

« E' de esperar do patriotismo dos illustres chefes liberaes e conservadores que consigam organisar um gabinete forte e duradouro, em harmonia com as opiniões representadas no corpo legislativo. As nossas circumstancias internas e externas aconselham a maior prudencia e abnegação, pois trata-se de salvar os interesses fundamentaes do paiz e do governo parlamentar. »

Cruzeiro de 2:

« Conforme noticiámos, foram hontem de manhã ao paço de S. Christovão, a convite de S. M. o Imperador, os Srs. barão de Cotegipe, presidente do senado; conselheiro Ferreira de Moura, presidente da Camara dos Deputados e conselheiro Martim Francisco e mais tarde o Sr. conselheiro Paulino de Souza. S. M. o Imperador informou se de cada um separadamente das causas que levaram o gabinete de 21 de janeiro a retirar-se e das opiniões dominantes nas duas camaras.

« Consta-nos que o motivo principal da difficuldade da organisação immediata do novo ministerio tem versado sobre a possibilidade de dissolução da camara temporaria.

« Depois da conferencia de S M. com estes estadistas, foi chamado ao paço o Sr. conselheiro visconde de Paranaguá, que, conforme noticiaramos, já estava na côrte, de volta de S. Paulo.

« Antes de ir ao paço, consta-nos que S. Exc. teve uma larga conferencia com o Sr. conselheiro Saraiva, e nella se tratou da possibilidade da formação de um gabinete presidido pelo Sr. Saraiva, em que entraria o Sr. visconde de Paranaguá e que poderia reunir o apoio geral do partido liberal. Parece que o Sr. Saraiva ainda se recusou a annuir a este alvitre, pelos motivos já expendidos, e que aconselhara a formação de um ministerio presidido pelo Sr. Paranaguá.

« Até as horas em que escrevemos, 11 1/2 da noite, nada podemos accrescentar de positivo, ao que fica dito, visto não nos constar que se ache definitivamente organisado novo ministerio. »

Cruzeiro de 3:

« Até a hora em que escrevemos, 11 1/2 da noite, não estava organisado o novo ministerio definitivamente; mas ha todas as probabilidades da missão do Sr. visconde de Paranaguá ter exito e com geral satisfação do paiz S. Exc. assumirá a presidencia do conselho e provavelmente a pasta da fazenda, e tem encontrado em todos os grupos de deputados liberaes e das diversas provincias o maior desejo de ajudal-o. O nome de S. Exc. é estimado pela opposição conservadora; a sua escolha pelo poder moderador foi acertada e bem recebida pela opinião publica.

« E' de esperar que amanhã S. Exc. consiga apresentar os nomes de seus collegas a S. M. o Imperador e fique definitivamente organisado o ministerio.

« O paiz carece de paz e tolerancia entre os partidos e que o systema parlamentar se torne o natural protector dos seus mais caros interesses, que são a estabilidade politica e o progresso economico. »

Cruzeiro de 3:

« Tendo o gabinete presidido pelo Sr. conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos pedido demissão, que lhe foi concedida por decreto de 3 do corrente foi o Sr. conselheiro visconde de Paranaguá encarregado da organisação do novo ministerio, que ficou composto da seguinte maneira, por decretos datados de hontem:

« Presidente do conselho, ministro e secretario dos negocios da fazenda, o Sr. conselheiro Visconde de Paranaguá.

« Ministro dos negocios do imperio, o Sr. senador Pedro Leão Velloso.

« Ministro dos negocios da justiça, o Sr. deputado João Ferreira de Moura.

« Ministro dos negocios estrangeiros, o Sr deputado Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.

« Ministro dos negocios da guerra, o Sr deputado Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

« Ministro dos negocios da marinha, o Sr. senador João Florentino Meira de Vasconcellos.

« Ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, o Sr. deputado André Augusto de Padua Fleury.

« A nomeação recahio em cidadãos geralmente conhecidos e considerados, com antecedentes administractivos, que desde já permittem fazer juizos favoraveis sobre a prudencia e moderação de seus actos.

« Entretanto, a impressão geral é de espectativa, até que o paiz possa avaliar pela sua apresentação ás casas do parlamento e actos administractivos, a linha de procedimento que pretendem seguir. E' natural que o novo gabinete só se apresente amanhã, pois lhe é preciso combinar previamente o seu parecer sobre a direcção dos negocios publicos e traçar a politica que deverá adoptar.

« Do gabinete que se retira, como adversarios leaes, que nunca nos furtamos á censura dos seus erros de apreciação, não occultaremos tambem os merecimentos, se os teve.

« Não entraremos na analyse dos actos ministeriaes dos cidadãos com precedentes administractivos, que faziam parte do gabinete de 21 de janeiro, e apenas diremos algumas palavras dos que n'elle se estrearam.

« O Sr. conselheiro Rodolpho Dantas, a quem sempre fizemos os mais justos elogios, deixa, de sua, infelizmente, curta administração, no ministerio do imperio, uma reputação de talento e honradez, a que prestam tributo os seus proprios adversarios politicos. Estudioso, applicado, attento á opinião publica, sempre com o desejo de acertar, S. Exc. fez uma brilhante estréa que lhe proporciona no futuro a mais elevada carreira.

« O Sr. conselheiro Carneiro da Rocha justificou as esperanças dos que o viram entrar com applauso na administração da marinha. No exame das repartições e forças navaes, mostrou S. Exc. o mais infatigavel zelo e poderia ter prestado os mais relevantes serviços, se a sua gestão não fosse interrompida por erros politicos alheios á sua vontade.

« O Sr. Affonso Penna, na pasta da guerra, tambem foi activo averiguador das necessidades do seu ministerio, e deixa a reputação de administador zeloso e bem intencionado.

« O gabinete socegou o paiz na incandescente questão do elemento servil e foi prudente em todos os actos que se referiam a esse ponto melindroso. A essa prudencia deveu o apoio relativo que obteve durante a sua administração, pois a maioria do paiz não está disposta a apoiar gabinete que se embarque em aventuras irreflectidas e perigosas. »

— *Gazeta de Noticias* do dia 1º:

« Em consequencia da votação da camara dos Srs. deputados, de que em outro lugar damos conta, depois de uma reunião dos membros do governo em casa do Sr. presidente do conselho. S. Exc. dirigio-se ao paço de S. Christovão e declarou que, não tendo o apoio da camara, pedia a demissão do ministerio.

« S. M. o Imperador ordenou ao Sr. presidente do conselho que communicasse ao Sr. conselheiro Saraiva que lhe desejava fallar

« A's 7 horas da noite dirigio se o Sr. conselheiro Saraiva ao paço de S. Christovão, e, convidado por Sua Magestade para organisar novo gabinete, declinou de tal honra, depois de uma longa conferencia.

« Então Sua Magestade determinou que fossem hoje ao Paço de S. Christovão os Srs. presidentes da camara dos deputados e do senado e os conselheiros de estado Martim Francisco e Paulino de Souza, chefes da opposição liberal e da opposição conservadora na camara. »

Gazeta de Noticias de 2:

« Sua Magestade o Imperador, depois de ter hontem ouvido ás pessoas que mandara chamar ao Paço de S. Christovão, Srs. Barão de Cotegipe e conselheiro Ferreira de Moura, presidentes, aquelle do senado e este da camara dos deputados, conselheiro Martim Francisco e Paulino de Souza chefes da opposição liberal e conservadora da mesma camara, mandou chamar ao Paço o Sr. Visconde de Paranaguá.

« Este senador compareceu á tarde, tendo tido antes uma larga pratica com o Sr. conselheiro Saraiva, e depois de conferenciar demoradamente com S. M. o Imperador, aceitou a incumbencia de organisar novo ministerio, pedindo apenas algumas horas afim de ouvir seus amigos politicos.

« Hoje o Sr. conselheiro Paranaguá deve apresentar a Sua Magestade a lista dos companheiros que escolheu para a formação do novo gabinete. »

Gazeta de Noticias de 3:

« O Sr. Visconde de Paranaguá vai hoje ao Paço de S. Christovão declarar a Sua Magestade que aceita, conforme hontem dissemos, o encargo de organisar novo ministerio.

« Consta-nos que S. Exc. procurou hontem os Srs. senadores Lafayette, Nunes Gonçalves, Silveira Martins, Paula Pessoa, Sinimbú e o Sr. conselheiro Moura, com quem conferenciou, não encontrando os Srs deputados Martim Francisco e Ratisbona.

« Consta nos mais que estão compromettidos a fazer parte do novo gabinete os Srs. conselheiro Moura, André de Padua Fleury e Lourenço de Albuquerque.

« O Sr. conselheiro Silveira Martins ficou de indicar hoje ao Sr. Paranaguá o deputado riograndense que deve entrar para o ministerio.

« Hontem á noite o Sr. Paranaguá teve uma conferencia de mais de duas horas com o Sr. conselheiro Saraiva. »

Gazeta de Noticias de 5:

« Como sempre succede, a nova organisação ministerial tem dado lugar aos mais variados commentarios e ás mais estranhas apreciações. Vamos reproduzir uns e outros, com o escrupulo de noticiaristas conscienciosos que veem, ouvem e escrevem.

« A divisão das pastas pelos sete membros do gabinete tem sido objecto de profundas reflexões por parte de representantes de ambos os partidos.

« Estranham, por exemplo, que o Sr. Visconde de Paranaguá, que já tem sido mais de uma vez ministro da guerra, abandonasse agora a sua especialidade para tomar conta da pasta da fazenda, serviço inteiramente novo para S. Exc.

« Não tem causado menos reparo ver o Sr. conselheiro Moura, que fez as suas primeiras armas ministeriaes nos negocios da marinha, abandonar o seu elemento para empunhar o sceptro da justiça!

« O Sr. Lourenço de Albuquerque, que se distinguio no parlamento pelos seus estudos financeiros e dos negocios da pasta da agricultura, esse está com a pasta dos negocios estrangeiros.

« O Sr. Padua Fleury, que foi dez annos director da secretaria da justiça, que foi viajar e estudar ramos de serviços que se prendem a esta pasta, tomou conta da da agricultura!

« A pasta da marinha está com o Sr. Meira de Vasconcellos, que estreou na vida administrativa por presidir uma provincia onde só ha o Mar de Hespanha, sem esquadra!

« Quanto aos outros ministros, como nunca o haviam sido, estavam reconhecidamente habilitados a qualquer pasta.

« Não se póde dizer, portanto, que estejam deslocados.

« Isto pelo que respeita propriamente aos membros do ministerio.

« Acerca da sua elaboração os boatos são curiosissimos.

« Diz-se, por exemplo, que o Sr. conselheiro Paulino, logo que sahio de S. Christovão, declarou aos seus amigos—O presidente do conselho ha de ser o Paranaguá, porque o imperador assim o quer.

« Quando teve conhecimento do novo ministerio, o Sr. Ferreira Vianna, ao ouvir ler os nomes e as pastas, exclamou solemnemente:

« — Esse ministerio está errado.

« — Porque?

« — Porque não está representada a provincia do Rio Grande do Sul.

« Antes da votação da camara que determinou a crise tinha havido uma reunião conservadora.

« Ahi os Srs. Paulino e Ferreira Vianna oppuzeram se a que os conservadores tomassem parte na votação da moção.

« O Sr. Gomes de Castro e alguns deputados de Pernambuco e Rio de Janeiro combateram essa opinião e conseguiram vencer os seus chefes.

« Agora, a attitude dos conservadores para com o Sr. Paranaguá será a mesma que tiveram para com o Sr. Martinho Campos. »

— Confirma se a noticia telegraphica que publicámos de não ter sido eleito nenhum vereador em 1º escrutinio no municipio da Corte.

— Lê se no *Monitor Campista*:

« Em consequencia do brutal brinquedo de buscapés, reproduzio-se no largo das Verduras, na noute de 28 do mez findo, um tumulto de mais serias consequencias do que o que se deu na noute de 23, na rua do Conselho.

« Neste houve apenas bofetadas e prisões e um conflicto passageiro entre praças de policia e o povo.

« Naquelle, do largo das Verduras, além da chuva de busca-pés, que impediam o transito por alli, deu se uma grande desordem que attrahio uma compacta e impenetravel massa de povo.

« Informam nos que um individuo quebrara a cabeça do outro que propositalmente lhe arremessara um busca-pé para dentro de casa, não obstante ter sido prevenido para o não fazer.

« Desse conflicto resultou muita cacetada e o dispararam se varios tiros de pistolas e revolvers, cujas balas foram cravar-se em diversas casas de negocio, escapando uma senhora e uma menina de serem victimas de uma bala que varou a porta de uma casa na rua Sete de Setembro.

« Houve muita algazarra e palavras obscenas.

« Por felicidade não se lamentaram maiores desastres.

« A policia ou não se achou presente ou foi a tudo indifferente. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« *Rio 4 de julho de 1882.* — O mercado do cambio manteve-se nas mesmas condições de hontem, pouco activo e com a taxa de 21 1/4 d. sobre Londres, nos bancos.

As transacções realisadas foram pequenas sobre Londres a 21 1/4 d., papel bancario, 21, 21 3/8 e 21 7/18 d., papel particular, e sobre França a 445 rs., bancario, e 441 rs., particular.

Repassou-se papel bancario sobre Londres a 21 5/16 d.

O movimento da bolsa foi regular.

As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 7.750 saccas.

Espirito Santo

— Lê se na *Provincia do Espirito Santo*:

« O Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda officiou á Presidencia da provincia, remettendo copia da sentença que declara livres os 27 escravos sequestrados á fazenda de Piranema, e bem assim a relação nominal dos mesmos afim de ser-lhes concedidas as respectivas cartas. »

— A provincia carmelitana fluminense, de accordo com a deliberação tomada pelo capitulo da ordem em 8 de dezembro de 1871, concedeu liberdade a 89 escravos comprehendidos nos contractos de arrendamento das fazendas de Jurubatuba, Staim e Pontes, na provincia de S. Paulo, das quaes eram arrendatarios os Srs. Dr. Joaquim Eduardo Leite Brandão e Prudencio Augusto Brandão.

Apresentadas as cartas de liberdade ao Sr ministro do imperio, foram, depois de competentemente registradadas nas notas de tabellião publico, remettidas ás autoridades judiciaes dos lugares onde existiam os escravos, afim de serem devidamente entregues.

Dos escravos libertados já receberam as respectivas cartas 82 que se achavam no municipio de Mar de Hespanha, na fazenda Babylonia, de propriedade do referido Dr. Brandão, e dous que estavam nesta côrte.

— Lê-se na *Provincia do Espirito Santo*, de 23:

« Vieram informar-nos que ha alguns dias um cidadão francez de nome Luiz, aqui desembarcado ha cerca de 2 mezes e que destinava se a Caravellas, onde pretendia empregar se nas obras da via ferrea alli em construcção, habita em uma gruta no mato que cobre a collina da Bica dos Frades, pouco além do lugar onde está situado o cemiterio publico

« Diz o nosso informante—pessoa fidedigna e circumspecta—que o desconhecido francez, que é ainda moço e de presença sympathica, estadia horas esquecidas no cemiterio, monologando phrases desconnexas e muitas vezes inaudiveis. Informam-nos mais que esse desconhecido raras vezes toma alguma refeição, e so quando algum passeiante desgarrado alli apparece e dá lhe alguma esmola.

« Será uma victima de algum infortunio doloroso e cruciante — destes que amarguram uma existencia inteira, ou simplesmente um infeliz a quem a razão abandonou? »

O *Espirito-Santense* de 26 accrescentou, completando a noticia supra:

« O Sr Dr. chefe de policia, logo que leu aquella noticia, mandou vir á sua presença o francez, e foi colhida a seguinte informação:

« Chamar se elle Leclaire Jean Louis, ter 34 annos de idade, natural da Republica Franceza, departamento de Mezoil, e que havia feito a campanha franco-prussiana.

« Depois veio ao Brasil e residio no Rio de Janeiro occupando-se mysteres de machinista em fabrica a vapor, e ultimamente achava-se em uma outra fabrica de cerveja, e que pretendendo trabalhar na via ferrea de Caravellas, obteve passagem no *Maria Pia*, ficando elle nessa cidade porque receiava ser assassinado pelos tripolantes daquelle vapor, lançando-se ao mar, e que foi salvo pelos marinheiros, que o levaram nesta occasião á presença de uma autoridade.

« Que desejava voltar á sua patria, visto aqui não encontrar serviços e viver da caridade publica, e que habitava em uma gruta perto do cemiterio publico desta cidade. Mostrou uma guia passada pelo consul francez do Rio de Janeiro, e que havia sido visada pela secretaria de policia desta provincia.

« O Sr. Dr. chefe de policia mandou officialmente entregar ao agente consular da Republica Franceza nesta provincia, o infeliz Leclaire, afim de que désse um acolhimento até que elle providenciasse sobre sua ida para o Rio de Janeiro.

« Parece nos que Leclaire soffre de monomania suicida, e que está dominado pela idéa de morrer assassinado. »

Bahia

Não recebemos folhas desta provincia.

PERNAMBUCO

DR. MANOEL DE FIGUEIROA FARIA

(Do *Correio da Noite e Progresso* de Lisboa, de 25 de junho)

Da telegrammas recebidos em Lisboa, com pequeno intervallo de dias, parece deduzir-se que no vapor *Minho*, da mala real ingleza seguia de Pernambuco para Lisboa o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, doente, com sua esposa; mas que antes de chegar á ilha de S. Vicente succumbira, victima de grave enfermidade de que já estava soffrendo havia tempo.

A realisar-se esta noticia, sentimos profundamente este infausto acontecimento.

O Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, um dos proprietarios e esclarecido redactor do *Diario de Pernambuco*, a folha mais antiga do Brasil, segundo cremos, tinha lidado toda a sua vida pelo engrandecimento intellectual e melhoramentos materiaes d'aquelle imperio e em especial da formosa provincia que lhe foi berço.

A' sua inconsolavel viuva e a seus irmãos damos d'aqui os nossos pesames sinceros.

Ha perto de trinta annos que estavamos em relações directas com aquelle cavalheiro e tivemos sempre repetidos testemunhos da sua notavel illustração e deferencia pessoal.

Em 1858 ou 1859 o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria esteve alguns dias em Lisboa, de passagem para outras cidades da Europa, e deixára optimas recordações da affabilidade do seu tracto e variada instrucção ás pessoas, que de perto conviveram com o illustre jornalista brasileiro.

O *Minho*, onde vem a consternada viuva do nosso amigo, deve chegar a este porto hoje ou amanhã.

(Do *Atlantico* de 29 de junho)

No vapor *Minho*, da mala real ingleza seguia de Pernambuco para Lisboa o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, doente, com sua esposa: mas antes de chegar a ilha de S. Vicente succumbio, victima de grave enfermidade que já estava soffrendo havia tempo.

O Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, era um dos proprietarios e redactores do *Diario de Pernambuco*, a folha mais antiga do Brasil.

Em 1858 ou 1859 o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria esteve alguns dias em Lisboa, de passagem para outras cidades da Europa, e deixára optimas recordações da affabilidade do seu tracto e variada instrucção ás pessoas, que de perto conviveram com o illustre jornalista brasileiro.

A sua desolada viuva, á sua illustre familia e aos nossos collegas do Brasil enviamos a expressão do nosso pesame.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

A commissão de redacção é de parecer que o projecto n. 263 seja assim redigido:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Os vencimentos dos professores publicos de instrucção primaria são graduados conforme o tempo de effectivo exercicio, deduzidas quaesquer interrupções e qualquer que seja a entrancia da respectiva escola, da maneira seguinte: até 10 annos, 900$ de ordenado e 300 de gratificação; até 15 annos, 900$ de ordenado e 400$ de gratificação; até 20 annos, 900$ de ordenado e 500$ de gratificação; de 20 annos por diante, 900$ de ordenado e 700$ de gratificação.

Esta disposição não prejudicará os actuaes professores.

§ unico. Os professores publicos que regerem escolas nocturnas perceberão as seguintes gratificações: no municipio do Recife 800$, nas cidades e villas do interior 600$, e nos demais lugares 400$, sem prejuizo dos que regem actualmente taes escolas.

Art. 2.º O tempo de exercicio em escolas nocturnas não será computado para obtenção da gratificação de qualquer natureza e somente contado na razão da 4ª parte para a jubilação, não se comprehendendo nesta disposição o tempo que já contarem os actuaes professores.

§ unico. O professor publico que contar mais de 35 annos de exercicio effectivo do magisterio em escola diurna e nella continuar sem prejuizo do serviço publico, terá direito a uma gratificação extraordinaria de 400$ que será paga desde o dia em que completar os referidos 35 annos, e computada na sua jubilação se tiver completado 40 annos de exercicio, com as gratificações de que tratam os arts. 190 e 191 do regulamento de 7 de abril de 1879.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 11 de julho de 1882.— *J. Moreira Alves, Aquilino Gomes Porto.*

A commissão de redacção é de parecer que para a indicação do Sr. deputado Democrito Cavalcante, que foi approvada com o parecer da illustrada commissão de constituição e poderes, sob n. 232, se adopte a seguinte:

Senhor! A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, adoptando unanimemente a indicação de um dos seus membros, vem respeitosamente ante V. M. Imperial solicitar providencias que ao governo compete dar no sentido de cessarem as causas que determinam o retardamento da construcção da estrada de ferro do Recife ao rio S. Francisco.

Pela discussão dessa indicação, em face de documentos officiaes e outras informações de todo valor, esta Assembléa convenceu-se de que tão cedo ou nunca se realisará o grande melhoramento da conclusão da estrada, se o governo não tomar energica attitude contra aquelles que concorrerem para a criminosa demora, pois é facto averiguado que ha proposito em procrastinar o mais possivel essa conclusão.

Se attender-se ao tempo em que começaram essas obras, ao dinheiro despendido e a natureza das mesmas obras, forçosamente conclue se que ha jogo de interesses privados com os interesses publicos, subrepujando áquelles.

Não valemos sophismas que se tem imaginado para justificar o escandalo, o maior de que esta Assembléa tem noticia, praticado em nome da administração publica.

E' uma triste realidade, senhor, que em quanto o prolongamento da estrada da Bahia attinge seu termo, já estando mais de uma secção aberta ao trafego, o de Pernambuco, começado ao mesmo tempo, não tem ao menos a 1ª secção construida!

A luta vergonhosa entre o empreiteiro e os prepostos do governo parece antes um pretexto, do que motivo serio do atrazo alludido; porquanto ninguem acredita que, querendo, não possa o governo fazer terminar essa luta.

Esta Assembléa tem justo motivo para queixar se da indifferença dos ministros diante de semelhante facto.

Não fosse a esperança de que o prolongamento venha a ser uma realidade, e ella já teria cogitado de supprir a sua falta, autorisando outras estradas, que por direcção differentes, servissem á zona que o mesmo prolongamento deve beneficiar.

Debalde ha esperado que termine a especulação. Passam se os annos, e a crença geral é que o prolongamento não se concluirá emquanto fôr alimentada a torpe ganancia de quem quer que seja!

Diz-se, Senhor! e esta Assembléa não deve occultal-o, que elevados personagens apadrinham o contracto do prolongamento.

Seria esta uma razão para desanimar completamente se a Assembléa Provincial de Pernambuco, fazendo justiça ás intenções do governo, não o julgasse superior ao interesse de individuos, por mais altamente collocados que estejam.

Assim, pois, esta Assembléa confia que V. M. Imperial, tendo na devida consideração o progresso e bem estar da provincia de Pernambuco, e a moralidade da administração, adoptará medidas energicas e efficazes no sentido de remover as causas que retardam a construcção do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Sala das commissões, 11 de julho de 1882.
J. Moreira Alves, Aquilino Gomes Porto.

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte para o projecto n. 150:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º A força policial para o anno de 1882 a 1883 será de 1.100 praças, sendo 950 para o Corpo Policial sem que se possa augmentar o numero de officiaes e 150 para a Guarda Civica, incumbida exclusivamente de fazer a policia das cinco freguezias da capital.

§ unico. Sob nenhum pretexto poderão sahir da cidade as praças da Guarda Civica.

Art. 2.º O 1.º cirurgião do Corpo de Policia perceberá 2:000$000 de ordenado e 400$000 de gratificação e o 2.º 1:400$000 de ordenado e 400$000 de gratificação.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 11 de julho de 1882.— *José Moreira Alves, Dr. F. A. Rosa e Silva, Aquilino Gomes Porto*

A commissão de redacção é de parecer que o projecto n. 10 deste anno e emendas approvadas sejam assim redigidos:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve

Art. 1.º Ficam creadas mais 51 cadeiras de instrucção primaria, sendo 27 para o sexo masculino, 9 para o feminino e 15 mixtas.

Art. 2.º As do sexo masculino serão nos lugares seguintes: Olho d'Agua dos Bredos, comarca de Cimbres, cidade de Caruarú, Bella Vista, comarca de Granito, Serra Branca, comarca de Ouricury, Rio Formoso, Vertentes, S. José da Boa Esperança, Alliança, da comarca de Nazareth, Tejucupapo, cidade de Goyanna, villa de Bonito, Camevou de Bemtevi, da comarca do Bonito, Baixa Grande da comarca de Bom Conselho, Tracunhaem, Boa Vista, comarca do Exú, 1.º districto da freguezia de Afogados desta cidade, Porto da Madeira, Santo Antonio, comarca de Buique Campo Alegre, comarca de Comselho, Gravatá, Boa Vista dessa cidade, Chã do Estevão, Tacaratú, Tabainga, comarca de Iguarassú, cidade de Bezerros, Nossa Senhora da Conceição de Nazareth.

§ unico. As escolas de Vertentes, S. José da Boa Esperança, Alliança, Tejucupapo, Goyanna, Tracunhaem, Porto da Madeira, Boa Vista, Gravatá, Tacaratú, Bezerros e Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, serão nocturnas, sendo as de Gravatá, Bezerros e Nossa Senhora da Conceição de Nazareth regidas pelos professores das diurnas e da Boa Vista pelo da 5.ª

Art. 3.º As do sexo feminino serão nos lugares seguintes: Poção, comarca de Cimbres, Cortez, comarca de Bonito, Maricota, Sertãozinho, comarca de Agua Preta, Exu, rua de S. João, freguezia de S. José desta cidade; Tres Ladeiras e Angelicas da comarca de Nazareth.

Art. 4.º As mixtas serão para os seguintes lugares: Pão d'Assucar, comarca de Cimbres, Malha da Pedra, comarca de Caruarú Ilha do Jardim, comarca de Barreiros, Pau Ferro do Quipapá, Passassunga, comarca de Limoeiro, Jatobá, cidade de Palmares, cidade de Pesqueira, S. João, comarca de Garanhuns, Macapá, comarca de Timbauba, Tabatinga, freguezia de S. Lourenço da Matta, Maria Farinha, de Maramguape, cidade de Santo Agostinho do Cabo, Jaqueira da comarca de Palmares, S. José da Estancia, da comarca da Escada e S. Pedro da comarca de Pau d'Alho.

Art. 5.º A escola creada pela lei n. 1517 de 11 de abril de 1881 no povoado Gamboa em Pau d'Alho, será mixta.

Art. 6.º A escola mixta creada pela mesma lei na ilha do Pina, em Afogados terá sua sede na estrada da Imberibeira.

Art 7.º O provimento das cadeiras creadas n'esta lei só terá lugar a proporção que se for marcando quota nas leis do orçamento.

Art. 8.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 11 de julho de 1882.— *José Moreira Alves, Aquilino Gomes Porto.*

EMENDAS APRESENTADAS EM 3.ª DISCUSSÃO AO PROJECTO N. 187 (ORÇAMENTO PROVINCIAL)

N. 322. Ao § 3.º do art. 4.º: e mais o menor Pedro, filho de Francisco A. dos Santos, augmentando-se mais 4.0$ á respectiva verba.—*G. de Drummond Filho.*

N. 323 Emenda substitutiva á de n. 304: supprima-se a clausula — *para o caso de ter approvada a de n. 300.—G. de Drummond Filho, Antonio Victor, Arruda Falcão.*

N. 324. Onde couber, augmente-se na verba—com a quantia necessaria para a admissão no Gymnasio Pernambucano de Sergio e João, filhos do finado João Gomes de Souza.—*Santos Pinheiro, M. Duarte.*

N. 325. Ao art. 4.º § 49: seja augmentada a verba, designando-se quota para a cadeira do sexo masculino em Campo Alegre, do termo do Bom Conselho.—*M. Duarte.*

N. 326. A emenda n. 268 substitua se pela seguinte: accrescente-se—a escola do sexo feminino de Barreiros. — *Olympio Marques, Democrito Cavalcante.*

N. 327. Art. 6:

Da emenda da commissão sob n. 311 supprimam se os ns. 39, 46, 56 e 141. A' emenda n. 39 em lugar de 15 000$ diga se 6:000$. — *O. Marques.*

N. 328. A preferencia da emenda n. 141 não prejudica as contidas no projecto e emendas approvadas.—*O. Marques.*

N. 329. A emenda n. 46 substitua se pela seguinte:

Para melhoramento da fonte d'agua potavel da cidade do Espirito Santo de Pão d'Alho, reduzindo-se a verba a 4:000$.—*O. Marques.*

N. 330. Ao art. 6 supprima-se da emenda n. 311 da commissão o n. 84.

A' emenda n. 84 approvada em 2ª discussão supprimam-se as palavras—sendo recolhidas aos cofres da Santa Casa.—*O Marques.*

N. 331. Ao art. 6 § 6. Com um açude na villa do Buique 10:000$.—*O. Marques.*

N. 332 Ao art. 4 § 9 accrescente se: inclusive as escolas creadas no Arraial do Caboclo e Cachoeira do Roberto de Petrolina, em Bella Vista do Exú e em Serra Branca de Ouricury.—*O. Marques.—Luiz de Andrada.—Alfredo Correia.*

N. 333 Ao art. 4 § 9. Da emenda d. 311 da commissão supprimam-se os ns. 37, 83, 101, 103, 104 e 116.—*O. Marques.—Dr. Democrito.—Nylo de Miranda.*

N. 334. A emenda n. 201 substitua se pela seguinte: inclusive a cadeira mixta da Malhada da Pedra de Caruarú — *O Marques.—Dr. Democrito.—Nylo de Miranda.*

N. 335. Supprima-se a 2ª parte do additivo n. 310 da commissão, sendo restabelecida a emenda n. 328.—*O Marques.—Lylo.*

N. 336. Onde couber. Augmente se a verba para o menor João, filho de José Demetrio de Almeida Cavalcante ser admittido no Gymnasio Provincial.—*J. Moreira Alves.*

N 337. Onde couber augmente se a verba com 800$ para serem admittidos no Gymnasio o menor Eustaquio Gil Macedo França e Virgil ô Augusto de Sá Pereira.—*A. Forte.*

N. 338. Artigo additivo. Das loterias que tiverem de correr no exercicio desta lei 40 pertencerão aos estabelecimentos pios a cargo da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, a beneficio da qual deverão correr as 8 primeiras. A preferencia das demais é regulada da maneira seguinte:

1 Uma parte da loteria concedida para as obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna.
2 Idem idem para as da matriz da Boa-Vista do Recife.
3 Idem idem para as da matriz de S. José do Recife.
4 Idem idem para a matriz de Maribeca.
5 Idem idem para a matriz de Cabrobó
6 Idem idem para a matriz de Quipapá.
7 Idem idem para a matriz de Limoeiro.
8 Idem idem para a matriz de Nazareth.
9 Idem idem para a matriz de Cruangy
10 Idem idem para a matriz de S. Lourenço da Matta.
11 Idem idem para a matriz de Papacaça.
12 Idem idem para a matriz de Tacaratú
13 Idem idem para a matriz de Maranguape.
14 Idem idem para a matriz de Villa-Bella.
15 Idem idem para a matriz de Leopoldina.
16 Idem idem para a matriz de Aguas Bellas.
17 Idem idem para a matriz de Caruarú.
18 Idem idem para a matriz de Itambé.
19 Idem idem para a matriz de Nossa Senhora da Paz de Affogados.
20 Duas partes para as escolas publicas a cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.
21 Idem idem para as escolas publicas que funccionam no Lyceu de Artes e Officios a cargo da Associação dos Artistas Mechanicos e Liberaes.
22 Uma parte da loteria concedida para as obras da igreja de Santa Rita de Cassia.
23 Idem para a casa de caridade de Bezerros.
24 Idem idem para as obras da igreja de Sant'Anna da Madre de Deus.
25 Idem idem para as obras da igreja de S. Pedro dos Clerigos do Recife.
26 Idem idem para as obras da igreja de S. Sebastião de Iguarassú.
27 Idem idem para as obras da igreja do convento de Santo Antonio do Recife.
28 Idem idem para as da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.
29 Idem idem para as da igreja de N. S. do Livramento de Serinhaem.
30 Idem idem para as obras da igreja a cargo da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.
31 Idem idem para as da igreja de N. S. do Rosario da Varzea.
32 Idem idem para a irmandade de Santa Cecilia da matriz de S. José
33 Idem idem para o hospital da confraria de S. Benedicto no convento de S. Antonio do Recife.
34 Idem idem para as obras da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios do Recife.
35 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Rosario de Afogados.
36 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Rosario da Boa Vista.
37 Idem idem para as obras da igreja de S. Antonio de Agua Fria em Beberibe.
38 Idem idem para as obras da igreja de S. Miguel de Afogados.
39 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Guadelupe em Olinda.
40 Idem idem para as obras da igreja do Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna.
41 Idem idem para as obras da igreja da Ordem 3ª do Carmo do Recife.
42 Idem idem para a irmandade de N. S. da Soledade da igreja do Livramento.
43 Idem idem para as obras da igreja da Imberibeira.
44 Idem idem para as obras da igreja do Brejão em Garanhuns.
45 Idem idem para as obras da igreja da Casa Forte.
46 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Rosario de Tejucupapo.
47 Idem idem para as obras da capella do povoado do Carneiro em Buique.
48 Idem idem para as obras da capella de João de Barros.
49 Idem idem para as obras da igreja de N. S. da Conceição de Maranguape.
50 Idem idem para igreja de S. José da Boa Esperança da freguezia da Escada.
51 Idem idem para as da igreja da Santa Cruz da Boa Vista.
52 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.
53 Idem idem para as da capella do povoado de Tres Ladeiras.
54 Idem idem para as obras da igreja de N. S. da Piedade de Santo Amaro das Salinas.
55 Idem idem para as obras da capella da Estancia.
56 Idem idem para as obras da igreja de N. S. da Conceição de Goyanna.
57 Idem idem para as obras da capella do Bom Parto na Victoria
58 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Livramento em Iguarassú.
59 Idem idem para as obras da de N. S. da Guia de Paratiba.
60 Idem idem para as obras da capella de Pasmado.
61 Idem idem para as obras da igreja de N. S. do Rosario de Iguarassú.
62 Idem idem para as obras da Casa de Caridade de Caruarú.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial.—Hontem funccionou com 34 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 66 d'este anno, o qual foi approvado.

O Sr. Barão de Itapissuma, pela ordem, justificou o seguinte requerimento que foi approvado unanimemente:

« Requeiro que, emquanto durarem as discussões de força policial e orçamento provincial, sejam prorogadas as sessões por mais 2 horas.—*Barão de Itapissuma.* »

O Sr. Góes Cavalcante, pela ordem, justificou o seguinte requerimento, que ficou adiado pela hora, tendo o discutido o Sr. Barão de Nazareth.

« Requeiro que se peça a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a seguinte informação: Se tem conhecimento das occurrencias havidas ultimamente na Escola Normal, que muito affectam a moralidade d'aquelle estabelecimento. No caso affirmativo, que providencias tomou a tal respeito.—*Góes Cavalcante.* »

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia:

A' requerimento dos Srs Drummond Filho e Meira de Vasconcellos, foi submettido e approvado em 2ª discussão o projecto n. 205 deste anno (mandando executar com diversas modificações a lei n. 1.487), sendo dispensado do interstício a requerimento do Sr. Drummond Filho.

A' requerimento do Sr. Maximiano Duarte entrou em 3ª discussão o parecer n. 323 d'este anno (approvando com alteração o contracto da Camara Municipal do Recife com Penna & C., para a conducção de carnes verdes), ficando adiado pela hora, tendo sido apoiadas tres emendas, e havendo orado os Srs Barão de Nazareth, José Osorio, Meira de Vasconcellos e Praxedes Pitanga.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia:

Approvou-se em 3ª discussão o projecto n. 150 d'este anno (fixação da força policial), indo á commissão de redacção. A votação d'este projecto foi nominal á requerimento do Sr. Estevão de Oliveira, feito na sessão antecedente, manifestando-se á favor os Srs. Olympio Marques, José Osorio, Paulo de Oliveira, Augusto Leão, Barão de Itapissuma, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Luiz Paulino, Candido Ladisláo, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte, Antonio Victor, Moreira Alves, Costa Espinosa, Praxedes Pitanga e Alfredo Corrêa; e contra os Srs. Estevão de Oliveira e Meira de Vasconcellos.

Encerrou-se a 3ª discussão do projecto n. 187 d'este anno (orçamento provincial), tendo sido apoiadas mais 16 emendas e havendo orado os Srs Meira de Vasconcellos, Estevão de Oliveira, Santos Pinheiro, Maximiano Duarte e Barão de Nazareth.

Indo proceder-se á votação, verificou-se estarem presentes apenas os Srs. Barão de Itapissuma, Santos Pinheiro, Siqueira Cavalcante, Barão de Nazareth, Alfredo Corrêa, Cunha Beltrão, Antonio Venancio, Costa Espinosa, Moreira Alves, Aquilino Porto, Drummond Filho, Góes Cavalcante, Luiz de Andrada, Oliveira Escorel, Olympio Marques, Tolentino de Carvalho e Freitas Henriques.

O Sr. presidente levantou a sessão ás 5 horas e meia da tarde, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte, continuação da antecedente e mais 3ª discussão do projecto n. 205; 2ª parte: votação das emendas apresentadas na 3ª do projecto n. 187, ambos d'este anno.

Tribunal do Jury do Recife—Na sessão de hontem deste tribunal foi submettido á julgamento o réo Manoel Rodrigues de Souza, accusado de, em 11 de junho de 1881, no lugar [illegible], da parochia da Varzea, ter tentado matar á Manoel Monteiro do Espirito Santo; sendo condemnado á 4 annos e 6 mezes de prisão com trabalho, e multa correspondente á metade do tempo.

— Esgotados os dias da lei, foi encerrada a 2ª sessão do corrente anno do tribunal, tendo sido no seu curso multados os seguintes juizes de facto:

Em 380$:
Alfredo da Silva Guimarães.
Henrique de Castro Guimarães.
D. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Em 240$:
Antonio Francisco da Costa Pernambuco.
Affonso Ferreira Baltar.
Candido Gonçalves Ferreira.
Francisco Domingues Moreira.
Jorge Carroll.
Luiz Augusto Moreira de Carvalho.

Em 230$:
José Januario da Silva Barroca.

Em 220$:
Antonio Sabino Torres.
Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva.

Em 210$:
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

Em 200$:
Dr. Luiz Lopes Castello-Branco.
Manoel da Silva Maia.
Augusto Cesar Pereira de Mendonça.
Francisco Pereira Lagos.
Luiz Marques Vieira.

Em 180$:
José Lauriano Tavares Cordeiro.
José Joaquim de Araujo Machado.

Cartas de liberdade—Foram hontem entregues pelo Sr. Dr. juiz de orphãos, em audiencia publica, as cartas de liberdade passadas pelo fundo da lei de 28 de setembro de 1871 os seguintes escravos:

Rita, de Antonio José de Azevedo.
Maria, de Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.
Maria e seus filhos Francisca Cosma e Damião, e Amancio, do Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves.
Rachel, de D. Annunciada Camilla Alves da Silva.
Amancia, de D. Maria Archanja Malheiros de Mello.
Gertrudes, de D. Maria Candida Lourença de Lima.

As sociedades emancipadoras festejaram o acto, sendo atacados muitos foguetes.

Monte Pio dos Honorarios do Exercito—A's 5 e 1/2 horas da tarde de amanhã haverá sessão extraordinaria desta sociedade.

Agradecimento—Ao Sr. Dr. inspector da Alfandega foi em data de hontem dirigido o seguinte officio:

« Palacio da Soledade, 10 de julho de 1882. —Exm. Sr.—Não posso guardar silencio diante dos sentimentos de verdadeira gratidão pelos serviços que V. Exc. prestou-me por occasião de chegar a esta capital o corpo embalsamado de D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, meu illustre predecessor. Queira V. Exc. receber os protestos de minha gratidão e a segurança de perfeita estima com que me prezo e me honro de ser—De V. Exc.—† José, Bispo de Olinda.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Gustavo Adolpho de Sá, muito digno inspector da Alfandega desta cidade. »

Vapor Giquiá—Sómente no dia 13 do corrente, ao meio dia, seguirá esse vapor da Companhia Pernambucana para o presidio de Fernando de Noronha.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo.

Dia 11 de julho—Rio, Maceió, Penedo, Ipojuca, Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe, Pilar, S. Miguel, Cururipe, Goyanna, Itambé, Parahyba, Mamanguape, Natal e Fortaleza, bom tempo. Rio Formoso e Bahia, nublado. Aracajú, Maroim, Larangeiras, e Estancia, chuva.

O Dr. Farias Neves—Lê-se no *Tempo* de hontem estas palavras que fazemos nossas:

« Para Fernando de Noronha embarca hoje esse nosso distincto amigo, em busca de melhora aos incommodos beribericos de que foi ultimamente atacado.

« Desejamos boa viagem ao nosso amigo, e que em breve volte perfeitamente restabelecido. »

Esmola.—De um anonymo, que [illegible] a parte que nos dirigio de Ipojuca, recebemos 5$000 para as tres viuvas com filhos que residem na rua do Rosario da Boa Vista n. 27. Fizemos chegar a esmola ao seu destino.

Em transito—O paquete *Avon*, que hontem passou para a Europa, levou com este destino 49 passageiros.

— O paquete *Trent*, com 15 que tomou em Pernambuco, levou hontem para o sul do imperio 136 passageiros.

Dinheiro—O vapor *Mandahú* da companhia Pernambucana levou ante hontem para:

Maceió	1:800$000
Aracajú	350$000

— O paquete *Trent* levou hontem para:

Maceió	90:000$000
Rio de Janeiro	12:000$000

— O paquete *Avon* trouxe hontem do sul para:

João Pereira Moutinho	6:000$000

Instituto dos Professores de Pernambuco—O conselho administrativo desta sociedade reune-se amanhã ás 4 horas da tarde, em sessão ordinaria, em sua séde á praça do Conde d'Eu.

Rua da Aurora—Em frente ao predio n. 17 desta rua, proximo á sargeta do passeio, abateram algumas pedras do calçamento, formando um buraco, que, além de ser uma armadilha aos incautos, póde concorrer para o arruinamento do citado predio.

Chamamos para o caso a attenção do Sr. Dr. director das Obras Publicas.

Couto de ladrões—N'um bilhete postal dizem-nos o seguinte, que submettemos á consideração do Sr. Dr. chefe de policia:

« Chamem a attenção do Sr. Dr. chefe de policia ou de quem interessar possa para um couto de ladrões que existe no lugar denominado Páo Secco, entre Prazeres e a Ponte dos Carvalhos. Como é ainda novo, bem póde o Sr Dr chefe de policia dar cabo delle. Molestia chronica não tem remedio: o mal corta-se pela raiz quando é novo. »

Rio da Prata—A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou os seguintes telegrammas:

« Montevidéo, 1 de julho.

« Consta que Maximo Perez foi posto em debandada, refugiando-se em territorio brasileiro.

« Em Buenos-Ayres foi recebida com descontentamento a noticia de que o Sr. Barão de Cotegipe fôra encarregado de organisar novo gabinete.

« A convenção aduaneira entre a Republica Argentina e o Brasil está concluida.

« O barytono Battistini desligou-se da Companhia Ferrari. »

« Montevidéo, 2 de julho.

« O ministro das relações exteriores Herrera y Obes respondeu ao ministro de Hespanha acerca das reclamações a respeito da questão Caballero.

« O ministro hespanhol, em vista d'essa resposta, pedira o seu passaporte, apresentando antes o seu ultimatum.

« Não se confirma a noticia da sahida do barytono Bastini, da Companhia Ferrari. »

A Estação (*La Saison*)—Pelo paquete *Avon* recebemos do Rio de Janeiro, onde se publica, os ns. 11 e 12, de 15 e 30 de junho, deste excellente jornal de modas, que de dia para dia adquire maior nomeada.

Imprensa.—Pelo paquete inglez *Avon* recebemos hontem:

Relatorio apresentado a Assembléa Geral Legislativa na 2.ª sessão da 18.ª legislatura, pelo Sr. Ministro do Imperio.

O n. 26 do *Globo Illustrado* da Côrte.

A caderneta de junho da *Revista do Exercito Brasileiro*, cujo summario é este:

I.— Escolas de tiro, pelo tenente coronel Sena Madureira.

II — Tiro de combate da infantaria, pelo tenente L. M. Mello Oliveira.

III.— Estradas de ferro em tempo de guerra, pelo capitão Chagas Doria.

IV.— A energia, assim como a materia, é increavel e inaniquilavel, pelo engenheiro civil E. M. Tygna da Cunha.

V — Informações.

A caderneta n. 11, de maio, da *Gazeta Medica da Bahia*, que traz este summario:

I. Pathologia intertropical — 1. Estudo sobre a etiologia e natureza do beriberi. Pelo Dr. A Pacifico Pereira. 2 O Ankilostomo duodenal, as anguillulas estercoral e intestinal, a trichnia espiral, e as molestias por espiral, e as molestias por estes entozoarios produzidas Por P. Manson. Traducção do D. Silva de Araujo.

II. Meteorologia— Resumo das observações meteorologicas feitas desde 1.º de maio de 1881 até 30 de abril de 1882. Pelo Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.

III. Ensino medico— As Universidades e os laboratorios n'Allemanha. Pelo Dr. R. Blanchard.

IV. Pathologia experimental— Discurso sobre o valor da experimentação em pathologia, pronunciado pelo Prof. Virchow no Congresso Medico de Londres.

V. Hygiene publica — Regulamento para o serviço da saude publica.

VI. Biographia— O Dr. Luiz Pereira Barreto. Pelo Dr. Remedios Monteiro.

VII. Noticiario— 1. Ministerio do Imperio. 2. Concurso. 3. Pharmacia e pharmaceuticos. 4. Matricula de titulos. 5. Gazeta Medica Brasileira. 6. Faculdade livre de direito. 7. Necrologio.

Le Brésil.—Recebemos hontem de Paris, pelo paquete *Trent*, o n. 29, de 20 de junho findo, do periodico *Brésil*, que ahi se publica sob os auspicios de uma associação de brasileiros.

Eis o seu summario:

Bulletin de l'Amérique du Sud; Massacre de la mission Crévaux.—S. A. N.; Nos informations; La distribution de la population au Brésil.— E. Levasseur, de l'Institut; Le Territoire des missions. — F. J. de Santa-Anna Nery; Petites nouvelles: Commerce, navigation, etc.; Avis d'adjudication; Revue financiére.— Gaf, Mouvement maritime; Avis, annonces, etc.

Corveta Vital de Oliveira.—Lê-se no *Brésil*, de 20 de junho, de onde vertemos para portuguez:

« A corveta *Vital de Oliveira*, em viagem de instrucção, chegou a Copenhague, á 23 de maio, depois de excellente viagem.

« Essa corveta havia partido de Cherburgo á 18 de maio. Depois de tomar carvão em Copenhague, seu commandante, o Sr. capitão de fragata Eduardo Vandenkolk, fez-se ao mar com destino á Cronstadt, onde chegou no 1.º do corrente.

« Cumpre lembrar que as machinas á vapor d'essa corveta foram construidas no Arsenal do Rio de Janeiro pelo Sr. A. G. de Mattos, antigo official de nossa marinha, e pelo Sr. C. Braconnot, capitão tenente reformado. »

O Atlantico—Pelo paquete *Trent* veio hontem de Lisboa o n. 84 deste periodico, cujo summario é o seguinte:

Situação politica: Marianno Presado. O dominio portuguez na Guiné: W. Allen. Noticias locaes. Revista estrangeira: J. Martins. Ultimos telegrammas. Artes. Exposição de arte ornamental. Felippe Simões. Modas: Sophia de Souza. Necrologia. Commercio e finanças. Revista commercial e financeira. Informações commerciaes e telegrammas financeiros. Paciencias. Folhetim: Fialho de Almeida.

Continúa a subscrever-se na rua do Barão da Victoria n. 39.

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense.—Esta sociedade recebeu durante o mez findo as seguintes offertas:

Pelo socio 1º secretario Adolpho Astolpho Lins d'Albuquerque: *A hora do crime*, drama por F. Luiz Coutinho de Miranda, 1 pamphleto.

Pelo socio benemerito José Cavalcante Ribeiro da Silva: *Um romance*, 1 volume brochado.

Pelo autor o academico Luiz Pereira Simões: *Traços criticos*, 1 pamphleto.

Pela redacção do *Aza Negra*: 1 exemplar dedicado á Carlos Gomes.

Pelas respectivas redacções: *Diario de Pernambuco, Tempo, Etna, Tribuna, Gazeta de Noticias, America Illustrada, O Democrata* de *Sergipe, Correio do Natal*, do Rio Grande do Norte, *O Amigo da Infancia.*

Frequentaram a bibliotheca 246 pessoas.

Sahiram para leitura dos socios 30 obras em 62 volumes, e entraram 31 em 65 ditos.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Trent* e pelos navios *Eduwiges, Valentim, Arronca, Payaguá, Mimosa* e *Resolut* vieram os seguintes generos alimenticios para o mercado do Recife: batatas, 150 meias caixas; cebolas, 75 caixas, chá 22 volumes: cominhos, 3 saccos; conservas 36 caixas; farinha de mandioca, 7,093 saccos; farinha de trigo, 2,325 barricas; fructas, 23 meias barricas; manteiga, 20 barris e 30 meios; passas, 40 fardos; presuntos, 4 caixas; provisões, 15 ditas; queijos, 406 ditas; xarque, 487,832 kilogrammos.

Operação cirurgica—Hontem foi praticada no hospital Pedro II pelo Dr. Chacon a seguinte:

Extirpação de um osteoma (umerosseo) na região rotuliana, pesando 111 grammas.

Matadouro publico—Foram abatidas para consumo no dia 10, 85 rezes e no dia 11 74 ditas.

Communicações telegraphicas pelo telegrapho.—Lê-se no *Liberal* de Ouro Preto:

« Na estação telegraphica desta capital se fez uma experiencia do systema ultimamente posto em pratica, por um sabio francez do qual deu noticia o correspondente de Pariz para o *Jornal do Commercio*.

« O Sr. Almada, agente desta estação, estabeleceu a communicação telephonica entre esta cidade e Queluz, por meio do fio telegraphico. As palavras foram distinctamente ouvidas e a conversação se ligava sem obstaculo algum, a ponto de ouvir-se a execução de lindas *arias* pelas senhoras queluzianas, sem perder-se uma só das notas, que tornavam-se mais cheias e sonoras.

« A' 1 hora da tarde, S Exc. o Sr. Dr. Theophilo Ottoni e sua Exma. senhora dirigiram seus comprimentos de viva voz ao Sr. Dr. Ewbank da Camara e á sua Exma. familia, e assistindo á experiencia, mostraram-se satisfeitissimos com o resultado.

« Na distancia de 54 kilometros, a communicação foi perfeita e ininterrompida; o mesmo se poderia dar entre a capital e a côrte, se tivessemos uma linha telegraphica directa e sem escalas até ás estações da estrada de ferro D. Pedro II. »

Leilões.—Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no Monte de Soccorro, de joias.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Madre de Deus n. 11, de papel grosso de cigarros e mais generos, e 1 burro gordo e grande.

Pelo agente Pinto, ás 10 e 1/2 horas, na rua do Cotorniz n. 2, de obras e objectos de marcineria.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na porta do armazem do Annes, de alhos e cebolas, e ao meio dia na rua do Vigario n. 12, de moveis e objectos de prata, ouro e brilhantes.

— Amanhã terão lugar os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua Visconde de Goyanna n. 153, dos moveis do Collegio Santa Genoveva.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no sobrado junto a ponte dos Afogados, de moveis e outros objectos.

— Sexta-feira terá lugar o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de oleos e bolsas avelludadas.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na travessa de S. Pedro n. 8, dos accessorios da casa de barbeiro ahi existente.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na Igreja de S Francisco, por alma de Manoel Baptista de Figueiredo; ás 8 horas, no convento do Carmo e na capella do engenho S Braz, por alma de D Anna Narciza Vieira Brazil; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa Vista, por alma do Arcediago do Nascimento Lucena.

— *Amanhã*: ás 8 horas da capella do engenho S. Braz e no convento do Carmo, por alma de Manoel Carneiro Lins e Mello.

— *Sexta feira*: ás 5 horas, na igreja de Santa Rita, por alma de Emilio Francisco de Arruda Mattos; á 8 horas, na igreja do convento de S. Francisco, por alma do Dr. Manoel de Figueirôa Faria; ás 7 horas, na mesma igreja, por alma de D. Henriqueta Amalia Torres.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*:

Cuéllar, Albuquerque e um filho, Wells e 3 filhos, José de Azevedo Maia e sua senhora, João G Freire, J. Pinto da Costa Pereira, Antonio S. Barbosa Rosa, João Antonio do Sacramento, Antonio Joaquim Esteves.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Avon*:

Francisco A. Vieira Guimarães, José Quirino Nunes de Freitas, Joaquim de Oliveira Pinto, Joaquim Fernandes da Rosa.

— Sahidos para os portos do sul no vapor inglez *Trent*:

Manoel José de Araujo, J. J. de Vasconcellos, Antonio Maria, J. A de Vasconcellos, D. J. M. de Albuquerque e Mello e sua senhora, H. A. Moreira Lemos Nogueira, C. Ribeiro da Costa, J. Baptista da Silva, D. Francisca de Paula da Silva Rego.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Mandahú*:

José Mendes L. de Mendonça e uma irmã, D. Ribeiro Villela, N. J. Baptista da Silveira capitão Galdino Pes M. Bello, Antonio Borges e Silva, Maria Leopoldina do Carmo e uma filha, alferes B. E. Antonio de Souza, sua senhora e um filho, B. Maranhão, Deolinda Maria da Conceição, Manoel J. de Oliveira, José Joaquim da C., José Pereira de Souza, Rosa Nazareth, Luiz Pinto dos Santos.

Grande loteria de Nictheroy.—Por telegramma recebido, sabe-se que essa loteria será extrahida no dia 22 do corrente, intransferivel. O resto dos bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia—Amanhã, 13 do corrente, será extrahida a loteria 238.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica e apreciação do publico.

Mercado de S José.—Para o consumo da cidade entraram neste mercado, no dia 11, as carnes de 50 rezes, pertencentes a diversos, com o peso total de 6,412 kilogrammas que foram vendidos aos preços de 560 até 440 réis. Entraram tambem 20 cargas de farinha e 36 com fructas.

Hospital Pedro II—Movimento do dia 10 do corrente:

Entraram 17, tiveram alta 16, falleceram 3. Existiam no dia antecedente 578 enfermos. Existem 576 sendo: nacionaes: soldados 9, do sexo masculino 326, do sexo feminino 200; estrangeiros 23, estrangeiras 13; escravos 4, escrava 1.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 10 do corrente:

Existiam presos 355, entraram 5, sahiram 7, existem 253; a saber: nacionaes 217, mulheres 8, estrangeiros 19, escravos 9—Total 253.

Arraçoados 227, sendo:—Bons 210, doentes 17.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:
José Vicente do Rosario.

Tiveram alta:
Francisco Felippe Santiago Ramos, João Hilario Barbosa, Manoel Francisco dos Santos, Casimiro José de Lyra, Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Programma da Exposição Brasileira que terá lugar em Berlim, a começar do 1º de outubro até 31 de dezembro de 1882

DISPOSIÇÕES GERAES

§ 1.º

Do objecto da Exposição

1—A Sociedade Central de Geographia Commercial em Berlim (Landgrafen Strasse n. 10), de accordo com a Sociedade Filial de Porto Alegre, resolveu organisar em Berlim uma exposição dos productos brasileiros, a começar do 1º de outubro até 31 de dezembro de 1882.

2—Essa exposição terá por fim desenvolver as relações commerciaes entre a Allemanha e o Brasil, e exhibir á classe industrial e aos consumidores allemães as materias primas que a Allemanha não produz ou produz em quantidade insufficiente, como por exemplo, mineraes, algodão, café, cacáo, tabaco, couros, seda, cortiça, etc., e que por consequencia vê-se obrigada a comprar em paizes estrangeiros. O Brasil, pela variedade do seu clima e de suas condições geognosticas, pode fornecer vantajosamente esses mesmos productos.

3—Como a industria do Brasil ainda esta pouco desenvolvida, a exposição proporcionará ao mesmo tempo aos homens profissionaes, á classe industrial e aos commerciantes da Allemanha, uma occasião de estudarem os meios de dar maior extensão á exportação allemã por aquelle imperio. No intuito de attingir nesse fim e de tornar conhecidas as necessidades economicas e suas differentes provincias, os promotores da exposição procurarão, tanto quanto fôr possivel, dar uma idéa fiel e clara do caracter social da população brasileira, por meio de obras historicas e geographicas, mappas, descripções, obras de esculptura e photographias de paisagens, de casas, de moveis, de fabricas de pedreira, de minas, de machinas, de utencilios, de instrumentos, etc (a não ser possivel conseguir os originaes ou modelos destes ultimos).

4—Os objectos expostos servirão tambem para investigações scientificas, e as amostras das materias primas serão submettidas ao exame de notabilidades scientificas de grande renome.

5—Coherentemente com a idéa que dictou essa exposição, durante todo o tempo que esta estiver aberta terão lugar prelecções de eminentes professores, e tambem de notaveis especialistas, sobre os objectos expostos.

§ 2.º

Da receita da exposição

1—As despezas com a exposição serão cobertas pelas entradas (1 marco ou 1/4 de marco, pfennings) bem como por um fundo de garantia de 100.000 marcos, abonado pela Sociedade Central de Geographia Commercial, etc. (*)

§ 3.º

Dos orgãos da exposição

1—A exposição será dirigida por uma commissão nomeada pela Sociedade Central de Geographia Commercial. Essa commissão se dividirá em tres secções:

A—Secção administrativa, á qual incumbirá a gestão dos negocios financeiros e a administração interior. Ella representará os expositores e protegerá os interesses dos mesmos.

B—Secção technica, cujos membros pertencerão ás classes industrial e commercial.

C—Secção scientifica, composta de homens eminentes nas sciencias.

2—O presidente da commissão da Exposição será nomeado pela directoria da Sociedade Central de Geographia Commercial. De accordo com os presidentes das tres secções ou seus respectivos substitutos, elle dirigirá todos os trabalhos concernentes á exposição, segundo os principios fixados em commum pelas competentes secções.

3—Todas as publicações relativas á exposição serão feitas no jornal *Export*, sob a assignatura do presidente da commissão da exposição ou do seu substituto.

§ 4.º

Dos expositores

1—Todos os pedidos, pretenções e queixas dos expositores deverão ser dirigidos á Sociedade Central de Geographia Commercial, em Berlim, Landgrafen Strasse n. 10.

2—Os orgãos da exposição, mencionados no § 3º, sob ns. 1 a 3, velarão pelos interesses dos expositores.

3—A secção mencionada no § 3º, sob n. 1, indicará aos expositores o nome de acreditados negociantes para os representarem durante a exposição, e mesmo depois do seu encerramento. A referida secção prestará seu apoio ás transacções e ás relações mercantis que resultaram da exposição.

4—Os objectos expostos, que não forem cedidos gratuitamente á Sociedade Central de Geographia Commercial, ou offerecidos para o museu da mesma sociedade, serão vendidos pela secção supracitada no § 3º, sob 1, depois do encerramento da exposição, e a importancia entregue aos expositores, a menos que elles queiram dar qualquer outro destino a esses objectos.

(*) Nota.—A Sociedade Central procurará esse fundo de garantia por meio de subscripções entre os seus membros e os membros das suas sociedades filiaes, e igualmente por meio de donativos das pessoas que se interessam pela causa que a referida sociedade advoga.

A Sociedade Central espera, outrosim, que as corporações commerciaes e industriaes contribuirão para essas subscripções, pois que a exposição é destinada a favorecer os interesses economicos em geral.

Como a exposição tem tambem por fim instruir, e uma parte dos objectos ficarão sendo propriedade do Museu de Geographia Commercial, em Berlim, os quaes serão de uma utilidade permanente para a instrucção publica a Sociedade Central de Geographia julga poder contar com o auxilio material das autoridades locaes.

As pessoas ou as corporações que pagarem 100 marcos, pelo menos, receberão 5 bilhetes de entrada para todo o tempo que durar a exposição. Um só bilhete para esse mesmo periodo custará 30 marcos.—O preço da entrada será de um marco, a excepção dos domingos que será apenas de 1/4 de marco, (25 pfennings.)—Os alumnos das escolas publicas e particulares, quando forem acompanhados pelos seus mestres, poderão visitar a exposição nas segundas, quartas e sextas-feiras, pagando sómente 1/10 de marco (10 pfennings), por pessoa. O mesmo pagarão as alumnas que forem com suas mestras, ás terças e quintas-feiras.

A exposição estará aberta todos os dias de 1 hora da tarde ás 8 da noite.

§ 5.º

Dos avisos relativos á exposição

1—Todos os avisos e todas as remessas de mercadorias para a exposição deverão ter lugar, ao mais tardar, até o 1º de setembro do corrente anno, e ser endereçados á Sociedade Central de Geographia Commercial, Landgrafen Strasse n. 10.

2—Afim de que a exposição possa ser desde logo proveitosa aos interesses economicos e scientificos, pedimos encarecidamente aos expositores que juntem ás descripções dos objectos remettidos as observações e declarações seguintes:

A—Descripção exacta ou o nome da mercadoria, e eventualmente a marca pela qual ella é conhecida no commercio.

B—Indicação do lugar d'onde o producto foi extrahido ou onde foi preparado.

C—Dados approximativos acerca da quantidade que o expositor pode vender annualmente.

D—Quaes as casas commerciaes no Brasil por cujo intermedio os expositores pretendem vender as suas mercadorias, dada a hypothese de não quererem entrar em relações directas com a Europa. Esses endereços serão transmittidos aos compradores allemães.

3—Essas informações, ás quaes eventualmente se poderá juntar o preço da mercadoria no proprio lugar da producção, ou posta á bordo, devem ser enviadas o mais breve possivel á Sociedade Central de Geographia Commercial, Landgrafen Strasse n. 10, afim de facilitar o arranjo e distribuição dos objectos que deverão ser expostos, o que convirá levar a effeito quanto antes.

4—Os expositores deverão ter o cuidado de marcar, empacotar e acondicionar as mercadorias de modo que se evite toda e qualquer confusão ou engano.

6—Depois do recebimento de todos os avisos ou das proprias mercadorias, se procederá á organisação do cathalogo.

§ 6.º

Das despezas a cargo dos expositores

1—Os objectos destinados á exposição deverão ser enviados *franco* até Hamburgo, salvo o caso de prévio ajuste a esse respeito.

2—As despezas de transporte desses objectos de Hamburgo até Berlim ficarão a cargo da Sociedade Central de Geographia Commercial.

3—Se depois de encerrada a exposição, os objectos forem vendidos por ordem e conta dos expositores, se deduzirá do producto da venda as despezas a que se refere a disposição anterior, sob n. 2, bem como a importancia da commissão, sendo o resto entregue ao expositor.

4—Se as mercadorias forem devolvidas, os gastos que d'ahi resultarem correrão por conta dos expositores.

5—As despezas occasionadas pela collocação dos objectos no estabelecimento da exposição, bem como o premio do seguro contra o fogo, serão pagas com a receita da exposição ou pela Sociedade Central de Geographia Commercial.

§ 8.º

Do jury

1—O presidente da commissão da exposição reunirá para uma sessão plenaria, ao mais tardar 15 dias depois da abertura da mesma exposição, as secções mencionadas no § 3º afim de se proceder á nomeação do jury.

2—O jury julgará os objectos expostos segundo as qualidades e valor d'elles.

3 A) Quando um objecto exposto corresponder ás exigencias do jury n'esses dous pontos, ser-lhe-ha concedido o primeiro premio.

B)—Se porém o jury reconhecer a preferencia só em um d'esses dous pontos, então será conferido o segundo premio.

4—O premios consistirão:

A—Em uma medalha de prata no caso mencionado sob 3 A.

B—Em uma medalha de bronze no caso mencionado sob 3 B.

5—O jury se reserva o direito de conceder distincções especiaes ás producções scientificas e technicas que forem reputadas de merito.

Berlim, 1º de fevereiro de 1882.—Pela Sociedade Central de Geographia Commercial.—Dr. *R Jannasch.*

AVISO

Pedidos para espaço acompanhados das informações indicadas no § 5 do programma supra podem ser desde já dirigidos a Sociedade Auxiliadora da Agricultura, rua do Imperador ou ao escriptorio de Theod Just, representante da Sociedade Central de Geographia Commercial, praça do Corpo Santo n. 17.

Requiescat in pace

E' hoje 12 de julho de 1882 o 1º anniversario da morte da innocente Luiza de França Maria de Paiva, digna filha do nosso distinctissimo amigo e correligionario o ex alferes do corpo de policia desta provincia, Bellarmino Pinto de Paiva.

Proveniente de uma grave e fatal inflammação no ouvido, que a prostrou no leito da dor durante 13 dias, e diante da qual foram impotentes, não somente todos os recursos da sciencia medica, mas tambem todos os cuidados e estremecimentos de seu pai, subio ao Céo aquella que, no remanso domestico, fazia a alegria de seu pai, e attrahia a admiração de toda sua prole, pois se em dotes e candura muitos a poderam competir, jámais outros a excederam.

Nascida a 28 de agosto de 1869, e desde seus primeiros annos educada na escola puramente evangelica do catholicismo, que é a verdadeira religião do Martyr do Golgotha, na hora do inexperado passamento contava ella apenas 11 annos, 10 mezes e 16 dias, mas mesmo assim em tão curto lapso de tempo a pratica de suas virtudes constituiram n'a logo o objectivo salutar e edificante da gloria de seu preceptor.

E foi um estreito tumulo que tudo isso dissipou no nada! aniquilou na escuridão!

Impiedoso e medonho, terrivel e deshumano, sobranceiro mesmo ás lagrimas e soluços de seu pai justamente consternado, recolheu em si, n'um só momento, rapido como o pensamento, os despojos que continham o espirito são da infeliz Luiza, que, qual uma rosa ainda em botão, foi desfolhada pelo vento do infortunio.

Outra brisa e outro sol, mais beneficos do que os da terra, revivam essa flor no jardim celeste, em cujos paramos recreiam-se os anjos e residem os justos. Assim seja.

Recife, 12 de julho de 1882.

* * * *

DR. MANOEL DE FIGUEIROA FARIA

A viuva (ausente), a mãi, irmãos, cunhados e sobrinhos do Dr. Manoel de Figueirôa Faria, fallecido ao bordo do paquete *Minho* em viagem para a Europa no dia 14 de junho findo, mandam resar missas pelo eterno descanço da alma do mesmo finado, na igreja do convento de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã de 14 do corrente, 30.º dia do trespasso de seu pranteado esposo, filho, irmão e tio; e para assistir á essas missas convidam aos seus parentes e amigos e aos amigos do fallecido.

Recife, 11 de julho de 1882.

Breves reparos á defesa do Dr. Carolino de Lima Santos, juiz de direito de Aguas Bellas.

Terminou no *Diario* de 12 do corrente mez o Sr. Dr. Carolino de Lima Santos, juiz de direito da comarca de Aguas Bellas a defesa que julgou conveniente produzir a proposito de diversas arguições que lhe foram feitas *pelo* TEMPO *e seus correspondentes e ainda por alguns Srs. Deputados provinciaes, acerca dos negocios de sua comarca.*

Applaudimos deveras essa attitude do Sr. Dr. Carolino e folgamos pela opportunidade, que nos proporcionou de prestarmos mais um serviço á verdade, e de convencermos aos poderes publicos de que S. S. precisa ainda de muitos reparos para chegar á ser um verdadeiro magistrado.

No entretanto, deixamos bem assignalado que não consideramos S. S. incapaz d'essa perfectibilidade natural á todo o homem que aspira os foros de honesto e justiceiro.

Por amor do methodo na defesa que S. S. emprehendeu, destacamos das arguições, que lhe eram feitas, as seguintes:

1.ª *Desejoso de absolver criminosos (Firmino e seus asseclas) perante o jury, tractou de fazer uma revisão de jurados, adaptada á consecução d'aquelle fim, que tinha em mente.*

2.ª *Procurou dar prisão em casa especial que não a cadeia publica á criminosos que não tinham privilegios.*

3.ª *Deixar de appellar da sentença que absolveu Firmino Rodrigues Lins de Albuquerque e outros, consummando assim o escandalo da impunidade de taes criminosos!*

A' primeira d'estas arguições respondeu o Dr. Carolino de Lima Santos com uma certidão do escrivão Marinho Falcão, em virtude de uma sua portaria, em que ordena ao mesmo escrivão que certifique até quantos eleitores conservadores existem na parochia, e se todos foram ou não incluidos na revisão dos jurados.

Pondo de parte a extravagancia de ordenar-se a um escrivão que certifique qual o credo politico de um eleitor, pondo tambem de parte o determinar se que elle certifique se tal ou qual jurado é conservador ou liberal, da certidão que o Sr. Dr Carolino de Lima Santos, fez publicar no *Diario* de 22 de junho proximo passado consta os motivos justificativos de todas as inclusões novas que fez no alistamento do jurado?

Consta tambem as razões justificativas de todas as eliminações, que fez?

Não, certamente; á que pois se reduz a sua argumentação? A' deixar por provar aquillo mesmo, cuja prova era preciso que elle, á bem de seus creditos, fizesse de modo irretutavel!

Não colhe o argumento de S. S. de que, procedendo á nova revisão, teve em vista quebrar armas de partido, e não colhe porque, tendo

COMMERCIO

Praça do Recife, 11 de julho de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica, juros de 6 0/0, valor de 1:000$, por 1:070$ cada uma.

Ditas de dita dita, mesmo juro, valor de 500$, por 535$ cada uma.

Cambio sobre Paris, á vista, 453 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/8 d. por 1$000, do banco.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno, hontem.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

20 apolices da divida publica de 1:000$.
40 ditas de dita dita de 500$

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
B. de Vasconcellos,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de maio de 1882

ALFANDEGA—De 1 a 10		292:368$038
«	De 11	30:650$668
		323:018$706
RECEBEDORIA GERAL—De 1 a 10		17:268$341
«	« De 11	233$611
		17:501$952
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 10		96:589$493
«	« De 11	10:057$263
		10:646$756
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 10		2:476$532
«	« De 11	332$591
		2:809$123

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho hespanhol *Palentim*, entrado de Montevidéo em 10 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 103,500 kilos á ordem.

—

Patacho portuguez *Arrauca*, entrado de Porto Alegre na mesma data e consignado a Maia, Pacheco & C., manifestou:

Farinha de mandioca 3,606 saccos á ordem.

—

Patacho portuguez *Payaguá*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farinha de mandioca 3.493 saccos á ordem.

—

Barca nacional *Mimosa*, entrada de Pelotas na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C. manifestou:

Couros de refugo 90.
Graxa em bexigas 3,000 kilos.
Sebo em rama 2,25[illegible] kilos.
Xarque 186 780 kilos á ordem.

—

Patacho norueguense *Resolut*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Johnston, Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,325 barricas a Machado Lopes & C.

—

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa em 11 do corrente e consignado a Adamson, Howie & C., manifestou:

Amostras 37 volumes a diversos. Armas 1 caixa a Parente Vianna & C., 3 a Antonio Rodrigues de Souza & C., 3 a Samuel P Johnston & C., 2 a W. Hilliday & C., 2 a Miranda & Souza.

Batatas 100/2 caixas a Domingos F. da Silva & C., 58 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Cominhos 3 saccos ao mesmo. Cebolas 25 caixas ao mesmo, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C. Chá 16 volumes aos consignatarios, 6 a Ferraz, Pereira & C. Conservas 11 caixas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 25 á ordem. Chapéos de sol 1 caixa a Francisco G. do Amaral. Charutos 1 caixa á ordem.

Ferragens 51 volumes á ordem. Fructas 23/2 barricas a Domingos F. da Silva & C.

Louça 1 giga a J. A Thon.

Machinismos 5 volumes e peças a Baltar, Oliveira & C. Manteiga 20 barris e 30/2 ditos á ordem. Mercadorias diversas 4 volumes a The Great Western o Brazil Railway Company, 2 aos consignatarios, 1 á ordem. 2 aos consignatarios, 1 a Joaquim da Silva Carvalho & C., 1 a New London and Brasilian Bank, 1 a J. Meldium.

Passas 25 fardos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 15 á ordem. Provisões 15 caixas á ordem. Presuntos 4 caixas a H. Nuesch & C. Pregos 23 barris a Fonseca Irmãos & Companhia.

Queijos 198 caixas á ordem, 34 a José de Macedo, 20 a Joaquim Rodrigues de Carvalho & C., 25 a Carvalho & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 20 a Monteiro & C, 19 a P. José Alves & C., 16 a Feliciano Silva & C., 16 a Rodrigues de Faria & C., 12 a Domingos Ferreira da Silva & C., 11 a Guimarães Rocha & C., 10 a Saunders Brothers & C, 5 a Guimarães & Valente.

Sapatos de trança 5 caixas á ordem, 2 a Machado & Pereira.

Tecidos diversos 112 volumes a Cramer Frey & C., 44 a Gonçalves Irmão & C., 25 á ordem, 27 a Monnard, Mettler & C, 23 a Bernet & C., 24 a Souza Moutinho & C., 21 a Luiz Antonio Siqueira, 5 a Olinto, Jardim & C, 3 a Antonio de Oliveira Maia 3 a Andrade Lopes & C., 2 a Albino Amorim & C., 2 a Narciso Maia & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 9 de junho de 1882

Para o exterior

— No vapor inglez *Menling*, carregou:

Para Liverpool, S. Brothers & C. 134 saccas com 9.910 kilos de algodão; A. de Oliveira Maia 614 saccos com 46,050 ditos de assucar mascavado; F. de P. Machado 750 ditos com 56,250 ditos de dito.

— No vapor inglez *Avon*, carregaram:

Para Southampton, P. Vianna & C. 886 saccos com 47,750 kilos de algodão; A. de Oliveira Maia 115 ditas com 17,120 ditos de dito.

— No patacho portuguez *Rival*, carregou:

Para o Porto, A. de Oliveira Maia 26 saccas com 1,726 kilos de algodão.

Para Lisboa, A. de Oliveira Maia 504 couros salgados com 6,048 kilos.

Para o interior

— No patacho hespanhol *Lista*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No lúgar nacional *David*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. de P. Machado 320 barricas com 31,110 1/2 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,175 1/2 ditos de dito mascavado.

— No patacho sueco *Almina*, carregaram:

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregaram:

Para o Natal, A. da Silva Campos & C. 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— Na barcaça *D. Constança*, carregou:

Para o Pará, Venancio Silveira 35 barricas com 1,875 kilos de assucar branca.

— Na barcaça *Assumpção*, carregaram:

Para S. Luiz, Amorim Irmãos & C. 100 saccos farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 11

Southampton com escalas, 16 dias, vapor inglez *Trent*, de 1,873 toneladas, equipagem 87, commandante A. Hart Dyki, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Rio de Janeiro pela Bahia, 5 dias, vapor inglez *Avon*, de 1,419 toneladas, equipagem 52, commandante Hoston, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escalas, vapor inglez *Trent*, commandante A. Hart Dyki, carga varios generos.

Southampton e escalas, vapor inglez *Avon*, commandante Hoston, carga varios generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para West Indis, a barca allemã *Unison*, capitão J. Beaniser, carga lastro.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do norte	amanhã
Neva	do sul	a 14
Merchant	da Europa	a 14
Patagonia	do Pacifico	a 15
Magellan	da Europa	a 16
Pernambuco	do sul	a 17
Guadiana	da Europa	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Glensannox	de Baltimore	a 20
Ville de Pernambuco	da Europa	a 21
Espirito Santo	do norte	a 24
Tamar	da Europa	a 26
Ceará	do sul	a 27
Orator	da Europa	a 28
Tagus	do sul	a 29

S. S. dado a entender em seu primeiro artigo que era o partido conservador que se achava melhor armado, conclue para triumpho de sua demonstração, que apurou maior numero de jurados conservadores do que liberaes. Se assim foi, poderemos perguntar a S. S.: como assim quebrou as armas de partido?

Difficil será certamente a resposta, que por ventura nos queira dar, porquanto inculcou a principio que era o partido conservador que alli em Aguas Bellas *fazia negocio* do tribunal do jury.

Procurando apreciar circumstanciadamente toda a defesa que por amor de si fez publicar o Sr. Dr. Carolino de Lima Santos, não pretendemos por nenhum modo doestal-o; não, não é este o nosso proposito, mas sim convencer ao publico de que S. S. não se houve na comarca de Aguas-Bellas com a isempção de espirito, que fôra muito para desejar.

S. S. procurou antes de tudo servir a interesses politicos e constituir-se alli um senhor de baraço e cutello. Infelizmente é esta a mania que o vai tornando impossivel como magistrado em qualquer parte que a sorte o colloca.

E, como não póde lhe ser amena a demonstração d'essa verdade, o deixamos aqui em retiro espiritual para que de sangue frio a ouça quando voltermos.

STANSLEY.

Dr. Forquilha

Assignado, volte, querendo.

Tenente *Paula Mafra*.

437.—Na botica e pharmacia da natureza.—Se encontram especificos para a cura de todas as molestias, se por acaso podessem ser descobertos. Porém ao menos um foi descoberto. O *Peitoral de Anacahuita*, tirado e extrahido d'uma arvore balsamica; é indubitavelmente o antidoto natural contra todos os desarranjos e molestias da garganta e dos orgãos pulmonares. A efficacia de seus effeitos, seriam em si mais que sufficientes para dissipar toda a incredulidade, se por acaso já não estivessem altamente reconhecidos pelo testemunho unanime de milhares de pessoas. A historia de suas extraordinarias curas se acha inscripta e transladada com as innumeraveis certidões e attestações enviadas de todas as partes do mundo habitavel: entre esta grande agglomeração de testemunhos, se comprehende cartas de eminentes medicos, clerigos, legisladores, oradores publicos, mecanicos, advogados e letrados: n'uma palavra de pessoas pertencentes á todas as classes e profissões da vida. Todos fallam em substancia que a tosse, as constipações, os bronchites, as esquinencias e a asthma, etc., alliviam e curam mediante o uso d'este admiravel e prodigioso remedio, de um modo infallivel prompto e radical.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lamman & Kemp* venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa. Acha-se á venda em todas as boticas e drogari

EDITAES

O Dr. Antonio Sergio Lopes Lima, juiz do commercio da comarca da Victoria, provincia de Pernambuco, por S. M. I e C. que Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 24 de julho, ás 11 horas da manhã, na porta da casa da residencia deste juizo serão arrematados por venda os escravos André, cabra, sadio, de 27 annos de idade, do serviço do campo, avaliado por..... 1:100$; Ascencio, preto, de 16 annos, solteiro, sadio, do serviço do campo, avaliado por 1:000$; Damiana, preta, idade 49 annos, solteira, cosinheira, avaliada por 200$; Antonia, preta, viuva, mãi de Ascencio e mais um filho ingenuo, de 48 annos, avaliada por 400$, do serviço do campo; e Clara, fula, casada, doente, com um filho ingenuo, de 41 annos, do serviço do campo, tendo mais uma filha de nome Felicidade, de 11 annos de idade, avaliada por 30$, pertencentes a José Dias da Silva em virtude de execução que move contra o mesmo o Barão de Nazareth. Os pretendentes deverão trazer suas propostas em carta fechada como é expresso no decreto n. 1695 de 15 de novembro de 1869.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Victoria, 17 de junho de 1882.—Eu, Bellarmino dos Santos Bulhão, escrivão que o escrevi.

Antonio Sergio Lopes Lima.

(Estava uma estampilha de 200 rs.)

EDITAL N. 1. — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 13 do corrente irá de novo á praça, de conformidade com a ordem da presidencia de 30 de junho ultimo, o sitio dos Remedios, adjudicado á Fazenda Provincial, servindo de base o lanço de 1:160$ obtido na ultima praça.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 4 de julho de 1882.

O secretario,

Affonso de Albuquerque Mello.

EDITAL N. 628. — Acha-se marcado o prazo de 60 dias, contados de 5 do corrente, para a alumna da sociedade Propagadora da instrucção publica, Firmina Filomilla de Oliveira e Cruz, assumir o exercicio da cadeira de ensino mixto no povoado Tenta, em Nazareth, para a qual foi nomeada por acto da presidencia daquella data; o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 6 de julho de 1882 —O secretario,

Pergentino Saraiva de A. Galvão.

Edital n. 527

De ordem do inspector geral se declara que tendo de ser provida por concurso a cadeira de ensino primario do sexo masculino da extrema da rua Imperial, de 3ª entrancia, vaga pela jubilação que obteve o respectivo professor João José Barroso da Silva Juvenis, deverão os professores de 2ª entrancia que pretenderem remoção, enviar suas petições por intermedio do delegado litterario, no prazo de 30 dias, de conformidade com o art. 176 do regulamento vigente.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 5 de julho de 1882.

O secretario,

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

DR. MANOEL DE FIGUEIROA FARIA

A junta administrativa da Santa Casa, tendo de fazer celebrar na igreja de Nossa Senhora do Paraiso, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa de *requiem*, solemne, cantada pelas educandas, com acompanhamento de harmonium, por alma do seu ex-companheiro Dr. Manoel de Figueiroa Faria; convida a Exma. familia e amigos do fallecido, assim como a todos os Srs. mordomos, para assistirem a esse piedoso acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 11 de julho de 1882.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Por esta secretaria se convidam as amas a quem estão entregues as crianças, que acompanhadas das mesmas, compareçam no salão da casa dos expostos no dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para receberem as mensalidades relativas ao trimestre de abril á junho findo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de julho de 1882. — O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. 42 rua do Commercio.

SOCIEDADE

Propagadora do Poço da Panella

O conselho desta sociedade resolveu adiar ainda para o dia 13 do corrente o exame a que se devem submetter os concurrentes á cadeira primaria da mesma sociedade no Monteiro, sendo o acto em uma das salas da mesma escola, pelas 10 horas da manhã, para cujo fim roga encarecidamente o comparecimento dos examinadores já convidados. Monteiro, 8 de julho de 1882.—O 2º secretario,

V. de M. Mello.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O conselho de direcção desta companhia, vende os restos da antiga ponte provisoria em que estava assentado o seu encanamento, constando dos esteios, madres, chapuzes, linhas e abraçadeiras, devendo o comprador retirar todas as madeiras e deixar o leito do rio livre e esembaraçado.

As propostas serão entregues em carta fechada até o dia 19 do corrente.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 7 de julho de 1882.

O secretario,

Luiz M. R. Valença.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 13 do corrente até as 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo mencionados:

Baeta azul, metros	69
Blusa de dita com peito amarello, canhões e golla azul claro	1
Flanella de côr, metros	7
Livro impresso de 200 folhas, para receituario	1
Livro mestre impresso, com 200 folhas tendo 42 centimetros de comprimento 28 de largura e 2 de margem, sendo 40 folhas para registro de officios (conforme o modello n. 1) e 160 folhas para o das praças de pret (conforme o modello n. 2), encadernação de couro	
Madapolão francez, metros	25,40
Meias de algodão, pares	2
Panno azul para fardas de inferiores, metros	31,68
Panno azul para ponche de official, metros	4
Praos travessas de ferro agatha com 46 centimetros de comprimentro. 32 de largura e 6 de fundo	2
Pilão pequeno de madeira para triturar temperos	1
Sopeiras de ferro agatha com capacidade para dez litros d'agua	5
Sargelim de côr, metros	39,9
Seroula de algodãozinho	1
Terrinas de ferro agatha, com capacidade para dez litros d'agua	2
Vassouras de piassava para limpeza de vazilhame	1
4 tijolos de limpeza.	
12 kilos de sabão.	

Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento em vigor, em duplicata com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, indicação da caza commercial, o preço de cada artigo, os numeros e mascas das amostras, e finalmente declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 % no cazo de recuzar a assignar o contracto.

Previne se mais que para a compra dos artigos acima, ha credito na Thezouraria de Fazenda.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 5 de julho de 1882

Francisco Joaquim de Souza

Secretario.

Pennas d'agua

Antonio Ignacio Heitor, á rua de Santo Amaro n. 3

Acha-se autorisado pela Companhia do Beberibe, a fazer todo e qualquer encanamento, ou concerto, na conformidade com o regulamento da companhia, pelo preço mais barato do que qualquer outro; para isto tem um sortimento de todas as qualidades de canos e registros; assim como, incumbe-se de tirar as licenças e dar todo o serviço prompto e garantido.

Recebe chamados para tractar com as pessoas que confiar nos seus serviços, á rua de Santo Amaro n. 3.

Recife, 11 de julho de 1882.

Antonio I. Heitor.

Consulado Provincial

Convida-se aos Srs. contribuintes de differenças encontradas na confrontação de despachos de exportação por cabotagem relativas aos mezes de janeiro á março de 1881 á virem satisfazer seus debitos constantes da relação transcripta, no prazo de 8 dias, findo o qual serão as respectivas contas remettidas para o Thesouro Provincial, afim de se proceder a cobrança judicialmente.

JANEIRO	
Alheiro Oliveira & C	19$429
Antonio de Souza Pinho	12$710
Antonio de Paiva Ferreira	17$506
O mesmo	14$362
A. Caors	1$618
Americo Revoredo Ferreira	81$547
Antonio Apolinario	64$720
O mesmo	67$664
O mesmo	108$105
Antonio Loureiro & C.	17$401
Antonio José dos Santos	75$722
Albino Amorim & C.	72$·10
Antonio Soares da Silva	10$768
Alfredo Monteiro	19$416
O mesmo	20$968
Antonio José Maia & Irmão	32$360
Os mesmos	20$969
Albuquerque & Filho	4$247
Adanço dos Anjos Pereira	41$944
Baltar Irmão & C.	62$269
Bento José da Silva	49$808
Bento Marques de Souza	13$461
Beltrão Junior & Rezende	19$917
Candido Gonçalves Torres	9$708
Carvalho & C.	4$037
Diogo Augusto de Figueiredo	64$720
Domingos José Ferreira & C.	7$432
Faria & Maia	21$034
Francisco José da Costa & Silva	24$270
Fernandes da Costa & C.	10$043
Os mesmos	5$021
Fonseca Irmão & C.	4$045
Ferreira da Costa & Cascão	48$476
Guimarães Rocha & C.	6$472
Os mesmos	1$397
Ismael C D. Ribeiro	23$699
J. Christiani & C.	37$241
João Paes d'Oliveira	10$096
O mesmo	1$318
Joaquim Lemos	4$581
O mesmo	7$636
João Bezerra	3$721
João Moraes	2$329
Joaquim Gonçalves	58$248
José Alves de Carvalho Porto	1$553
Julio & Irmão	13$592
Os mesmos	15$713
João José de Azevedo	9$708
Joaquim da Silva Carvalho & C	11$196
João Walfredo de Medeiros	21$270
José Ferreira	12$164
Miguel Augusto V. de Barros	6$472
O mesmo	12$944
Manoel Lopes Ferreira	72$810
O mesmo	38$832
Maia Pacheco & C.	38$832
Maia Irmão & C.	53$116
Os mesmos	27$764
Os mesmos	14$076
Manoel Gomes da Silva	19$741
Machado & Pereira	87$172
Manoel Roberto da Costa	11$619
Manoel da Silva Almeida	38$993
Manoel Alves Couto	30$212
Olivieri & Irmão	80$990
Oliveira Bastos & C.	16$180
Parente Vianna	19$476
Paulo José Alves & C.	1$345
Soares do Amaral & Irmão	4$194
Silva Guimarães & C.	465$984
Steliano P. de Lemos	4$659
Zeferino José da Silva Pinto	19$806
FEVEREIRO	
Albuquerque & Filho	8$215
Adanço José Ferreira	139$814
Antonio A. da Cunha	8$995
A. D. Carneiro Vianna	3$236
Alfredo Monteiro	3$236
Antonio Soares	32$285
Antonio Soares da Silva	31$993
Antonio de Paiva Ferreira	30$385
Antonio de Paiva Ferreira Junior	13$003
Antonio de Oliveira Maia	19$416
Albino Amorim & C.	54$931
Augusto Fernandes de Figueiredo	129$440
Antonio Loureiro & C.	2$018
Alfredo Henrique Garcia	5$663
A. Caors	9$351
Augusto Fernandes & C.	25$483
Braga Gomes & C.	32$618
Bento de Freitas Guimarães	$970
Bento José da Silva	57$440
Beltrão J. de Rezende	7$839
Bernet & C.	13$461
Carvalho & C.	23$105
Carlos Bittencourt	$809
Domingos Alves Matheus	77$664
Domingos Ferreira da Silva	2$427
Francisco Lopes	11$618
Feliciano Silva & C.	4$854
Francisco Xavier Ferreira	68$360
Francisco Ramos da Silva	56$500
Francisco M. de Barros	12$135
Guimarães Rocha & C.	14$562
Ismael C. D. Ribeiro	190$859
Jean Meier	2$963
João Rodrigues Pinto	6$057
Joaquim Gomes	47$569
Joaquim Lemos	4$581
J. Rogerio Nunes da Silva	6$730
João Walfredo de Medeiros	6$47[illegible]
José Marques Dias	8$506
Jacintho Moreira	22$146
João Moraes	118$331
Joaquim Moreira de Barros Neves	$484
Joaquim de Oliveira Mello	6$472
José Pereira Arantes	2$427
José Barretto & C.	9$708
J. Christiani & C.	22$813
Meira Silva & C.	23$299
Manoel José de Azevedo	52$430
M. Monteiro & C.	3$236
Maia Irmão & C.	92$137
Os mesmos	127$574
Manoel Lopes Ferreira	288$004
O mesmo	237$846
Machado & Pereira	34$787
Macedo & Guedes Irmão	2$329
Miranda & Souza	32$360
Miguel A. Luz	26$211
Miguel Augusto V. de Barros	12$944
Oliveira & Irmão	97$180
Praça da Silva	1$596
Silva Alves & C.	7$553
Soares do Amaral Irmãos	$80[illegible]
Silva Araujo & C.	1$5[illegible]8
Theodoro José Tavares	24$179
Victorino Maia & C.	64$370
Vaz & Leal	88$990
MARÇO	
Antonio José Leite Bastos	29$124
A. Vieira & C	18$121
Augusto Gonçalves da Rocha	$809
Affonso Oliveira	54$361
Andrade Lopes & Silva	4$854
Antonio Soares	20$129
Antonio de Oliveira Maia	552$4,9
O mesmo	526$850
Aquilino Ribeiro da Cunha Oliveira	3$760
Almeida Duarte & C.	103$166
Antonio Praça	$756
Alheiro Oliveira & C	8$057
Augusto Fernandes & C.	56$630
Antonio Apolinario	113$280
Antonio Paulo Botelho	29$270
Adanço dos Anjos Pereira	27$962
Antonio de Paiva Ferreira	17$474
Alipio Ferreira Antunes	116$819
A. Caors	11$366
Braga Gomes & C.	11$261
Os mesmos	39$155
Belmirio Pacheco Dias Torres	3$397
Bento de Freitas Guimarães	10$314
Camillo Andrade	44$495
Carvalho & Freitas	4$368
Castro Monteiro & C.	14$885
Carvalho & C.	6$291
Candido Gonçalves Torres	9$708
Domingos Soriano Oliveira e Souza	2$427
Eugenio Gonçalves de Barros	12$944
Francisco Mafra	20$969
Feliciano Silva & C.	5$585
Fernandes da Costa & C.	698$976
Ferreira da Costa & Cascão	9$708
Francisco Lopes	4$206
Francisco Ramos da Silva	9$610
Francisco C. Miranda	3$236
Ferreira Monteiro & C.	72$810
Francisco M. de Barros	40$605
Francisco Teixeira Barbosa	17$788
Guimarães Rocha & C.	9$145
H. Nuesch	53$846
João Antonio C. Dias	10$355
João Espindola	3$236
José Silvino da Costa	17$183
J. Christiani	68$781
José da Silva Oliveira	4$247
Julio & Irmão	32$152
J. Chaves	11$640
João Nepomuceno Marinho	3$236
José Ferreira Siqueira Braga	1$334
Joaquim Rodrigues da Paz	56$630
O mesmo	131$058
João Bezerra	8$302
José Verissimo da Luz	37$891
João Rodrigues Pinto	26$147
Jacintho Moreira	33$664
José Pereira de Castro Pinto	53$394
João Maria Severino	16$422
José Rodrigues da Silva	36$405
Joaquim Fernandes Monteiro	10$011
José Pereira de Carvalho	44$698
Jacintho Ferreira Duarte	160$182
José Anastacio de Albuquerque	6$426
José Alves de Carvalho Porto	1$035
João Moraes	388$691
João Francisco de Andrade	9$617
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira	19$454
Lourenço Gomes Ferreira	7$397
Manoel Rodrigues da Costa	28$631
Macedo & Guedes Irmãos	4$004
Manoel de Almeida Silva	19$740
Manoel José Pereira	$194
Manoel R. da Silva	290$463
Manoel Alves Couto	27$962
Meira Silva & C.	16$503
Manoel Ferreira Barbosa Junior	47$666
Machado & Pereira	479$251
Miguel A.	126$524
Maia Irmão & C.	109$554
Manoel Lopes Ferreira	298$·21
Oliveira & C.	95$923
Rego & C.	116$496
Reis & Santos	8$090
Souza Moutinho & C.	29$124
Soares do Amaral Irmão	2$154
Souza Nogueira & C.	1:$944
Theodoro Lemos	1$213
Victorino Maia & C.	16$843
Zeferino José da Silva Pinto	39$893

Segunda secção do Consulado Provincial, 8 de julho de 1882.

Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

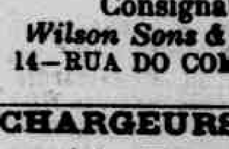
Patagonia

Espera-se dos portos do sul até o dia 15 de julho, seguindo depois da demora do costume para os portos da Europa.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Magellan



Espera-se da Europa até o dia 16 de julho e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited.

14—RUA DO COMMERCIO—14

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios

Augusto F. de Oliveira & C.

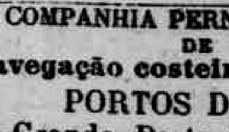
42—RUA DO COMMERCIO—42

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde, do dia da sahida. Trata-se no

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

AVISO

Adamson, Howie & C., consignatarios dos vapores da Companhia Real Ingleza, pedem obsequiosamente aos recebedores de mercadorias pelos ditos vapores, o favor de serem chamados para assistir a abertura de qualquer volume que seja descarregado com indicio de avaria, seja a abertura feita na Alfandega ou nos armazens dos recebedores.

Recommendam ao mesmo tempo que a abertura dos volumes tenha lugar dentro da Alfandega, logo depois de serem descarregados.

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete a vapor

Neva

Commandante Gellies

E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos de

LISBOA, VIGO, SOUTHAMPTON ETC.

AVISO

Previne-se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de terceira classe para Lisboa

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Itinerario

Vinda			
Southampton....	1	9	24
Cherbourg	—	10	—
Carril e Vigo..........	—	—	27
Lisbôa	5	13	29
S. Vicente (Cape Verde.)	—	19	*
PERNAMBUCO.........	19	25	11
Maceió	20	—	12
Bahia	22	27	13
Rio de Janeiro.........	25	30	16
Santos	27	2	—
Montevidéo	—	7	22
Buenos-Ayres	—	9	24
Volta			
Buenos Ayres.........	—	15	29
Montevidéo..........	—	17	1
Santos...............	30	—	6
Rio de Janeiro.........	3	24	9
Bahia................	6	27	12
Maceió	—	28	—
PERNAMBUCO.........	8	29	14
S. Vicente. (Cape Verde)	—	6	*
Lisbôa...............	21	13	26
Vigo..................	—	—	28
Southampton..........	25	17	1

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

LISBOA

A barca portugueza *Gratidão* ainda recebe carga a frete para Lisboa; a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio.

Para o Pará

Vai seguir com a maior brevidade, o patacho suecco *Almina*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se á rua do Commercio n. 10, escriptorio de Maia Pacheco & C.

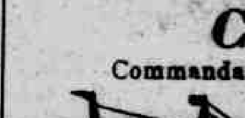
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Bahia

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington



Espera-se dos portos do norte, até o dia 13 de julho, seguindo depois da demora do costume, para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

Commandante J. M. Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com o agente

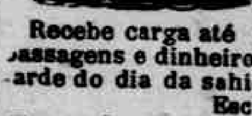
Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Aracahu e Camossim



Segue no dia 20 de julho, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, as cinco horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Rio Grande do Sul

Lúgar brasileiro

David

Recebe á frete alguma carga que falta para seguir brevemente; a tractar com Amorim Irmãos & C.

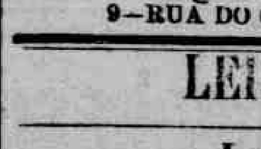
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisbôa

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

Leilão

Agente Pinto

— Quarta feira, 12, deve ter lugar o da officina de marcineiro da rua do Codorniz n. 2

— Quinta-feira, 11, dos moveis e mais pertences do ex collegio de Santa Genoveva bem como mobilias, pianos e muitos outros moveis e objectos de caza de familia, que serão encontrados na chacara da rua do Visconde de Goyanna n. 153 para onde partirá ás 10 e 6 minutos um bond que dará passagem gratis, de conformidade com os annuncios n'esta mesma columna e os catalogos distribuidos pelo mesmo agente.

Leilão

De 3 bancos para marcineiro, janellas e portas de amarello já principiadas, madeira em pedaços, ferramentas para marcineiros, 2 estantes, 1 guarda roupa de cedro, 1 marqueza, 2 mezas, 4 bacias, 2 cabides, 1 estrabeira e outros objectos pertencentes ao espolio do subdito portuguez Francisco Ricardo da Costa, e existentes na officina de marcineiro.

A' rua do Codorniz n. 2

Quarta feira 12 do corrente

Por intervenção e em presença do Sr. chanceller encarregado do consulado portuguez e

Por intervenção do

Agente Pinto

Começará ás 10 1[1/2] horas

Leilão

De 1 bonito burro gordo e grande proprio para carro

Quarta-feira 12 do corrente

A's 11 horas em ponto

Por intervenção do agente Gusmão, em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11.

LEILÃO

de 300 resmas de papel para saccos de meia arroba de assucar, 100 ditas para ditos de 1 arroba, papel para envoltorio de cigarros, caixas com chá verde de boa qualidade, apparelhos de porcelana para chá duzias de chicaras e pires, copos garrafas, grande e excellente balança para pesar assucar, algodão e carne, 1 dita para balcão, há em latas, milho em conservas, cacão, chocolate, extracto de café e muitos outros artigos, que estarão á vista dos compradores.

Quinta feira 12 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

No armazem da rua da Madre de Deus n. 11

AGENTE PESTANA

Leilão

De 80 canastras com alhos e 60 caixas com cebolas tudo em perfeito estado.

Quarta-feira 12 do corrente

Na porta do armazem do Annes largo da Alfandega

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão dos generos acima.

Em um ou mais lotes, á vontade dos senhores compradores

AGENTE PESTANA

Grande leilão

De moveis, objectos de ouro, prata e brilhantes, albuns para retratos e diversos pares de jarros para flores.

A SABER:

Uma rica mobilia de jacarandá macisso com encosto de palhinha, 1 cama franceza de jacarandá completamente nova, 1 rico toillete de dito, 12 relogios de ouro, ricas cadeiras, 9 voltas, broches, pulseiras, cruzes e anneis tudo de ouro cravejado de perolas rubins, anneis com brilhantes, relogios de prata, 12 pares de jarros para flores, um completo sortimento de albuns para retratos e outros muitos moveis e objectos de ouro e prata que estarão patentes aos Srs. concurrentes no acto do leilão.

Quarta feira 12 do corrente

Ao meio dia

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão dos moveis e objectos de ouro acima mencionados.

AO CORRER DO MARTELLO

Para fechamento de contas

Monte de Soccorro de Pernambuco

Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 12 de julho vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos (que não forem resgatados até a vespera) das seguintes cautelas, a dinheiro de contado.

Estarão á disposição tres dias antes.

Cautellas

Ns.

4157 -1 pulseira de ouro, 1 alfinete, 1 par de brincos com brilhantes, 1 par de rosetas com ditos, 1 annel com 1 dito e 2 rubins, mais 2 anneis com 1 dito, 1 volta e medalhão de ouro de lei.

4663—1 corrente e medalhão para relogio, ouro de 18 quilates.

4685—1 relogio de ouro de 18 quilates.

4699—1 relogio de ouro de lei.

4703—1 volta de ouro com medalhão, 1 pulseira com cornalinas, dous alfinetes, 1 par de brincos, 2 dedaes, 1 medalha de ouro de lei.

4706—1 cordão grosso e 1 moeda de ouro com laço, ouro de lei.

4720—1 relogio de ouro de 18 quilates.

4722—3 pares de brincos, 1 par de botões e 6 moedinhas de ouro em botões.

4733—2 tranceline e 2 medalhas ouro de lei.

4768—2 pulseiras ouro de lei.

4799—2 voltas de trancilim, 1 pequena cruz, 1 par de brincos e 1 dito de rosetas, ouro de 18 quilates.

4801—1 medalhão, 1 chave com pequena corrente e 1 annel ouro de 18 quilates.

4804—2 pulceiras, 1 volta e 2 medalhas ouro de 18 quilates.

4813—1 corrente para relogio, ouro de 18 quilates.

4818—1 medalhão e 1 par de brincos ouro de 18 quilates.

4826—1 annel de ouro com 1 esmeralda e brilhantes em circulo.

4848—1 trancilim ouro de 18 quilata.

4866—1 par de botões para punho de ouro e platina.

4870—1 alfinete e 2 pares do rosetas, ouro de 18 quilates.

4879—1 pulseira e 1 alfinete ouro de 18 quilate.

4884—1 annel de ouro com 1 brilhante.

4887—1 trancelim, 1 medalha, 1 alfinete, 1 par de brincos ouro de lei; 1 cruz ouro baixo.

4889—1 pulseira 1 volta para senhora ouro de lei.

4922—2 pares de rosetas de ouro com brilhantes; 1 trancilim e 1 annel ouro de 18 quilates.

4928—1 corrente e medalhão para relogio ouro de 18 quilates.

4956—1 relogio de ouro de 18 quilates.

4958—1 par de rosetas de ouro com pequenos brilhantes.

4985—1 corrente (senhora) para relogio e 1 relogio pequeno ouro de 18 quilates.

Recife, 11 de julho de 1882.

O Gerente,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Leilão

De uma vacca com cria

Quinta-feira 13 do corrente

A's 2 horas da tarde

Por occasião do leilão dos moveis e mais objectos do ex-collegio de Santa Genoveva, á rua do Visconde de Goyanna n. 153.

Grande e variado Leilão

Dos moveis e mais objectos pertencentes ao collegio de Santa Genoveva a rua do Visconde de Goyanna n. 153

CONSTANDO

De 53 marquesões de balsustres, 53 carteiras de estudo, 53 mochos empalhados, mezas de classes com pés de ferro, bancos para as mezas, mezas de refeitorio; bancos grandes, mappas, estrados para mezas, cadeiras de

braços, candieiros ou lustres á gaz carbonico, arandelas, campa eletrica, sinêta, prateleiras para rouparia, divisão de madeira para sala de estudo, machina de limpar facas, um tapete grande forro de sala, talheres, machina de costura, arandelas para kerosene, 1 taboleta e muitos outros objectos pertencentes de collegio.

Quinta feira 13 do corrente

No sobrado grande da rua do Visconde de Goyanna n. 153

O agente Pinto, authorisado pelo Sr. commendador Antonio Marques de Amorim, levará a leilão em lotes a vontade dos compradores os moveis e mais pertences do ex-collegio de Santa Genoveva, existentes no sobrado grande da rua do Visconde de Goyanna n. 153.

(Em continuação)

Venderá o mesmo agente:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 1 espelho oval, 1 secretaria, 1 mobilia para sala de jantar, toda igual 1 e alguns outros moveis de caza de familia.

A's 10 1/2 horas em ponto

As 10 horas e 5 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

Agente Pestana

Leilão

da afreguezada loja de barbeiro com todos os seus pertenças, sita á travessa de S. Pedro n. 8.

CONSTANDO:

de 10 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços grandes, 2 ditas pequenas, 4 espelhos de moldura dourada, 2 pares de consolos de amarello com tampo de pedra, 1 lavatorio idem idem, 1 banca idem idem, 1 jarro e bacia, 9 quadros com figuras, meia commoda toda de amarello, 5 braços de vidro para gaz carbonico, 1 fiteiro de louro envidraçado, 4 cabides, candieiros para kerosene, 9 bolas de vidro, jarros dourados para flores, 200 barbas de macahiba, 40 mascaras de cabeça grande e outros objectos, que estarão patentes no acto do leilão.

Sexta-feira 14 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão dos objectos acima mencionados, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Leilão

30 duzias de frascos com oleo e 12 ditas de bolsas avelludadas.

Sexta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado, e por conta e risco de quem pertencer duas caixas marca V & L e F em baixo ns. 6743 e 6747 descarregadas de bordo do vapor francez *Ville de Santos* na sua ultima viagem para este porto, as quaes se acham com avaria d'agua do mar.

Leilão

De um grande sitio de terras proprias no lugar da praia da Janga da comarca de Olinda, com caza de vivenda em máo estado, tendo 1,300 pés de coqueiros de fructo e terra para plantação de mais 2,000 pés de coqueiros e com matas que vão até o rio Marangoape.

Segunda feira 24 do corrente

A's 11 horas

O agente Martins autorisado por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca especial de Iguarassú, venderá em leilão o referido sitio, pertencente ao espolio do conego Fortunato David Amador de Oliveira.

No armazem na rua do Imperador n. 16

O agente dará as informações precisas.

Leilão

De vinhos, ferragens, miudezas e diversos moveis

A SABER:

Seis resmas de papel pautado, 16 barricas com enchadas de differentes tamanhos, 4 barris com pregos [illegible] 32 caçarolas de agato, 4 caixas [illegible], 10 caixas com milho em latas, 2 duzias [illegible] frasco com molho inglez, 2 ditas [illegible] garrafas de vidro para vinho, 32 caixas [illegible] vinhos finos, 1 caixa [illegible] generos, 6 caixas [illegible], tinteiros, fitas de seda, [illegible] talheres, colheres, [illegible] de louça [illegible] de parafuso, tijo[illegible] torneiras, 1 piano, [illegible] 1 guarda louça [illegible] 41 estam[illegible] balanças [illegible]

Por liquidação

No armazem [illegible] Corpo Santo n. 27

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

A's 10 horas em ponto

Por serem muitos e differentes os lotes

AVISOS DIVERSOS

Para cozinhar

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, preferindo-se desta ultima qualidade, para cozinhar para casa de pequena familia e fazer algum engommado; na rua Duque de Caxias n. 42, 3° andar, por cima da typographia deste «Diario.»

— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel e o de n. 8 á rua do Fogo; a tratar no 2° andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— A pessoa que annunciou querer alugar ou arrendar um sitio nos arrabaldes desta cidade, appareça na estrada de João de Barros, sitio n. 20, que achará com quem tractar.

— Aluga se por preço commodo a casa n. 63 á rua da Palma; a entender se á rua da União n. 21, 1° andar, ou á rua do Bartholomeu n. 40.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; na rua do Cabugá n. 7, segundo andar.

— Os credores da finada D. Maria Senhorinha do Livramento, cujo inventario está a proceder perante o juizo de orphãos, escrivão Brito, [illegible] de requerer seus pagamentos.

Emilio Pereira de Abreu.

Ama Precisa se de uma para casa de familia; na rua do Cabugá n. 2 C

AMA Precisa se de uma ama que seja boa cozinheira; na rua Direita n 34, primeiro andar.

Ama Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia; na rua da Concordia n. 6.

DEFLUXOS

Tosses, Bronchites, Catarrho, Defluxo epidemico, Coqueluche, Rouquidão, Tisica pulmonar, Asma, CURADAS PELA

PASTA E XAROPE DE GICQUEL

PHARMACEUTICO DE 1a CLASSE, EM PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na praça do Conde d'Eu n. 28, 1° andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar ou engommar; na rua Formosa n. 10.

Ama Precisa se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia de tres pessoas: a tratar no Porto da Madeira, sitio do Dr. Castello Branco. Paga se bom ordenado e a passagem do trem daquellas que forem lá contractar se.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Roda n. 44, 1° andar.

— Precisa se de uma ama: na rua de Hortas n 110, primeiro andar.

Ao publico e ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que vendi aos Srs Valongueiro & C., o meu estabelecimento sito á rua do Gervasio Pires n. 54, livre e desembaraçado, assim como declaro que fiquei quites por ter recebido toda a importancia do que constou o balanço de venda e mais a quantia de noventa e tres mil réis de dividas que foram feitas sob a responsabilidade do mesmo senhor.

Recife, 8 de julho de 1882.

Antonio José Braga

— Perdeu se a caderneta da Caixa Economica n. 2802, quem achar póde leval-a á rua das Cruzes n 35, 2° andar, que será recompensado.

— Precisa se de uma cozinheira para pouca familia; na rua do Jardim n. 46.

— Precisa-se comprar uma casa com gaz, agua e quintal grande, e que tenha nunca menos de 10 quartos e seja na rua Imperial ou no bairro da Boa-Vista; quem tiver deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M R

— Precisa se de um feitor e dous trabalhadores; na Ponte de Uchôa, em frente a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa se de um menino portuguez de 12 á 14 annos de idade, para caixeiro de fabrica de charutos, com pratica ou sem ella; a tractar na rua do Cabugá n. 7 A.

— Traspassa se uma loja na rua do Cabugá, só com armação e boa para qualquer negocio a tratar na rua do Rosario n. 22, loja.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista se propõe a dar lições em casas particulares ou em [illegible]; quem quizer utilisar se do seu prestimo, póde deixar o seu adresse na livraria economica á rua 1° de Março n. 2, outr'ora do Crespo, para ser procurado.

— Aluga-se o pavimento terreo do predio n 10, sito á praça do Commercio, o qual e muito espaçoso e preferivel para qualquer negocio, por se achar situado n'um dos importantes pontos do lugar; a tractar no primeiro andar do dito predio.

— Aluga se umas meiaguas com repartimentos, a 8$000, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]; a tratar na rua do Cotovello n. 25

— Aluga-se um sobrado com sitio á margem do Capibaribe, na Capunga, Porto do Lasserre; a tractar com a sua proprietaria á rua Real de Bemfica n. 32, Passagem. Tambem aluga-se um sobradinho junto, pintado e caiado de novo.

— Dá-se por um anno, sobre contracto escripto, para casa de familia, uma mulatinha filha de escrava, com 11 annos de idade, para o serviço de familia: a tractar no Mondego, rua do Visconde de Goyanna, depois do n. 76 Na mesma casa aluga se um escravo muito bom e fiel para o serviço de campo.

— Aluga se a casa n. 8 no largo da Soledade, com commodos para grande familia; se acha caiada, pintada e competentemente reparada; a tratar na rua Direita n. 32.

CASA DE OURO

1:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seos felizes bilhetes dous quartos de n. 3,324 com a sorte de 4:000$, um dito de n. 1,628 com a sorte de 800$000, dous ditos do n. 79 com a sorte de 100$000, e um meio de n. 573 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 127ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (238ª), que se extrahirá quinta-feira, 13 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	[illegible]
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Criado

Precisa-se de um criado que seja homem de meia idade e de conducta afiançada; a tractar na rua do Cotovello n. 115.

Sitio na Torre

Aluga-se um bom sitio [illegible] te casa de moradia, muito [illegible] baixa para capim, agua [illegible] tar na rua Primeiro de Março [illegible] andar.

Professor ou professora

Precisa se de um professor [illegible] meia idade e bom comportamento [illegible] bem portuguez, francez, (preferindo [illegible] saiba fallar), arithmetica [illegible] ensinar duas meninas em [illegible] residente em uma villa [illegible] desta cidade: a tratar [illegible] rua Primeiro de Março n. 17.

Criado

Precisa se de um p[illegible] tar na rua Nova n 13

Na rua d[illegible] 1°

Acha se uma senhora [illegible] ensino de meninas em primeiras lettras, e as mais trabalhos de agulha e com mais habilitações.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos de idade, que dê fiador de sua conducta; na travessa dos Expostos n. 10.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua da Santa Cruz n. 62, andar terreo.

Criada

Necessita-se de uma criada; na rua do Imperador n. 12.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com pratica e habilitação necessaria para tomar conta de uma padaria: a tractar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

Casa na Soledade

Aluga se a casa na rua do Progresso n. 29, com 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado, com boa agua, portão de ferro ao lado; a chave para ver está defronte, e para tractar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Aviso OLEO DE HOGG

Extrahido da Terra-Nova, desde 1849, dos **Figados frescos de Bacalhau,** *com exclusão dos Figados de qualquer outro peixe.*

Os Oleos escuros e em geral muitas composições feitas com Oleos de peixes, taes como arraia, phoca, lixa, etc.; os Oleos de armadores e mesmo os Oleos vegetaes, foraõ inventados para substituir os **Verdadeiros Oleos de Figados frescos de Bacalhau,** quando aquelles só são proprios para a industria.

Estes oleos communs, de preços muito baixos, tem um cheiro desagradavel, cançam e irritão o estomago, entretanto que o **Oleo de Figado de Bacalhau de Hogg** é pelo contrario muito facil de digerir; e se distingue-se pela sua côr de palha, cheiro suave e delicado e sabor de sardinha fresca.

«Extracto do relatorio do Snr. Lesueur, Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz: «O Oleo côr de palha do Snr Hogg contem 1/3 mais de principios activos do que os oleos escuros e não tem nenhum dos inconvenientes de cheiro e sabor d'estes.»

AVISO. — O **Oleo de Hogg** vende-se unicamente em *vidros triangulares.*

Exija-se esta Marca de fabrica na capsula de cada vidro, com o nome de **HOGG et Cª.**

Marque de fabrique

Todo Falsificador será rigorosamente perseguido segundo as Leis.

HOGG, PHARMACEUTICO, 2, RUE CASTIGLIONE, **PARIS**

CARNE E QUINA

O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: **Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc.»** (*Abeille médicale, Union médicale de Paris*)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o **Vinho Aroud com Quina.»** Dr [illegible], prof.

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

Vendem-se na Pharmacia de **J. FERRÉ,** successor de AROUD, 102, rua de Richelieu, PARIS

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

FERRO do Dr GIRARD

A Academia de Medicina de Paris verificou n'um de seus relatorios que o Ferro do Dr Girard é o unico que seja efficaz contra a prisão de ventre, não cançando o estomago e curando rapidamente as affecções seguintes:

Chlorose, Anemia, Fraqueza do sangue,	Dôres do estomago, Falta de forças, Hysteria,	Irregularidades da menstruação, Hemorrhoides.

Fortifica os convalescentes e pessoas de um temperamento fraco.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

EXPOSITION UNIVlle 1878

Médaille d'Or — Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL de

LACTEINA

E. COUDRAY

Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris

PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

PRODUCTOS ESPECIAES

FLOR DE ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ e SABÃO de LACTEINA para a barba
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embellezar os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA
CREME LACTEINA chamado setim da pelle.
LACTEINA para branquear a pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

GRANULOS

ANTIMONIAES DO Dr PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris *deu relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem* Approvado pela Junta de Hygiene do Brasil

Granulos Antimoniaes contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos COM BISMUTH contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Ph. E. MOUSNIER, em Saujon (França)

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca.

Medalhas nas Exposições de PARIS

Xarope do Dr Zed

O **Xarope-Zed,** como a **Pasta-Zed,** é á baze balsamica de *Codeina* e *Balsamo de Tolú;* por isso a acção do Xarope é mais rapida nas *doenças das crianças,* nos cazos de *Bronchites agudas, Pneumonia, Coqueluche, Tosse nervosa, Catarrho, Insomnia,* etc.

Dr. Zed

PARIS Nº 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.

XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das Molestias da Pelle, Affecções cutaneas provindo de **Syphilis** antiga, etc., e todas as doenças causadas por um **Vicio do Sangue.**

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.

Pernambuco: *Franco M. da Silva & Ca.*

PEROLAS DO Dr CLERTAN

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

AS PEROLAS DE TEREBENTINA acalmam em alguns minutos as enxaquecas, as **MAIS VIOLENTAS DORES DE CABEÇA e DOENÇAS DO FIGADO. Si a dose de trez ou quatro perolas não produzir effecto dentro de alguns instantes inutil sera continuar. Cadra vidro contem trinta perolas. Para ter o producto bem preparado e efficaz, convem exigir a assignatura do:** Clertan D.

AS PEROLAS D'ETHER *são o remedio, por excellencia, das* **pessôas nervosas** *sujeitas ás suffocações, caimbras d'estomago e aos desmaios, as quaes devem ter sempre á mão este precioso medicamento. Exigir a assignatura:* Clertan D.

AS PEROLAS DE QUININA conteem cada uma dez centigrammas (dois graos) de sulfato de quinina *puro.* Por isso efficacia dellas é certa nos casos de *febres* alem do que não causam repugnancia, nem fastio e engolem-se facilmente. As perolas de quinina conservam-se indefinitamente sem estragarem-se. E indispensavel exigir a signatura: Clertan D.

Se vende a varêjo na mor parte das Pharmacias.

Fabricação e atacado, Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, em Paris.

Hypophosphito de Grimault e Ca

PHARMACEUTICOS EM PARIS, 8, RUA VIVIENNE

Todas as pessoas, que padecem doenças do peito, dos bronchios ou do pulmão, taes como *catarros, tisica, defluxo* ou *tosse rebelde,* devem usar do **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Ca.**

Este Xarope, receitado desde muitos annos pelos medicos do mundo inteiro, sempre alcança curas maravilhosas.

Pelo seu emprego continuo, **abranda-se a tosse, desapparecem os suores nocturnos, desperta-se rapidamente o appetite dos doentes, e logo se releva pelo augmento do peso, o aspecto de uma saude das mais florecentes.**

O XAROPE de HYPOPHOSPHITO de CAL é côr de rosa e vende-se em frascos chatos, de fórma oval, levando a marca de fabrica, a firma GRIMAULT e Cia, e Estampilha do Governo francez.

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza

PREPARADA POR

A. R. Ramalho

CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna-se até hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro n. faz-se preciso comprar 3 frascos perdendo desta forma 2.

Esta preparação acaba de ser renovada na qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico esta sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres, e á rua 1° de Março n. 7, Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com 3 frascos	3$000
Um frasco avulso de qualquer numero	1$000

A. R. Ramalho.

Companhia Northern Assurance de Londres e Aberdeen

Esta companhia de seguros obteve permissão, para restabelecer sua agencia n'esta praça, por carta imperial, mandada cumprir pela presidencia da provincia.

POSIÇÃO FINANCEIRA 1881

Capital subscripto £ 3.000.000 do qual estão pagas	£ 300.000
Fundos accumulados	2.621.000
Receita annual de premios contra fogo	444.600
Idem idem idem sobre vidas	168 500
Idem idem de juros sobre fundos empregados	114 800

Os abaixo assignados fazem publico que estão devida e legalmente nomeados agentes d'esta companhia com autoridade para conceder seguros contra fogo, sobre edificios, mercadorias, mediante as taxas de premios correntes. Formas impressas, copias do relatorio annual da companhia e plenas informações sobre clausulas etc., podem ser obtidas de

Latham Nicolls & C.

20 — Rua do Commercio — Recife.

Aluga-se o predio n. 4 á rua do Conde da Boa-Vista, com acommodações para familia.

Cozinheira

Necessita-se de uma cozinheira na rua do Imperador n. 8.

Alguns amigos convidam a todas as almas caridosas para assistirem a missa que mandam resar por alma de Manoel Baptista de Figueiredo, setimo dia de seu passamento, na igreja de S. Francisco, em 12 do corrente, ás 7 horas em ponto.

Manoel Carneiro Lins e Mello

Maria do Carmo Vieira Lins e Mello, seus filhos e cunhados, mandam dizer missas no Convento do Carmo e capella do engenho S. Braz, ás 8 horas da manhã do dia 13, pelo trigesimo dia do fallecimento de seu esposo, Manoel Carneiro Lins e Mello, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto piadoso.

Anna Narcisa Vieira Brasil

Maria do Carmo Vieira Lins e Mello, suas manas e cunhados, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas do setimo dia do fallecimento de sua extremosa mãi, Anna Narcisa Vieira Brasil, na igreja do Convento do Carmo e na capella do engenho S. Braz, no dia 12, ás 8 horas da manhã, e gratecem ás pessoas que acompanharam ao enterro.

Emilia Francisca de Arruda Mattos

Francisca Candida da Silva, Manoel José de Mattos, Antonio Ignacio de Arruda, mandam dizer uma missa de requiem pelo trigesimo dia do passamento de sua filha, esposa e irmã, Emilia Francisca de Arruda Mattos, ás 7 horas da manhã do dia 14 do corrente, na igreja de Santa Rita.

Arcediago do Nascimento Lucena

João Luiz de Paula, passado do mais doloroso sentimento pela perda irreparavel que acaba de soffrer de seu socio Arcediago do Nascimento Lucena, fallecido em 2 de julho na villa de S. Bento, convida aos seus amigos e aos do finado para assistirem a uma missa que por sua alma manda celebrar quarta feira, 12 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, e desde já se confessa eternamente grato.

Consultorio medico e cirurgico

Do Dr. Dourado de Azevedo

O Dr. Dourado de Azevedo, da Faculdade de Paris, dá consultas sobre as doenças internas e externas no seu consultorio, á rua do Queimado n. 73, ou praça de Pedro II mesmo numero, de 9 horas da manhã ao meio dia, e de 1 hora ás 2 da tarde elle dá consultas gratuitas aos pobres. De 7 horas ás 8 da noite elle dá consultas sobre as doenças venereas, prevenindo ao publico que seu consultorio compondo-se de duas peças, os doentes podem ser examinados sem testemunhas.

Criado

Precisa-se de um criado até a idade de 14 annos; a entender-se com o professor Mello, na rua de Pedro Affonso n. 29, das 9 da manhã ás 2 da tarde.

Ajudante de guarda-livros

Precisa-se de um ajudante de guarda livros, com boa lettra e expediente, e que possa substituir ao proprio guarda-livros em caso de necessidade; quem se julgar preparado deixe carta nesta typographia subscripta A T, designando a morada para ser procurado. Paga-se bem preenchendo os desejos.

MODISTA

Rua larga do Rosario n 36, segundo andar

Preparam se ricos vestidos para theatro lyrico e qualquer toilette de baile, casamento e enxoval de baptisado, etc., assim como tambem chapéos e penteados, pelos mais modernos figurinos das primeiras modistas de Paris, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée.* Garante gosto e promptidão.

Cozinheira

Precisa se de uma boa cozinheira para casa de pouca familia; a tractar na rua do Apollo n. 22, armazem.

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VIVACIDADE E CÔR NATURAES

PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O

MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37

A venda em todas as boticas e drogarias

— CRIADO. Precisa se de um criado de 10 á 12 annos; na rua das Larangeiras n. 14.

Henriqueta Amalia Torres

João Affonso Torres, João Affonso Torres Junior, Henriqueta Amalia Torres, Ursula Francisca Torres, Maria Pia Torres, Bernarda Valentina Torres, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de sua idolatrada esposa e mãi; e de novo as convidam para assistirem as missas que, pelo repouso eterno de sua alma, teem de ser celebradas na igreja de S. Francisco, ás 7 horas da manhã do dia 14 do corrente, setimo dia de seu fallecimento; protestando desde já seu reconhecimento.

M. Pascoe

Parteira examinada. Midmife. Sage feume

Offerece os serviços de sua arte á todas as senhoras que precisarem e que quizerem confiar em sua pessoa: á rua do Imperador n. 44, 1° andar, onde a poderão procurar a qualquer hora do dia ou da noite; tambem se prestará para fóra da cidade, tendo conducção.

ELECTRO PLATE

Ricos e finos artigos de electro-plate, para uso de mesa sendo: serviços para chá, bandejas, salvas, fructeiras, faqueiros, galheteiros, facas, colheres, garfos etc.

Lindos objectos artisticamente acabados, proprios para presentes.

Vende se a rua do Marquez de Olinda n. 12, 1° andar

Escriptorio

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA FREIRE

AMA Precisa se de uma ama para lavar e engommar; na travessa do Pires n. 5 (Giriquiti).

AMA Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; a tractar na travessa de S. José n. 22, taverna.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar para casa de familia, na rua Nova numero 30.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tractar na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita n. 64, 2° andar.

Aluga se

a sotéa da Praia do Forte n. 6; a tractar no caes do Apollo n. 75.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, e que dê fiador de sua conducta; tratar na rua do Hospicio n. 57.

FEITOR

Precisa se de um bom feitor para tomar conta de um sitio; a tractar em Apipucos, taverna defronte da estação.

Caixeiro para trapiche

Precisa-se de um caixeiro para trapiche, solteiro, maior de 20 annos, que tenha nesta praça longa pratica em casa de molhados que venda por atacado, preferindo-se nacional; quem estiver nestas condições deixe carta fechada na rua da Cadeia n. 45, loja, com as iniciaes M I C, dizendo onde póde ser encontrado.

Ao commercio

O abaixo assignado, estabelecido com alvarengas, lanxas e canoas, para carga e descarga de navios neste porto, participa aos seus freguezes que de hoje em diante é quem recebirá suas contas, cessando toda e qualquer autorisação que para tal fim tenha dado a quem quer que seja. Recife, 11 de julho de 1882.

Francisco Botelho de Andrade.

Bilhetes perdidos

José Rodrigues Peixoto pede ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague qualquer sorte que por ventura saiam nos bilhetes de n. 3797, 511, 2017, 2888, 3824, 195, 363, 1378, 3018, 3615, 3971; assim como tambem pede ao Sr. João Joaquim da Costa Leite, que quem sága antes os ditos bilhetes, visto que pertencem ao mesmo Peixoto. Recife, 11 de julho de 1882.

— Vende-se uma casa terrea, sita nas Cinco Pontas n. 79: a tractar no Collegio Novo n. 86 e a chave para ver, na rua Augusta numero 177.

Farelo caramujo

verdadeiro; vende se no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 6, ao preço de 1$000 cada sacco.

Vende-se

um sitio na rua de S. Miguel (Afogados) com mil e tantos palmos de frente, grande extensão de fundos, contendo sete moradas de casas, sendo uma grande para grande familia, e seis menores, quatro viveiros grandes, olaria, barreira, porto para embarque, cinco canoas para conducção do mesmo fabrico, diversos pés de fructeiras, chão proprio: a tractar na rua Direita n. 23.

Para padaria

Precisa-se de um trabalhador; na rua do Conde da Boa Vista n. 91.

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker tencionando demorar-se nesta capital dous ou tres mezes, tem estabelecido seu consultorio na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, onde dá consultas de meio dia ás 3 horas.

Ama de leite

Precisa-se de uma, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

No RIO DE JANEIRO

Os abaixos assignados, proprietarios, d'esta fabrica, declaram que os unicos agentes para a venda dos seus productos, em Pernambuco, são os Srs. Browns & C.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1882.

(Assignado, *Laranja, Silva & Whittaker*.

Por fiança e aluguel

O Sr. commendador Francisco da Costa Maia, casa n. 8, becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, Rosario da Boa-Vista.

André Rampeck, casa á rua do Rozario da Boa-Vista n. 7.

Felix Herculino Ferreira da Silva, casa á rua do Nogueira n. 3.

O encarregado fica esperando.

Ama

Precisa se de uma que saiba conzinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Loteria do Maranhão

Premio maior 6:000$

Nogueira Lima & C., á praça da Independencia n. 22, teem exposto á venda bilhetes inteiros da loteria do Maranhão, a 3$000. A extracção será brevemente.

Sapoteiros e sapotizeiros

Muito grandes e com [illegible] a 4$000, e dahi para baixo até 900 rs., e outras plantas como ciprestes e fructa-pão, ariticum a pé, limeiras, ingá do Pará, dito caixão, etc., etc: no Mondego n. 80

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que seja bom, limpo e possa dar informações de sua conducta, paga-se generosamente: a tratar na Passagem da Magdalena, rua de Bemfica numero 12.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 237ª a sorte de 4:000$ em 2 quartos 3324, a sorte de 800$ em 2 quartos n. 1628, a sorte de 200$ em 1 inteiro n. 1473, a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 3430, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 236ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 13 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Aos senhores fabricantes de cigarros

Corta-se e desfia-se fumo com perfeição e presteza; na fabrica Caxias, á rua do Forte n. 3, defronte da fortaleza das Cinco Pontas.

Ao commercio

O Sr. Antonio Soares da Rocha Carvalho deixou de ser empregado da casa commercial dos abaixo assignados desde 4 do corrente.

Recife, 5 de julho de 1882.

Ramiro Costa & C.

AMA

Precisa-se de duas amas forras ou escravas, uma que lave e engomme, e outra que cozinhe; a tractar na rua do Hospicio n. 32.

COMPRAS

Compra-se

Uma guarnição de mosaico para sala de 30 palmos, mais ou menos: na rua do Cabugá n. 16, loja.

Mamona

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

VENDAS

Balanço sobre molas

Cadeiras de madeira, americanas, de balanço sobre molas, o que se conhece de mais commodo, forte e elegante: vende se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

— Vende uma cesasa sita á rua Imperial n. 256: a tractar na rua do Cabugá n. 2.

— Vende-se uma parte do engenho Inhaman, situado na comarca de Iguarassú; quem pretender a referida compra dirija-se a Olinda á rua do Bom-Successo casa n. 7.

Vende-se

um grande terreno em Palmares, o melhor possivel para plantações de cannas, onde se póde levantar um magnifico engenho; a tractar na rua do Vigario Tenorio n. 31, primeiro andar.

VERDADEIRO COGNAC MARTELL *, **, ***

Tem para vender em porções e á retalho Beltrão & C. á rua do Bom Jesus n. 11 e 13.

O calangro

vende papel para saccos, de uma e meia arroba, o melhor e mais barato; na rua da Madre de Deus n. 36.

Penas de ema

Palha de carnaúba

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua Duque de Caxias numero 37.

Drogas

Tinte
Olo de linhaça
Vernizes
Salitre
Limalha
Enxofre
Clorato de potassa.
Nitrato de stroncianа
Tinta para marcar roupa
Tinta para escrever e copiar cartas
Manná
Incenso
Gomma arabica
Gomma lacca
Sementes de linhaça.

Qualidade melhor e mais barato do que em qualquer outra parte.

J. C. Levy & C.

Rua Nova nº 25, esquina da Cambôa do Carmo

Cal nova de Lisbôa

Formas galvanisadas

Oleo de mocotó

Páos de jangada

Mastros para barcaças.

TRAPICHE FIUSA

Vinho Bairrada

Este excellente vinho, não tendo rival no mercado, como já está provado, torna-se recommendavel aos senhores negociantes que costumam vender especialidade neste genero. Outrosim, aos particulares de bom gosto. Os unicos recebedores desta pinga, e que vendem no seu Restaurant Bairrada, no Recife, em pipas, quintos, ancoretas, e a retalho, são

SILVA DIAS & C.

Na rua da Madre de Deos n. 36

Dá-se amostra.

Sellaria ingleza

Domingos José Ferreira & C. teem sempre sellins finos de Middlemore, Rogers & C. ferragens de silver-plate, potosi-silver, colchões e enchimentos diversos, sendo do melhor e barato; na rua do Barão da Victoria numero 1.

Prateia os metaes

Verdadeira platine ou agua para pratear os metaes; vende-se na rua larga do Rosario n. 40, 1º andar.

Moêt & Chandon

Desta excellente champagne tem para vender em caixas de inteiras e meias garrafas a preço das casas importadoras Beltrão & C., á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, armazem.

Rua Formosa n. 8

Acham se á venda lindos fichus e chales brancos, pretos e de cores, ornados de franjas douradas e prateadas, muito proprios para sahidas de theatros.

Polvora

Saunders Brothers & C. avisam ao publico que acabam de receber pelo navio—Dulcineras— afamadas marcas de polvora Leão e F. B.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende se aluga-se e troca-se, novos e usados.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

HENRY SULZER

35 Rua da Cruz 35

Tem para vender

Vinhos de Bordeaux.
Vinhos de Bourgogne.
Vinho Marsala.
Champagne Théophile Roederer & C.
Licor Elixir de Spa.
Aguas mineraes [todas fortes].
Charutos da Havana.
Azeite doce de Michel & Loques.
Conservas especiaes, francezas.
Perfumarias finas, etc., etc.

Fazendas e officina de alfaiate

De Dias Silva & C.

Rua 1º de Março n. 18

Tendo recebido um variadissimo sortimento de casemiras, pannos e brins, alem de varios outros artigos para homem, em que fazem consistir a especialidade de seu estabelecimento, convidam os seus amigos e freguezes a fazerem sua escolha. Continuando a sustentar o já conhecido pessoal habil e caprichoso para os trabalhos de sua officina, podem com segurança continuar a garantir bom gosto e perfeição de suas obras.

De vime

Berços, cadeiras com e sem balanço, e com braços para mesa pequenas para creança, cestos para papeis, tudo de vime; vendem

Candido Amaral & C.

RUA NOVA N. 2

E' com os senhores de engenho

O Lebre, na rua larga do Rosario, tem alguns barris para 12 canadas, construcção forte, proprios para conducção de aguardente. E' dos que costumam vir com cerveja.

Ferreira & Irmão

á travessa do Corpo Santo n. 25 vendem:

Algodão de todas as qualidades, fabricado na Bahia e Rio de Janeiro.

Trapos ou estopa de algodão para limpar machinismos.

Chumbo de munição, fio de algodão, e as conceituadas machinas de costura—Original Progresso.

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

"A NOVA YORK"

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA DE NEW-YORK

EXCLUSIVAMENTE MUTUA

Todos os enormes beneficios da Companhia se distribuem annualmente entre os segurados que são

OS UNICOS SOCIOS

ESTABELECIDA EM 1845

EXPERIENCIA DE 37 ANNOS

Capital effectivo em caixa e em valores mais de **cincoenta milhões de dollars** ou acima de **cento e vinte mil contos de réis.**

FUNDO DE RESERVA ALE'M DO CAPITAL EFFECTIVO

Dez milhões de dollars ou vinte e quatro mil contos de réis

Renda annual de dez milhões de dollars ou mais de 24 mil contos de réis 50,000 apolices em vigor representando um valor de 151,760,824 dollars ou acima de 360,000 contos de réis

Esta Companhia tem pago sobre apolices de vida, de dotes e em dividendos até 1 de janeiro de 1882 mais de sessenta milhões de dollars ou cento e cincoenta mil contos de réis

AVISO IMPORTANTE

Todo o pai de familia deve segurar, para assim garantir o futuro dos seus em caso de sua morte.

O custo do premio está ao alcance de todas as fortunas.

Na idade de 25 á 35 annos, cada mil dollars ou 2:500$000 de seguro custa sómente 45 a 55 centavos ou 1$000 a 1$500 approximadamente por semana.

Esta Companhia admitte apolices de dotação pagaveis n'um certo tempo estipulado, durante a vida ou na morte do Segurado, conforme for convencionado.

O Segurado que tivar pago o premio de seguro por TRES annos consecutivos e que por qualquer circumstancia não possa continuar á pagar, **não perde o que tem pago.**

Referencias ou informações sobre a Companhia, poderão obter-se de todos os principaes banqueiros de New York, Londres ou Paris.

Muitas pessoas suppõem que quando seguram sua vida teem de desembolsar o capital pelo qual tomam o seguro. Entretanto o que se desembolsa é sómente uma minima quota annual em relação ao capital segurado.

As pessoas solteiras julgam não necessitar do seguro por não terem familia a seu cargo. Para os solteiros existe a apolice «dotal», com a qual podem crear um capital ou augmentar consideravelmente o que já teem para sua velhice, recebendo ao mesmo tempo annualmente uma renda; pois, sendo a Companhia puramente mutua, cada segurado é socio em proporção de sua entrada.

E' preciso ter em vista que é rico aquelle cujo rendimento excede aos seus gastos, e pobre aquelle cujos gastos sobrepujam as suas rendas. A ambos convém este seguro.

Uma apolice do seguro é a melhor consolação levada á um lar desolado pela falta de seu chefe.

A Companhia de seguros pe vida de New York, está sob a vigilancia do governo Americano. As camaras do estado nomeiam superintendentes pagos pelo governo para a inspecção dos interesses dos segurados.

Não confundais estas companhias

PURAMENTE MUTUAS

com as companhias de accionistas. Até hoje não se sabe de uma unica companhia de seguros de vida puramente mutua, que tenha fallido.

Os banqueiros da Companhia em Pernambuco são:

The Englis Bank of Rio de Janeiro e The New London Brazilian Bank

e agente nesta provincia o Sr.

THEOD. CHRISTIANSEN

Em cujo escriptorio se encontrará durante a sua estada nesta cidade o gerente da Companhia para o Brasil

J. SANCHEZ.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

***Trilhos para cannas.* Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

PILULAS APERITIVAS

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

AS PILULAS APERITIVAS são expressamente formuladas para servir de auxiliar á SALSA PARRILHA E CAROBA.

Tambem tivemos em mira offerecer ao publico, particularmente aos nossos clientes, uma medicação laxativa branda. Estas pilulas preenchem um duplo fim: tonicas, ellas despertam o appetite e obram como os amargos; laxativas, ellas excitam a secreção intestinal actuando directamente sobre a mucosa.

Como estimulante das funcções digestivas, esta medicação dá esplendidos resultados nas perturbações do estomago.

Como aperitivas e estomacaes, estas pilulas curam radicalmente a anorexia, a dyspepsia e a atonia do estomago. E' um excellente purgativo empregado nas affecções do tubo digestivo, isto é, do estomago e dos intestinos, caracterisados pelo enfraquecimento das contracções intestinaes e molestias do figado, que se traduzem pela insufficiencia da secreção biliar.

A sua acção é prompta na enxaqueca ou dores de cabeça rebeldes, hemorroides, menstruações difficeis das senhoras chloroticas. Ellas são um magnifico regulador das funcções digestivas. A sua dóse como purgativo é de 3 a 4. Como tonico 1 a 2, antes das refeições. O ELIXIR DE JURUBEBA E PEGAPINTO deve acompanhal-as no tractamento das molestias do figado e ictericia. Na anemia e falta de sangue serão tomadas com o nosso VINHO TONICO.

Consulte se o novo prospecto que acompanha cada frasco.

Preço de uma caixinha 1$000.

DEPOSITO

PHARMACIA GALENO—Rua do Barão da Victoria N. 31

Pechincha para acabar

Loja das Estrellas Brancas

Rua do Duque de Caxias n. 58

Cortes de gorgorão de seda asetinados com 36 covados a 45$000.

Fustões de cores á 360 rs. o covado.

Linhos á 120 rs. o covado.

Cambraias e linho de cores a 160 rs. o covado.

Merinós pretos e de cores com 2 larguras a 1$100 o covado.

Fustões brancos com lindissimos dezenhos a 500 rs. o covado.

Setinetas lizas francezas a 500 rs. o covado.

Sultanas imperiaes a 600 rs. o covado.

Touquins a 200 rs. o covado.

Merinó a 440 rs. o covado.

Percales a 180 rs. o covado.

Cretones de lindissimos dezenhos a 320 rs. o covado.

Mettons inglezes para roupas a 400 rs. o covado

Camizas inglezas, superior qualidade, a 45$ a duzia.

Lenços brancos embainhados a 1$000, 1$200 e 1$600 a duzia.

Toalhas a 2$400 a duzia.

Meias inglezas para homem a 4$000 a duzia.

Collarinhos de linho a 5$000 a duzia.

Mantas, ultima novidade a 800 rs. uma.

Madapolão Bôa Vista a 6$000 a peça.

Dito nunca visto a 6$200 a peça.

Algodão marca T a 5$000 a peça.

Guardanapos de linho a 2$700 a duzia

Atoalhados ricamente bordados para meza a 1$300 o metro.

Algodão americano trançado a 1$200 o metro.

Cortinados ricamente bordados a 6$000 um

Camizas brancas a 2$000 uma.

Cortes de cachimira para calças a 2$500 um.

Setim preto a 600 rs. o covado.

Uma grande quantidade de retalhos de alpaca, lãs e chitas.

Guarnições de flores

Lindos ramos, e bouquet de rosas, cravinas, dahlias, etc., cor branca, rosa amarella, etc., de finissimas qualidades para cabeça e enfeite de vestidos, vende Candido Amaral & C., rua Nova n. 2.

Predios a venda

Na cidade da Victoria

Sebastião Felippe Rodrigues da Costa e sua mãi, tendo de retirar-se da cidade da Victoria, acham se resolvidos a vender os seus predios, entre elles uma casa de pedra e cal a onde o supplicante tem loja no largo da feira, assim como o supplicante vende os pertences da padaria com o negocio traspassando o arrendamento da casa; quem pretender dirija se ao lugar acima, a tratar com o mesmo Sebastião.

CHA' PRETO

Vende-se na Pharmacia do Dr. Sabino.

43—Rua do Barão da Victoria—43

Aguihas para machina a 100 rs.

Uma duzia 800 rs., idem sortidas 1$000; na loja de ferragens á rua Duque de Caxias numero 56.

Machinas para costura

Vende se as do Original Progresso, aperfeiçoadas, por 27$000; na loja de ferragens á rua Duque de Caxias n. 56.

Mel de abelha uruçú

Acaba de chegar superior mel de abelha oruçú verdadeiro; vende se na rua do Rangel n. 31.

BELTRAO & C., COM ARMAZEM DE MOLHADOS na rua do Bom Jesus n. 11 e 13 tem grande sortimento de generos alimenticios, que se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e modicidade de preços; além dos que annunciam tem muitos outros proprios de seu estabelecimento.

Barris, meios e quartos com carne de vacca salgada.

Barris e meios ditos com carne de porco salgada.

Barris com corn buee

Banha de porco americana, em barris.

Cangica de milho.

Cerveja branca Ihlers & Bell, botija e meias, em barrica.

Caixas com azeite Plaginal, garrafa de litro, ditas de meio litro.

Chocolate e leite em latas.

Café e leite em latas.

Doce francez em frasco, diversas fruas.

Doce de cajú secco.

Doce de limão e de muitas outras qualidades, em bàrrisinhos e latas.

Linguas inglezas de salmoura.

Linguas promptas em latas.

Linguas promptas de carneiro em lata.

Linguas promptas de porco em lata.

Laranginha especial de Paraty.

Leite condensado em latas.

Lagostas em lata.

Ostras em latas.

Presunto de Porto para panella.

Presuntos inglezes promptos em latas.

Salpicões em latas.

Vellas stearinas com peso exacto de 1 libra.

Vinho Sherry o que ha de melhor.

Vinho Malvasia o que ha de mais especial.

BELTRÃO & C., COM ARMAZEM NA rua do Bom Jesus n. 11 e 13 tem para vender em seu armazem as seguintes mercadorias, que vendem a preço modicos.

Breu, brim e brinsão.

Lonas inglezas, da Russia e franceza.

Oleo de linhaça.

Remos de Faya de diversos tamanhos.

Tinta branca, de Zines, verde e preta em latas.

Estopa nova americana para calafate.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo n 11, primeiro andar

— Vende-se duas escravas, uma preta e uma mulata, engomma, cozinha e lava qualquer uma dellas; no largo de S. Pedro n. 3.

AOS BARATEIROS

DA

Rua 1º de Março n. 20

E' para esse estabelecimento, que acaba de chegar um variado sortimento de tecidos novos, de gostos elegantes, apropriados para toilettes de fantasia os quaes a par de seu bom gosto são vendidos por preços mui reduzidos como sejam:

Setins da China, explendido sortimento a 360 rs. o covado.

Dito de dito estampados, grande novidade 440 rs. o covado.

Setinetas lisa, cores variadas á 660 rs. o covado.

Crepe da India, fasenda de 800 rs, o covado por 500 rs.

Lãs de tecido diagonal furta cores á 640 rs. o covado,

Cretones francezes com barra estampas inteiramente novos, grande pechincha á 440 rs. o covado.

Fustões brancos e de cores com mimosos padrões a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas e de quadrinhos para enfeite a 400 rs. o covado e muitos outros artigos, que não se contesta á sua bôa acquisição.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Vantajosa acquisição!!

De fazendas baratas para liquidar

A' rua Duque de Caxias n. 59

Loja do

Carneiro da Cunha & C.

Rico sortimento de popelinas de cores, a 160 rs. o covado!

Chics lãsinhas, chuvisco de neve, a 240 rs. o dito!

Lindas chitas e nansuks de cores, a 200 rs. o dito!

Fustões bordados branco a 560 rs. o dito! aproveitem.

Setinetas de cores, lisas, francezas a 500 rs. o dito!

Ditas bordadas, gosto inteiramente novo, a 700 rs. o dito.

Magnificos cortes de vestido com figurino, em cartão a 16$000!! são de 25$000

Cambraia para cortinados a 3$000 a peça!

Colxas de cores para cama a 2$200! (são francezas).

Cobertas de ganga forradas a 2$500! é barato.

Lençóes de bramante para cama de casal a 2$000!

Atoalhado branco para mesa a 1$200 o metro!

Bramante francez 4 larguras a 1$000 o dito! é pechincha.

Brim pardo lona muito encorpado a 540 rs. o dito!

Dito branco de linho n. 6 a 1$400 o dito!

Ricos enxovaes para baptisados a 12$000! vendem a 18$000.

Fichûs de lã a 1$500! é para acabar.

Cortinados bordados para janellas a 7$000 o par.

Seroulas de bramanto, idem a 16$000 a duzia!

Camisas brancas finas, francezas, a 32$000 a dita!

Casemiras pretas diagonal para roupas de creanças a 2$400 o covado!

Madapolão pele de ovo, a 6$500; 24 jardas.

Esguião para casaquinhos a 3$000 a peça.

Panos de crochet para sofá, a 3$500 um!

Chales Pompadour grandes, a 5$500!

Tecidos proprios para luto, como sejam lã preta, alpacas, merinós 2 larguras a 1$200, baptistas e cretones.

Grande deposito de fazendas proprias para fabricas; inclusivel algodões nacionaes para o que chamamos attenção dos Srs fazendeiros.

O 59 da rua Duque de Caxias n. 59

Por baixo do bilhar

Attenção

Vende se partes de terra e um grande sitio com casa de vivenda, em Itambé, provincia da Parahyba do Norte, contendo 2 salas, com 13 portas e 5 janellas, muitos pés de fructeiras, sendo entre estes, coqueiros, cafeeiros, larangeiras, etc., e com 148 braças de terra; assim como mais duas casinhas no lugar chamado Itambé. A pessoa que pretender comprar, póde dirigir se á rua de Santa Thereza n. 9, que se entenderá com o proprietario, o qual entrará em algum negocio.

Bazar Vctoria

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o seguinte sortimento:

Liedas flores em ramos e bouquets.

Plumas assombreadas, grandes e pequenas.

Lindas voltas prateadas e douradas com 4, 5 e 6 fios, ultima moda.

Fichus de retroz e de froco, pretos e de cores, com e sem vidrilho.

Elegantes mantas de seda bordadas [illegible] franjas crespas [illegible]

Caixinhas de veludo para costura [illegible] joia.

Caixinhas com brinquedos de flores, vistas, etc., etc., para criança.

Chá preto e verde.

Tinta preta e bem preta para escrever.

Preparação para colar vidro, porcellana, etc., etc.

Lindas estampas de cidades, montes, etc. etc., e sacras, a fumo e coloridas, e vende na rua Nova n. 2.

Aos muitos palitots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 40

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado e grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Gaz familiar!!

Em casa de Zeferino Martins & C., se encontra esta especialidade de caixas com 2 latas de gaz pelo preço 1$000 cada uma lata de 10 caixas para cima da-se o desconto de 5 %, pois tem a vantagem de não ser catingosa nem explosivel; assim como as ditas latas tem cada uma 1 funil.

Praça do Conde d'Eu n. 13

Escrava

Rua da Madre de Deus n. 1

Vende se uma escrava de bonita figura, com 19 annos de idade, lava, engomma, cozinha o diario de uma casa, tem uma filha de oito mezes.

LITTERATURA

A' artista Libia Drog

(NA NOUTE DE SEU BENEFICIO)

No coração humano—esse alcaçar de ouro
Onde a vida se agita em grande combustão
Aninha se feliz um perennal thesouro
Um sentimento bom chamaldo—adoração.

Se ao grato perpassar das virações da aurora
O passaro gazil entoa as alegrias...
Na aurora da existencia, a vossos pés, senhora
Nós vimos nos curvar, beber as harmonias.

A natureza um dia a luz de um bello sol
Devanei não a sós, talvez por distracção,
Vos fez um typo humano em vez de um rouxinol

Descuidos da natura... A nós sómente é dado
Dizer-vos docemente em nome da razão:
Trazeis em vossa fronte o sol photographado

Phaelante da Camara.

VARIEDADE

A' Carlos Gomes

Maestro! eu sinto n'alma
Enormes transformações,
Ouvindo a grande harmonia
Dos tuas composições;
Pois nellas vivo derramas
As sublimissimas chammas
Do teu genio de cantor;
Parece que a natureza
Vem poisar com singelleza
Nas tuas notas co'ardor!

N'este canto harmonioso
De bellezas, de fulgor,
A alma cresce, se alteia
Em espiras de furor,
E vai subindo, subindo,
E nesse vôo sorrindo
Lá no infinito pairar,
P'ra nos vortices do pasmo
Saudações de enthusiasmo
Ao maestro lhe atirar.

Sim; o genio é como a aguia
Que livre se eleva ao ar,
Buscando em paramos bellos
Um poiso p'ra o seu voar;
O genio é assim, sempre solto
Em pensamentos evoltos
Mas sempre, sempre á subir,
Lhe bate palmas a—Terra,
E o Universo que o encerra
Lhe aponta para o porvir...

Teu genio, cantor brasilio,
No Guarany se elevou,
Sonoro, ingente, sublime
Ao mundo todo abysmou;
E ao som das melodias
Maestro, oh! tu prendias
Os peitos da—creação—!
—Era um concerto de aves
Os dous amantes suaves
Fallando p'ra o coração! (*)

E' grande, é nobre, é sublime,
Assistir as ovações
Que irrompem ao genio altivo
Do meio das multidões...
E é n'essas festas tão santas
Que o grande pasmo que implantas
Nos corações do Brazil
Conheces... em cuja veias
Bem podes ver as idéas
Que sobem ao céo de anil!

A natureza se expande
Sorrindo á tôa p'ra ti;
Te saudando delirante
Como autor do Guarany...
Lanças de ti, oh! gigante
Tão alegre e triumphante
Sublimes scintillações...
Oh! tù subindo ao proscenio
O povo mira te o genio—
E eu te trago saudações.

Recife—1882.

CAMERINO SOBRINHO.

(*) Falla-se do dueto da opera—Il Guarany.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 20 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. LIMA DUARTE

(*Continuação*)

Observa que não se tracta sómente da propriedade, mas de vidas; a estrada de ferro da Bahia e Minas-Geraes, de um futuro muito lisongeiro, tem lutado com muitas difficuldades, não só na construcção da estrada, como por ser obrigada a lutas constantes com os bugres, prestando grandes serviços áquellas regiões, mas que não poderá prosperar por falta de pessoal, em vista dos ataques a que este está sujeito. sendo obrigada a pagar aos trabalhadores o triplo do que é usual; o presidente de provincia de Minas, apesar de sua boa vontade, não tem força de que disponha, e, ainda que tivesse, 50 praças de policia valem menos do que 10 ou 20 praças de linha.

Espera que o Sr. ministro da guerra não deixará de attender a esta reclamação, que é feita livre de qualquer espirito de opposição.

Faz outro pedido: em abril ultimo o Sr. Prado Pimentel apresentou um projecto extinguindo a guarda nacional, esse projecto foi á respectiva commissão, que até hoje não deu parecer sobre elle; entretanto, é essa uma das medidas do programma do partido liberal; se o Governo esqueceu-se d'esse programma, o nobre deputado por Sergipe, que é dos mais distinctos da maioria, não pode acompanhar o Governo n'esse esquecimento e apresentou aquelle projecto.

Assim, conclue requerendo, de conformidade com o art. 127 do regimento, que esse projecto, n. 71 d'este anno, entre na ordem do dia de amanhã.

Posto a votos o requerimento do Sr. Ignacio Martins é approvado por 40 votos contra 31.

O Sr. João Penido (pela ordem) requer e a Camara concede, que seja discutido em primeiro lugar o projecto n. 112 A, vindo do Senado e que se acha na ordem do dia.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

ESTRADA DE FERRO DO ALTO MURIAHÉ

Entra em 1ª discussão o projecto n. 141 d'este anno, que isempta de direitos o material destinado a construcção da estrada de ferro do Alto Muriahé

O Sr. Andrade Figueira historia a origem do projecto pedido pela companhia da estrada de ferro do Alto Muriahé, para o transporte gratuito de seu material fixo e rodante e para que a linha pertencente ao Estado lhe vendesse, pelo custo e transporte, o combustivel necessario e o transporte gratuito e os objectos precisos para o trafego durante 20 annos; se o projecto se limitasse a esta concessão; limitar se hia a votar symbolicamente, mas, uma vez que o projecto inicia uma medida de caracter geral, isto é, os mesmos favores a todas as linhas que as do Estado se entronquem, tem algumas objecções a oppôr-lhe, porque julga que os favores outorgados são excessivos, e que se vai arvorar o Estado em fornecedor de combustivel d'essas linhas durante 20 annos.

Demonstra: que as linhas do Estado encommendam o combustivel de que carecem para seu trafego, não excedendo a verba do respectivo orçamento ou dos respectivos contractos, por isso não podem ter os capitaes necessarios para fazer supprimentos a outras linhas; o perigo que resultará de semelhante autorisação; o inconveniente de se legislar do particular para o geral; se a linha do Alto Muriahé, por ser central, precisa d'este favor durante a construcção, outras linhas se podem construir em provincias costeiras e em condições favoraveis que não careçam de taes favores: que não é tão insignificante o valor d'esses favores, que ainda vão influir na taxa de cambio, cuja differença mostra essa verba elevada de 8 a. . . . . 9,000:000$ que se vota annualmente; e que este systema de isempções que se tem estabelecido já importa em quasi tanto quanto os artigos comprehendidos na regra geral.

Lembra que em 1877 votou-se uma autorisação para o Governo rever os diversos contractos celebrados com particulares que tivessem obtido isempções de impostos sobre generos de importação, entretanto, tem procurado em todos os relatorios apresentados desde então e não ha encontrado menção de semelhante medida de modo que as companhias tem continuado a gozar e abuzar d'esses favores.

Assim, com muito pezar vê-se forçado a votar contra o projecto.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e posto a votos o projecto é approvado para passar a 2ª discussão.

ESTRADA DE FERRO DO RIO VERDE

Entra em 1ª discussão, e é approvado sem debate para passar á 2ª, o projecto n. 115 de 1882, que concede garantia de juros á estrada de ferro do Rio-Verde ao Paranahyba.

CREDITO AO MINISTERIO DA MARINHA

Continúa a 2ª discussão do credito aberto ao Ministerio da Marinha para a verba obras.

O Sr. Escragnolle Taunay nota que ha 46 deputados conservadores e 9 ou 10 liberaes dissidentes, isto é, uma maioria, quando a Camara se compozer de 90 membros, que póde dar um cheque no Governo que, por mera condescendencia, se vai deixando viver ingloriamente.

Uma voz:—Porque não lhe dão cheque?

O Sr. Escragnolle Taunay responde que não lhe compete dar esse cheque, é um simples soldado, o chefe é que dirige as operações; de vez em quando pergunta: Não é occasião de dar a batalha campal? Responde-lhe que não, submette-se, esperando com a maior satisfação a occasião opportuna; mórmente porque vê que o ministerio só poderá morrer a golpes fundos.

O Sr. João Penido:—Tem folego de sete gatos.

O Sr. Escragnolle Taunay responde que se assim é cada gato é um ministro.

Recorda se do soldado russo do qual Napoleão dizia, que era preciso matal-o e ainda depois empurral-o para cahir: são continuas as manifestações da maioria contra o ministerio e não se sabe porque este ainda se sustenta; perguntaram da maioria porque a minoria não derriba o Governo, faz a mesma pergunta á maioria.

O Sr. Thomaz Pompeu:—O ministerio está sustentado por toda a Camara pelos amigos de S. Exc. e pela maioria.

O Sr. Escragnolle Taunay pretendeu fallar sobre o orçamento da marinha, mas não teve occasião, de modo que aproveita-se da largueza do debate para fazer algumas considerações, pedindo informações ao respectivo Sr. ministro; que, segundo consta, vai suscitando algumas esperanças e desenvolvendo alguma actividade; mas receia muito a acção deleteria do gabinete de que S. Exc. faz parte, porque ha de afinal ser victima desta politica detestavel que foi tomada para programma do gabinete —a inercia—. Já os outros Srs. ministros quasi se limitam ao simples expediente, o mesmo Sr. ministro do imperio, que inspirava confiança, pelos seus dotes oratorios e desejo de acudir ás reclamações, já está adoecendo muito.

Nota que o relatorio do Sr. ex ministro da marinha é tão perfunctorio sobre a respectiva repartição, que não se póde ter idéa do que na realidade constitue a força maritima do Brasil, diz que essa força compõe-se de 46 navios, sem indicar o estado em que se acham, parece constituir uma força respeitavel; por isso pergunta ao actual Sr. ministro se esses 46 navios representam uma força capaz de fazer respeitar os nossos direitos de primeira potencia da America do Sul.

As informações que tem são desanimadoras: desses 46 navios sómente dous, os encouraçados *Javary* e *Solimões*, é que representam alguma cousa perante os principios da moderna sciencia nautica.

Tres são os districtos navaes em que se divide a nossa força maritima: o 1º, comprehende Rio de Janeiro e Santa Catharina; o 2º Bahia e Pernambuco; o 3º, Pará, Maranhão e Ceará.

O 1.º districto compõe-se dos navios: *Guanabara, Trajano, Nitherohy, Amazonas, Parahyba*, encouraçados *Solimões* e *Javary, Lima Barros, Bahia* e *Brasil;* as informações que tem d'este pomposo material são: a *Guanabara* achar-se com o mastro do traquete pôdre e tem as peças do seu machinismo completamente estragadas: a *Trajano* está em fabrico, com as caldeiras inutilisadas; a *Nitherohy* está em fabrico n'uma officina particular, o que é grave, depois d'aquellas celebres economias que arrarazam o pessoal do Arsenal de Marinha.

A proposito, pergunta se não é um facto grave acha-se um vaso de guerra da importancia da *Nitherohy* concertando se em uma officina particular se não fôra mais conveniente reduzirem-se os outros arsenaes, dando a devida importancia a um arsenal central, do que estarmos sujeitos ao vexame de guerra a officinas particulares; nota tambem que quando se tractou de uma escola para as pirantes de marinha, o governo conservador tractou de ver um local apropriado, mas o governo liberal collocou a escola na fragata *Constituição*, gastando mais de 200:000$ para preparal-a e hoje esse pontão está por tal forma arruinado, que o Governo vio-se obrigado a pôl-a em hasta publica, sendo arrematada por um feliz, que encontrou depois nos porões dessa fragata um grande lastro de ferro, que ninguem sabia alli existir.

O Sr. Andrade Figueira:—Foi arrematado por 16:000$ e tinha no porão ferro do valor de cerca de 49:000$000.

O Sr. Escragnolle Taunay continúa na sua resenha dos navios do 1.º districto naval: o *Amazonas* tem as caldeiros tão fracas, que caminha cinco milhas por hora; a *Parnahyba* é simples navio de vela, elemento imprestavel; dos encouraçados *Solimões* e *Javary*, póde-se esperar alguma cousa, o 1.º está em bom estado, mas o 2.º está em concerto, porque uma das economias foi deixar de se untar a oleo ou a azeite o machinismo, de modo que foi-se obrigado a pintar peças que tinham de funccionar por attricto; o *Lima Barros*, encouraçado está completamente estragado; o *Bahia* não é mais do que um pontão, não caminha; e o *Brasil* está com as caldeiras em tal estado, que representa o que vai por todo o paiz.

No 2.º districio acham-se a *Magé*, a *Itamaracá* e o encouraçado *Cabral*; a 1.ª está regular, a 2.ª inutilisada e o 3.º só póde ser considerado uma bateria fluctuante.

No 3.º districto estão o *Paraense*, navio de rodas e velho; o *Lamego*, que é canhoneira de rodas, e o *Manáos*, que está imprestavel.

Acha por isso que tinha toda a razão quando dizia que o parlamento não tem as convenientes informações, continuando a figurar como vazos de guerra navios imprestaveis; o encouraçado *Barroso*, que já teve baixa por inutil, ainda apparece no relatorio; diz ainda este que fazem se esforços para levantar o monitor *Santa Catharina*, entretanto assegura que esse monitor, se vier á tona d'agua, será em condições deploraveis, está debaixo d'agua ha mais de um anno.

As flotilhas que compõem a nossa força naval acham-se em Matto-Grosso. Alto Uruguay, Rio Grande do Sul e Amazonas.

A de Matto-Grosso compõe se da *Mariz e Barros*; a este respeito sabe e positivamente que o Sr. Barão da Passagem, commandante desta flotilha, tem feito continuas reclamações, porque este navio está inservivel e não se lhe tem prestado attenção alguma; as canhoneiras *Itaquarahy, Forte Coimbra* e *Fernandes Vieira*, não prestam para nada, a 2.ª está podre e a 3.ª não é navio de guerra é um aviso.

Isto são informações de profissional muito sério, entretanto, o relatorio nada diz, contentando-se com afiançar que a força naval compõe-se de 46 navios.

Faz diversas considerações, demonstrando que o actual gabinete não comprehendeu o pensamento do Sr. conselheiro Saraiva, de compôr se a Camara dos representantes legitimos da opinião publica, fazendo timbre em renovar os antigos meios que davam em resultado camaras unanimes; que o monarcha carrega com muita culpa que não tem, como a da embaixada á China, que passou por ser idéa imperial, entretanto, houve uma occasião em que Sua Magestade declarou que sempre se oppuzera a essa embaixada.

O Sr. Presidente lembra ao orador que a pessoa de Sua Magestade não póde ser trazida ao debate.

O Sr. Escragnolle Taunay observa que tractou de uma opinião manifestada perante a provincia do Paraná e repercutida no Imperio inteiro, que não é opinião particular, é um facto historico.

Responde a diversos apartes do Sr. Moreira de Barros, estygmatisando semelhante projecto de colonisação chineza, quando todas as nações estão fechando os seus portos a semelhante immigração, cujos costumes descreve.

Só se considerar o elemento chinez como substituto do elemento escravo, então a solução da transformação do trabalho ficará adiada, e os nossos descendentes maldirão a herança que lhes legamos, do mesmo modo que nós maldizemos aquelles que não nos livram da introducção de chinezes no paiz.

Sabe da natural tendencia do mandarim chinez para illudir, e está certo de que a embaixada brasileira nas negociações que entabolou com os diplomatas chinezes foi enganada por elles.

Entretanto, com essa embaixada despendeu-se soffrivel quantia e os resultados são nenhuns.

Acompanha o nobre deputado pelo Rio de Janeiro nas censuras que fez com relação aos arsenaes, que não prestam serviço algum, e são apenas viveiros de operarios.

Falla-se dos serviços prestados pelo da Bahia, e decanta-se como obra prima da industria naval maritima bahiana a canhoneira *Traripe*. Entretanto, do relatorio de um official distincto vê que essa canhoneira, com cujos reparos se tem gasto diversas quantias, em vez de ser, como se apregoa, um navio util da armada, não presta para cousa alguma, e só serve para comprometter a officialidade que vá a seu bordo.

Pede ao nobre ministro da marinha informações sobre o estado em que se acham as obras de um pharol que se mandou assentar na ilha do Arvoredo, na provincia que representa, pois consta-lhe que esse pharol, cujas obras foram avaliadas em 30:000$, e para ser concluidas no praso de oito mezes, está na metade da sua construcção, e a verba toda já foi esgotada.

Chama a attenção dos nobres ministros da guerra e da marinha para a conveniencia de executarem a lei de 1873, prover de gente as nossas forças militares.

O nobre ministro da guerra chegou a declarar que receiava, executando, chamar impopularidade e responsabilidade sobre o partido liberal. Não póde o orador concordar com semelhante doutrina, porque quando se legisla é sempre para conservadores e liberaes, e não para os interesses de um partido que momentaneamente se acha no poder.

O orador lê alguns trechos do relatorio do Sr. Elisiario, distincto official de marinha, em que vêm consignadas algumas reflexões judiciosas relativas á renovação do pessoal para a armada, e evidentes censuras ás economias feitas pelo Sr. Andrade Pinto.

Referindo-se aos systemas de livre cambio e de proteccionismo, diz que o primeiro dá melhores resultados e é adoptado pela nação ingleza. O proteccionismo tem suas vantagens; mas seguidas de uma repercussão desagradavel e inconveniente aos interesses do paiz. E' por isso que nos Estados-Unidos reconhece se o principio de que a protecção não protege a ninguem.

Mostra o acerto com que os Ministerios conservadores do Rio-Branco e de Itaborahy dirigiram o paiz, fazendo-o prosperar nas mais criticas circumstancias. Comquanto as actuaes circumstancias sejam melindrosas, o Estado é susceptivel de apresentar grandes resultados sob uma boa direcção. Nota, porém, com pezar que o actual Ministerio não quer caminhar.

Desejara que a pobre classe de pescadores, na qual o Governo poderia prover-se de pessoal para a armada, fosse tractada com mais attenção, e não com abandono e menospreço. E' assim que vê com pasmo no relatorio do ex-ministro da marinha, um aviso em que se concede a um afilhado feliz permissão para construir e manter curraes de peixe no mar, em rios, banhados e alagadiços, isto com grave prejuizo daquella pobre classe, contra os curraes da qual tanto se reclama.

Julga não estar averiguado ainda se a venda do encouraçado *Independencia* foi um acto de patriotismo ou de lesa nação, pois está informado de que esse navio é hoje uma das mais poderosas machinas de guerra na Inglaterra. Entretanto, o dinheiro que de sua venda foi apurado servio para gastar com a embaixada á China e com as terras do Paraná.

Por occasião de subir o partido liberal havia na Europa, estudando diversos melhoramentos por conta do Estado, seis ou sete officiaes de marinha. Veio o Sr. Andrade Pinto e chamou-os, dando por inuteis as commissões. Mas pouco tempo depois restabeleceu-se o filhotismo, e consta agora ao orador que lá se acham na Europa, nas mesmas condições dos outros, quatorze ou dezeseis officiaes.

Refere a impressão dolorosa que causou no espirito publico, a nomeação para um dos primeiros lugares do Thesouro, de um joven filho do Sr. conselheiro Dantas, com preterição de velhos, zelosos e habilitados servidores do Estado.

Lamenta que o nobre presidente do conselho fizesse semelhante nomeação, que não foi pedida pelo pai do nomeado, como elle proprio declarou, mas como este andava fazendo caretas ao Ministerio, o Sr. presidente do conselho arreceiou-se disso e contentou o pai do ministerio com a nomeação do filho.

Este e outros factos provam, diz o orador, que o Ministerio tem em vista contentar antes de tudo aquelle a cujo apoio se arrima, e por isso, mantendo-se á sombra de condescendencias de toda a parte, arrasta uma vida ingloria, triste e melancolica.

Esta discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

ORÇAMENTO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Continúa a 2ª discussão do orçamento do Ministerio da Agricultura com as emendas apresentadas e mais as seguintes que são apoiadas:

« E' o Governo autorisado a contractar, mediante concurrencia, o serviço da distribuição e supprimento d'agua á capital do Imperio, ficando assim alterada a lei n. 2.638 de 22 de setembro de 1875 nas disposições de que tractam os §§ 1º e 4º do art. 1º da mesma lei.—*Lourenço de Albuquerque.—Felicio dos Santos.* »

« Fica o Governo autorisado a contractar com quem melhores condições offerecer, a desobstrucção e navegação a vapor do Rio das Velhas, do ponto julgado mais conveniente até a sua foz e de S. Francisco, do Pirapoca até Jatobá, estação terminal da estrada de ferro de Paulo Affonso, garantindo juros não excedentes a 6 % sobre o capital effectivamente despendido até o maximo de 6,000:000$, e concedendo os outros favores ordinariamente feitos a emprezas semelhantes.—*Malta Machado.—Candido de Oliveira.—Montandon.—Lima Duarte* e mais 16. »

Additivos:

« Fica o Governo autorisado a garantir o juro de 6 % ao anno sobre o capital de 20,000:000$ que fôr effectivamente empregado na construcção de engenhos centraes destinados ao fabrico de assucar de canna.

« Na distribuição deste capital o Governo attenderá, de preferencia, as provincias cultivadoras da canna de assucar que ainda não gozam deste beneficio e quanto ao mais serão guardadas as regras estabelecidas na lei n. 2,687 de 6 de novembro de 1875 e regulamento de 24 de dezembro de 1881.—*Ribas.—Manoel Carlos* e mais 39. »

« Artigo. E' autorisada a despeza de 30:000$ com a creação de um museu gabinete e laboratorio chimico, na capital da provincia do Amazonas, destinados ao estudo da flora armazonense, para tornar conhecidos, por meio de uma revista trimensal em francez, sua classificação e distribuição geographica e principalmente, por meio de amostras, todos os productos que possam ter applicação util nas industrias, artes e sciencias.—*Adriano Pimentel* e mais 3. »

O Sr. Gomes de Castro diz, que em boa hora foi confiada ao illustre representante do Paraná a pasta da agricultura.

Sobre os hombros do nobre ministro descansam os interesses do commercio, da navegação, da lavoura e da industria em suas variadas e multiplas manifestações. E' um mundo; e entretanto S. Exc. nem se quer verga com um peso tamanho, capaz de matar um gigante.

E' um facto de admirar, principalmente para o orador, que nunca conheceu o Governo de perto, e portanto não sabe de que meios disporá o nobre ministro para implantar em um paiz tão novo como o Brasil os melhoramentos que traz o progresso moderno, ao qual o paiz ancioso, e talvez soffregamente deseja atirar-se.

Ao orador parece impossivel que haja intelligencia tão vasta e summamente energica que, penetrada da verdade, possa dar satisfação a todos os reaes reclamos, e ter o dom de avalial-os exactamente, cerrando os ouvidos á grita dos que simulam interesse pela causa publica quando apenas visam a causa propria.

Parece-lhe impossivel que os partidos disponham de pessoal tão numeroso que permitta a constante renovação de Ministerios, e consinta que desappareçam do poder, como sombras que passam, homens eminentes que deixam após si um rasto de desillusão, e de recordações do que podiam ter feito e não fizeram por falta de tempo.

Entende, porém, que este facto não se dá com o nobre ministro da agricultura, que no sentido rigoroso de palavra não é homem novo; é representante da nação, e chefe de partido em sua provincia. Bem avisado, portanto, andou o nobre presidente do conselho escolhendo-o para o seu collega, certo de que o nobre ministro da agricultura era capaz de nos fazer felizes. Mas veja o Sr. presidente do conselho que não se engane a respeito.

Não deseja dirigir censuras ao nobre ministro; mas se no correr da discussão as

FOLHETIM

A MULHER FATAL

POR

EMILE RICHEBOURG

QUARTA PARTE

UMA PRINCEZA

(Continuação do n. 151)

XV

Uma carruagem que passa

—Que tem, Georgina? lhe perguntou Jacques Sarrue com interesse.

—Diga-me, Jacques, murmurou Georgina: por que razão se encontra aqui este bilhete de visita?

—Este bilhete é de um amigo meu muito intimo, que ha perto de tres annos não vejo. Hontem veio elle procurar-me em occasião em que eu não estava em casa. Deve voltar aqui hoje de tarde.

—E' então verdade, que Jorge Raynal é seu amigo? tornou Georgina com voz tremula.

—E' um dos meus melhores amigos. Mas, pelo que vejo, a minha querida Georgina tambem conhece Jorge Raynal..

—Conheço, sim.

—Ha muito tempo?

—Desde a infancia, Jacques.

—Pois bem; poderá ver hoje Jorge Raynal, minha querida Georgina. Ah! mas naturalmente a maior sorpresa ha de ser para elle.

—Não, não, Jacques, exclamou ella com manifesta expressão de susto: não quero vêl-o, não quero de modo algum que elle saiba que o meu caro Jacques me conhece...

E, desatando subitamente a soluçar, continuou com voz mal segura:

—Eu sei que o meu bom Jacques me estima, como se eu fora sua propria irmã. Pois bem; em nome da amizade, que me consagra, e com a qual tanto orgulho tenho, supplico-lhe que de nenhum modo falle em mim a Jorge Raynal. Note que depende d'essa reserva a minha felicidade futura. Lembre-se de que, se Jorge Raynal me visse e me fallasse, se soubesse apenas que ainda existo, ficaria eu desesperada...

—Mas ao menos não ha de recusar-se a explicar-me... murmurou Jacques.

—Nada posso dizer-lhe, meu amigo, nada. Dar lhe explicações, equivaleria a revelar-lhe o segredo, que sempre lhe tenho occultado.

Jacques Sarrue apertou entre as suas as mãos de Georgina, e olhando para ella bem de frente, disse lhe em tom grave e sério:

—Minha querida Georgina: Jorge Raynal é hoje capitão do exercito e cavalleiro da Legião de Honra. Sei que foi por causa de um desgosto de amor, que em outro tempo elle se alistou. Foi a minha presada Georgina a causa d'esse desgosto?

Os labios da formosa rapariga entreabriram-se em um sorriso triste.

—Se houvesse reflectido um pouco antes de me dirigir essas palavras, de certo as não teria pronunciado, Jacques, respondeu ella. Ora, note bem: eu conto apenas vinte annos, ao passo que Jorge Raynal ha mais de dez que entrou para o serviço militar!

O poeta fez um violento gesto de impaciencia contra si proprio.

—Ah! perdôe-me, Georgina, disse elle. Decididamente ha momentos, em que eu sou completa e absolutamente estupido. Não quero interrogal-a mais; não me esqueci ainda de que lhe prometti respeitar sempre o seu segredo. Não voltarei pois a fallar-lhe em Jorge Raynal.

Como unica resposta, Georgina apertou com effusão as mãos de Jacques.

Concluidos que foram os arranjos domesticos da miseravel residencia do poeta, puzeram-se ambos a caminho para Boulogne, onde chegaram um pouco antes das onze horas.

Na occasião em que davam volta á esquina da rua Fessart, a princeza Olga Ramidoff e o seu noivo Mauricio Vermont subiam para a carruagem.

—Parece que aquella senhora e aquelle cavalleiro sahem de casa da Sra. Bertin, disse Georgina, que os tinha avistado de longe.

—E' possivel, respondeu o poeta.

O cocheiro da carruagem da princeza agitou no ar o chicote, e tanto bastou para que os cavallos se puzessem immediatamente a caminho a trote largo. A carruagem passou por diante de Georgina e de Jacques Sarrue com rapidez extraordinaria.

Georgina porém havia tido tempo para ver o semblante dos dous noivos. Soltou uma exclamação surda e meio estrangulada na garganta, cobrio-se lhe subitamente de pallidez o rosto, e, com o corpo agitado por um tremor convulsivo, cahio quasi desmaiada nos braços de Jacques Sarrue.

Nem Mauricio Vermont, nem a princeza Ramidoff tinham visto Jacques Sarrue ou Georgina, assim como tambem não ouviram a exclamação que esta ultima soltara. O poeta, porém, que não reconheceu Mauricio Vermont, não póde no primeiro momento achar explicação para o subito mal estar de Georgina.

—No entretanto Georgina voltou em si, lançando para todos os lados olhares assustados.

—Elle... Mauricio! balbuciou ella com expressão de desvairamento. Elle, com... Oh! minha mãi! para que me mandaste a este mundo?!...

Jacques Sarrue, que estava afflictissimo, murmurou, fazendo uma affectuosa pressão nos braços da pobre rapariga:

—Que tem, Georgina? que é o que está dizendo?

Georgina olhou para o poeta com manifesta estupefacção; dir-se-hia que se esquecera subitamente de que elle se achava junto d'ella. Depois, passando as mãos pela testa, disse-lhe:

—Não vio... dentro d'aquella carruagem, que acaba de passar?...

—Vi, sim; vi um homem e uma senhora, respondeu elle.

—Não conheceu o homem? Não vio que era Mauricio Vermont?

—Mauricio Vermont! Não creia isso, Georgina. Foi de certo illusão dos seus olhos... Uma qualquer semelhança talvez...

—Não me illudi, não; era elle! exclamou ella com violencia. Reconheci-o perfeitamente, Jacques. Ah! o meu coração adivinhava que Mauricio não morrera!

O poeta em cujo semblante Georgina tinha fixo o olhar, voltou a cabeça, e começou a tremer.

—Oh! Jacques! tornou ella com voz sacudida. Sabia que Mauricio existia, e nada me disse!

O pobre Jacques, que não sabia o que devia responder, baixou a cabeça e permaneceu silencioso.

—Ah! agora é completa a minha desventura! exclamou ella juntando as mãos com intima angustia. Bebi o calix da amargura até ás fezes.

—Minha pobre Georgina, murmurou timidamente Jacque Sarrue: ignorava que Mauricio Vermont estivesse em Paris. Affirmo-lh'o sob palavra de honra!

—Já ha muito tempo eu sei que estou irremediavelmente perdida! replicou ella surdamente.

E, chamando subitamente em seu auxilio, toda a sua energia, endireitou o corpo, e levantou a cabeça, ao mesmo tempo que dizia:

—Vamos, Jacques; quero chorar, beijando ao mesmo tempo os cabellos do meu innocente filho... que não tem pai!...

—A Sra. Bertin ficou profundamente sorprehendida por ver chegar Georgina e Jacques Sarrue, e mais sorprehendida ainda quando presenciou a afflição da pobre mãi, a qual, estreitando o filho de encontro ao peito com phrenetica vehemencia, desatou a soluçar dolorosamente. Por seu lado Jacques Sarrue parecia tambem aniquillado por uma amargura muito intima e profunda. A excellente mulher olhava ora para um, ora para outro, sem se atrever a pronunciar uma palavra unica. Não sabia o que devia pensar, não podia adivinhar a causa daquelle facto estranho...

Ao cabo de um quarto de hora, Georgina conseguio tranquillisar-se um pouco. Limpou por fim as lagrimas, e, voltando-se para a Sra. Bertin, murmurou:

—Ha pouco, no momento em que entravamos nesta rua, estava aqui junto da sua porta uma bonita carruagem, para a qual subiram uma senhora elegantemente vestida e um cavalheiro. Afigurou-se-nos que essas duas pessoas tinham sahido desta casa. Enganar-nos hiamos?

—Não, não se enganaram: sahiram effectivamente daqui, respondeu a viuva Bertin, que não se atreveu a mentir, não obstante as recommendações de Mauricio Vermont.

—Diga-me a verdade, Sra. Bertin, tornou Georgina, vendo que a velha hesitava, e parecia constrangida. Vieram aqui por causa do pequeno, não é verdade?

—E' verdade.

Georgina olhou para Jacques Sarrue com terror e anciedade.

O poeta adivinhou que a pobre rapariga soffria, e, tomando a palavra, perguntou á Sra. Bertin:

—Conhece aquelle homem e aquella senhora que sahiram daqui ha pouco?

—Foi hoje a primeira vez que vi aquelle sujeito, assim como tambem foi hontem a primeira vez que fallei com aquella senhora. Encontrei-a por acaso no bosque, na occasião em que eu andava passeiando com o menino. O pequeno Mauricio andava brincando no caminho, que ella seguia. A senhora parou, disse, como todas as pessoas, que o vêm, que o pequeno era bonito, e tomou-o nos braços para o beijar. Depois conversou commigo durante alguns momentos, e eu, vendo que ella parecia tomar muito interesse pelo pequeno, entendi não dever occultar-lhe que era filho de pessoas muito pobres, conforme o Sr. Jacques Sarrue me disse quando aqui veio pedir me que me encarregasse da creança. Deu-me ella então uma moeda de ouro para comprar alguma cousa para o pequenino, e, depois de me haver perguntado onde morava, retirou se dizendo-me que havia de vir muito depressa fazer-lhe uma visita.

« Hoje de manhã, seriam pouco mais ou menos dez horas e meia, via-a eu chegar acompanhada por aquelle sujeito que, ao que parece, tem tambem, como o pequeno, o nome de Mauricio. Ambos elles fizeram muitos affagos á creança. Depois, dizendo-me que queriam proteger a creança, pediram-me informações acerca da mãi e do pai. Eu pouco podia responder-lhes, visto que não sei cousa alguma, que lhes diga respeito; até mesmo ignoro a sua morada. Disse-lhes, porém, que eu me incumbira da creança por causa do Sr. Jacques Sarrue, e, julgando cooperar no interesse dos pais do menino, fiz lhes saber a morada do Sr. Sarrue, para elles poderem ter meio de obter os esclarecimentos, que tanto interesse parecia terem em saber. »

[*Continuar-se-ha*]

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 43